

Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)



Encaminhado à Superintendência do IPHAN, em Alagoas, tendo em vista a anuência para concessão da LI.



Marcos Albuquerque
Arqueólogo, Coordenador do Projeto
SAB 12

Veleda Lucena
Arqueóloga
SAB 237

Taciana Tabosa
Arqueóloga

Fevereiro de 2012



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde).



Encaminhado à Superintendência do IPHAN, em Alagoas, tendo em vista a anuência para concessão da LI.

Marcos Albuquerque
Coordenador do Laboratório de Arqueologia da UFPE

Veleda Lucena
Arqueóloga
SAB 237

Taciana Tabosa
Arqueóloga

Abril 2012

Portaria IPHAN Nº 32, de 04 de outubro de 2011

Processo: IPHAN nº 01403.000117/2011-84

Projeto: Programa de Diagnóstico, Prospecção e Resgate Arqueológico na Área de Implantação e Pavimentação da AL-105, Povoado Cachoeira do Meirim – Entroncamento AL-430.

Arqueólogo Coordenador: Marcos Albuquerque

Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia de Universidade Federal de Pernambuco

Área de Abrangência: Municípios: São Luiz do Quitunde, Barra de Santo Antônio, Paripueira e Maceió, Estado de Alagoas.

Prazo de Validade: 13 (treze) meses

Índice de Ilustrações

Figura 1 - Localização de Alagoas no mapa do Brasil.	10
Figura 2 - Localização dos municípios na área de implantação da Rodovia.....	10
Figura 2 - Traçado da rodovia inserido no mapa Geológico do Estado de Alagoas	30
Figura 3 - Planalto com topo aplanado.....	32
Figura 4 - Encosta com forte índice de declividade.....	32
Figura 5 - Planície com terraço fluvial	33
Figura 6 - Vale com vegetação densa.....	33
Figura 7 - Abertura de acessos	35
Figura 8 - Extração de barro descarecterização a feição do relevo	35
Figura 9 - Implantação de manilhas	35
Figura 10 - Instalação da linha de transmissão	35
Figura 11 - Realização de corte-teste na área de influência direta da rodovia.	37
Figura 12 - Análise do corte-teste.....	38
Figura 13 - Corte-teste sendo fechado de modo a restituir a feição do terreno, sem riscos para os eventuais transeuntes	38
Figura 14 - Trecho com cana-de-açúcar alta.....	38
Figura 15 - Trecho alagado	38
Figura 16 – Registro da fase de corte-terraplanagem para pavimentação	39
Figura 17 - Registro da fase de compactação do terreno para pavimentação	39
Figura 18 - Registro de trecho pavimentado	39
Figura 19 - Prospecção de subsuperfície na área de ocorrência do material arqueológico	50
Figura 20 - Fragmentos de material arqueológico localizados na área do sítio	50
Figura 21 - Panorâmica na área de ocorrência de material arqueológico.....	51
Figura 22 - Fragmentos de material arqueológico na área do sítio	51
Figura 23 – Um dos cortes-teste realizado para verificar a dispersão do material na subsuperfície do terreno. Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas.....	51
Figura 26 - Engenheiro da Amorim Barreto em visita ao trabalho de campo.....	53
Figura 27 - Esclarecimentos prestados a população local.	53
Figura 28 - Palestra na Escola Estadual Professora Maria Margarida S. Pugliese.....	54
Figura 29 - Crianças e adolescentes acompanhando a abertura de corte-teste.....	55

Sumário

Índice de Ilustrações.....	3
Apresentação.....	6
Caracterização e Localização.....	9
Caracterização do Empreendimento.....	9
Caracterização do Empreendedor	9
Localização e Acesso	10
Mapa de situação do empreendimento no Estado de Alagoas	11
Delimitação da Área de Abrangência da Rodovia	13
Mapa da área de abrangência da Rodovia	14
Caracterização do Município de São Luiz do Quitunde	16
Caracterização do Município de Barra de Santo Antônio	18
Caracterização do Município de Paripueira	20
Caracterização do Município de Maceió	22
Desenvolvimento da Pesquisa Arqueológica	25
Metodologia.....	25
Identificação das Áreas de Potencial Arqueológico	29
Passivo Ambiental.....	34
Prospecção Arqueológica.....	36
Tabela de localização dos cortes-teste realizados.....	40
Mapa de Localização dos pontos da prospecção de superfície.....	44
Resultados da pesquisa	46
Ocorrências de Material Arqueológico	47
Descrição das Ocorrências Arqueológicas.....	49
Educação Patrimonial.....	52
Considerações e Conclusões	57
Considerações Finais	58
Observações Complementares	59
Equipe Responsável pela implantação do Programa	60
Coordenação do Programa	60
Coordenadores.....	60
Equipe técnica.....	61
Equipe de apoio em campo e em gabinete	62
Bibliografia	63

Apêndice.....	66
Documentação fotográfica dos cortes-teste realizados durante a prospecção de subsuperfície	67
Catálogo e Mostuário de Campo Elaborado Pela Equipe do Laboratório de Arqueologia da UFPE – Conjunto1	136
Folder para distribuição na pesquisa na área da Alça Flamenguinha (AL-105)..	151
Anexos.....	155
Portaria IPHAN.....	156

Apresentação

Este Relatório Parcial corresponde à segunda parte da execução do Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na Área de Implantação e Pavimentação da AL-105, Povoado Cachoeira do Meirim – Entrocamento AL-430 abrange toda a área de intervenção do empreendimento, expressa em seu Projeto Executivo, visando atender aos pré-requisitos da Portaria nº 230 do IPHAN, para obtenção da Licença de Instalação.

O Relatório, aqui apresentado foi elaborado a partir de um estudo voltado para a avaliação de Impacto Ambiental no que tange ao Patrimônio Arqueológico, tendo em vista o atendimento às exigências da legislação pertinente a empreendimentos potencialmente capazes de afetar dano ao patrimônio arqueológico.

Deste modo, embasam este Programa:

- Avaliação do patrimônio cultural (arqueológico) no contexto de inserção macrorregional.
- Caracterização etnohistórica e arqueológica da Área de Influência Indireta, com ênfase nos aspectos da cultura material e arrolamento dos bens legalmente protegidos pela União, por intermédio do IPHAN, e daqueles protegidos pelo Estado de Alagoas, e ainda aqueles de interesse dos órgãos municipais de cultura e/ou educação, encarregados da proteção de bens culturais.
- Diagnóstico dos bens arqueológicos existentes na Área de Influência Direta, buscado através de:
 - dados secundários, com base na produção acadêmica referente à arqueologia na área de influência;
 - coleta de informações de campo, com base na:
 - prospecção de superfície na área do empreendimento;
 - testemunhos orais dos habitantes daquela área.
- Prospecção de subsuperfície na área do empreendimento.

A prospecção de superfície não interventiva realizada na etapa anterior, em alguns pontos, não atingiu a totalidade da área. Naquela ocasião alguns fatores dificultaram o acesso visual do terreno: as fortes chuvas do período promoveram o alagamento de algumas áreas, assim como a densidade da vegetação que se mostra exuberante no período das chuvas. Outro fator, ainda relacionado à cobertura vegetal a altura e

densidade do canavial que não permitiu uma avaliação conclusiva de trechos do terreno. Todavia, durante a prospecção de superfície, foram localizadas quatro áreas de ocorrência de vestígios arqueológicos, todas elas em áreas de cultivo de cana de açúcar. Por outro lado, os vestígios arqueológicos localizados durante fase de prospecção não interventiva não foram coletados, tendo sido documentados fotograficamente no local.

Ocorrência	Localização	Tipo	Etapa
AL 0079 LA/UFPE	Município de São Luiz do Quitunde	Ocorrência arqueológica histórica	LP
AL 0080 LA/UFPE	Município de São Luiz do Quitunde	Ocorrência arqueológica histórica	LP
AL 0081 LA/UFPE	Município de São Luiz do Quitunde	Ocorrência arqueológica histórica	LP
AL 0082 LA/UFPE	Município de São Luiz do Quitunde	Ocorrência arqueológica histórica	LP

Ao longo do trecho foi retomada a prospecção de superfície e realizada uma amostragem de subsuperfície, quando se buscou concentrar esforços no intuito de identificar a presença de remanescentes arqueológicos na área.

Tendo em vista que a etapa anterior dos estudos, de prospecção de superfície, possibilitara a localização de vestígios de ocupação na área, foram realizadas sistemáticas vistorias de superfície para uma primeira aproximação dos limites das ocorrências e seu resgate.

Durante o intervalo de tempo decorrido entre as duas fases da pesquisa, além do corte da cana e dos tratos culturais que se seguem, fortes chuvas ocorreram na área. Provavelmente os tratos culturais, a erosão laminar decorrente das chuvas, promovendo alternadamente remoção de deposição de material, fez desaparecer da superfície os vestígios anteriormente localizados, não tendo sido possível a localização e resgate daquelas ocorrências de vestígios arqueológico identificadas na primeira fase. Com intuito de identificar a presença de eventuais vestígios arqueológicos em subsuperfície, foram realizados cortes-teste nas áreas identificadas na primeira fase, sem resultado positivo.

O presente Relatório enfoca os resultados obtidos a partir de uma prospecção intensiva com amostragem de subsuperfície, correspondente à 2ª etapa do Programa de Prospecção e Resgate. Com base nesta prospecção interventiva se buscou estimar

a totalidade de sítios arqueológicos eventualmente existentes na área a ser afetada diretamente pelo empreendimento, avaliando-se a dispersão horizontal e vertical, a diversidade cultural e o grau de preservação dos remanescentes arqueológicos localizados.

A execução deste Programa está subordinada ao que determina a Portaria n° 7 do IPHAN, que estabelece os procedimentos necessários à comunicação prévia, às autorizações para pesquisas e escavações arqueológicas em sítios arqueológicos previstas na Lei n.º 3.924, de 26 de julho de 196, tendo sido autorizada através da **Portaria IPHAN Nº 32, de 04 de outubro de 2011.**

Considerando as etapas de licenciamento da obra e a busca pela preservação do patrimônio arqueológico eventualmente existente na área, o Relatório apresentado envolveu ainda ações de Educação Patrimonial, direcionadas aos moradores nas cercanias do empreendimento, os trabalhadores da área da pavimentação e alunos de escolas públicas.

Caracterização e Localização

Caracterização do Empreendimento

Implantação e pavimentação da rodovia estadual AL-105 trecho povoado Cachoeira do Meirim – Ent. AL-430 (São Luiz do Quitunde) é um Projeto desenvolvido pelo Departamento de Estradas e Rodagem de Alagoas (DER/AL) com objetivo de melhorar a infraestrutura de acesso ao Litoral Norte de Alagoas.

Com a implantação do empreendimento o governo do Estado pretende desenvolver o turismo na região do litoral norte alagoano. A pavimentação da rodovia irá facilitar o acesso dos turistas para o Pólo Costa dos Corais fomentando a atração de novos empreendimentos com intuito de ampliar o turismo e gerar um maior desenvolvimento econômico para região.

O Projeto prevê a implantação e pavimentação de um trecho de 28 km de extensão da rodovia estadual que diminuirá o tempo de viagem em aproximadamente 20 minutos entre a Capital, Maceió, e a região da Costa dos Corais, no Litoral Norte Alagoano, visando um maior desenvolvimento turístico para região.

Caracterização do Empreendedor

Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de Alagoas – DER-AL, que é uma entidade autárquica, com personalidade jurídica e subordinada diretamente à Secretaria de Estado dos Negócios de Viação e Obras Públicas do Governo do Estado de Alagoas, a quem cabe o planejamento do sistema rodoviário do Estado.

Razão Social:	
Endereço:	

Localização e Acesso

A rodovia AL-105 no trecho assinalado tem início no Povoado Cachoeira do Meirim, próximo a Usina de Açúcar de mesmo nome na zona rural de Maceió, e término na interseção com a rodovia AL-430 já no município de São Luiz do Quitunde cuja diretriz se desenvolve na Microrregião do litoral Norte de Alagoas.

Acesso

O acesso às obras poderá ser feito tanto pela AL-101, AL-413 e AL-105. O município de São Luiz do Quitunde dispõe de serviços públicos essenciais tais como: eletricidade água, telefone, bancos, etc., além de um comércio que permitirá suprir a obra com os materiais insumos e ferramentas necessárias. Os materiais e/ou insumos bem como os demais equipamentos não encontrados na região poderão ser adquiridos em Maceió distante 45,6km ou mesmo Recife/PE que dista 199,0km de São Luiz do Quitunde.



Figura 1 - Localização de Alagoas no mapa do Brasil.

Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas.

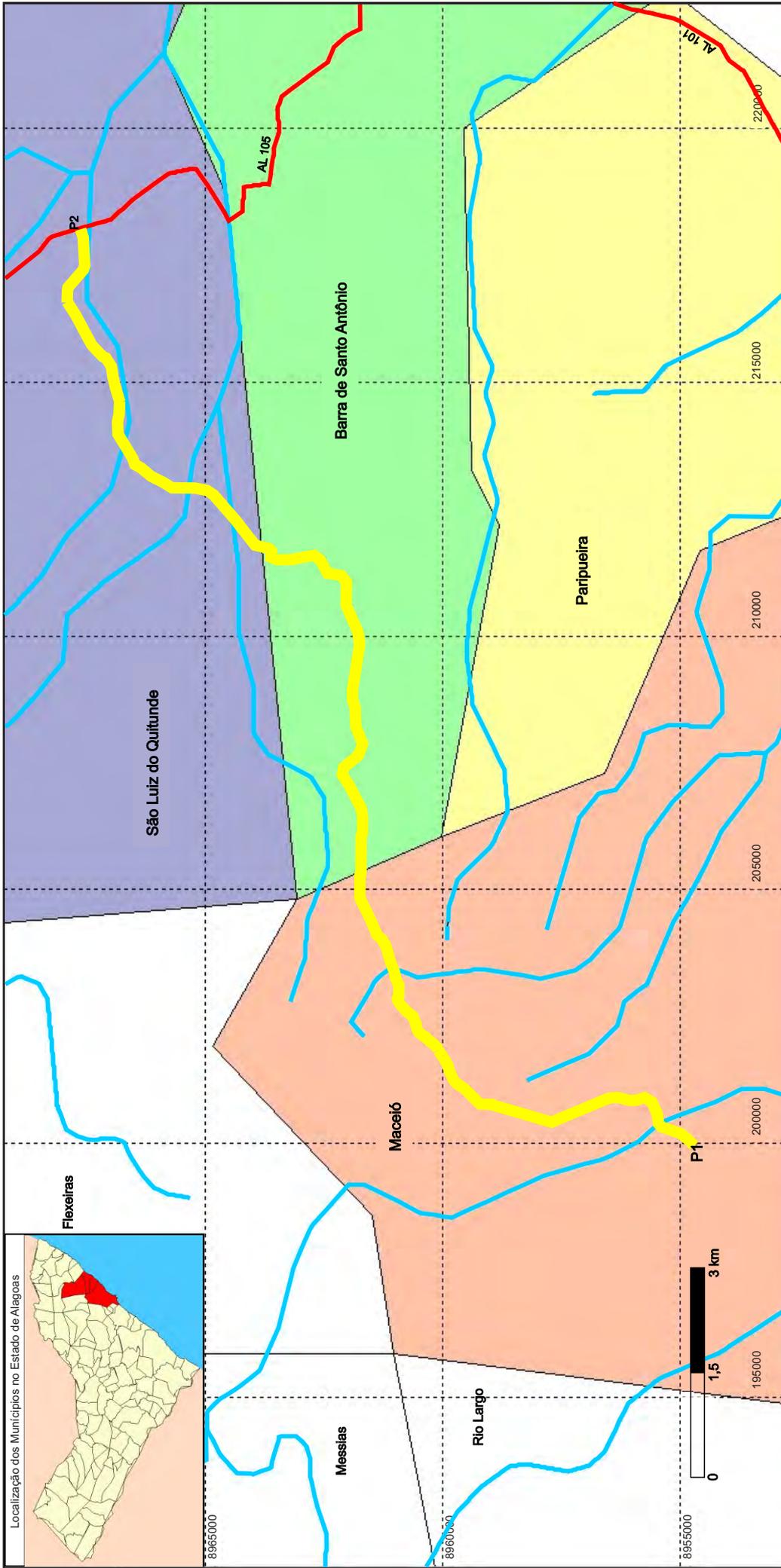


Figura 2 - Localização dos municípios na área de implantação da Rodovia.

Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas.

O empreendimento está localizado a cerca de 50 km de Maceió, capital do estado de Alagoas. O principal acesso à área do empreendimento, poderá ser feito tanto pela AL 101, AL 413 e pela AL 105.

Mapa de situação do empreendimento no Estado de Alagoas



Legenda	
	Traçado da Rodovia
	Município de Maceló
	P1
	Município de Paripueira
	P2
	Município de Barra de Santo Antônio
	Rodovias
	Hidrografia
	Município de São Luiz do Quitunde

Localização: Estado de Alagoas
Data: 18-01-2012
Desenho n° 01

Base de dados:
 Mapa elaborado pela Arqueolog Pesquisas a partir dos dados fornecidos pelo empreendedor. Georeferenciado em sistema de projeção UTM Datum SAD-69.

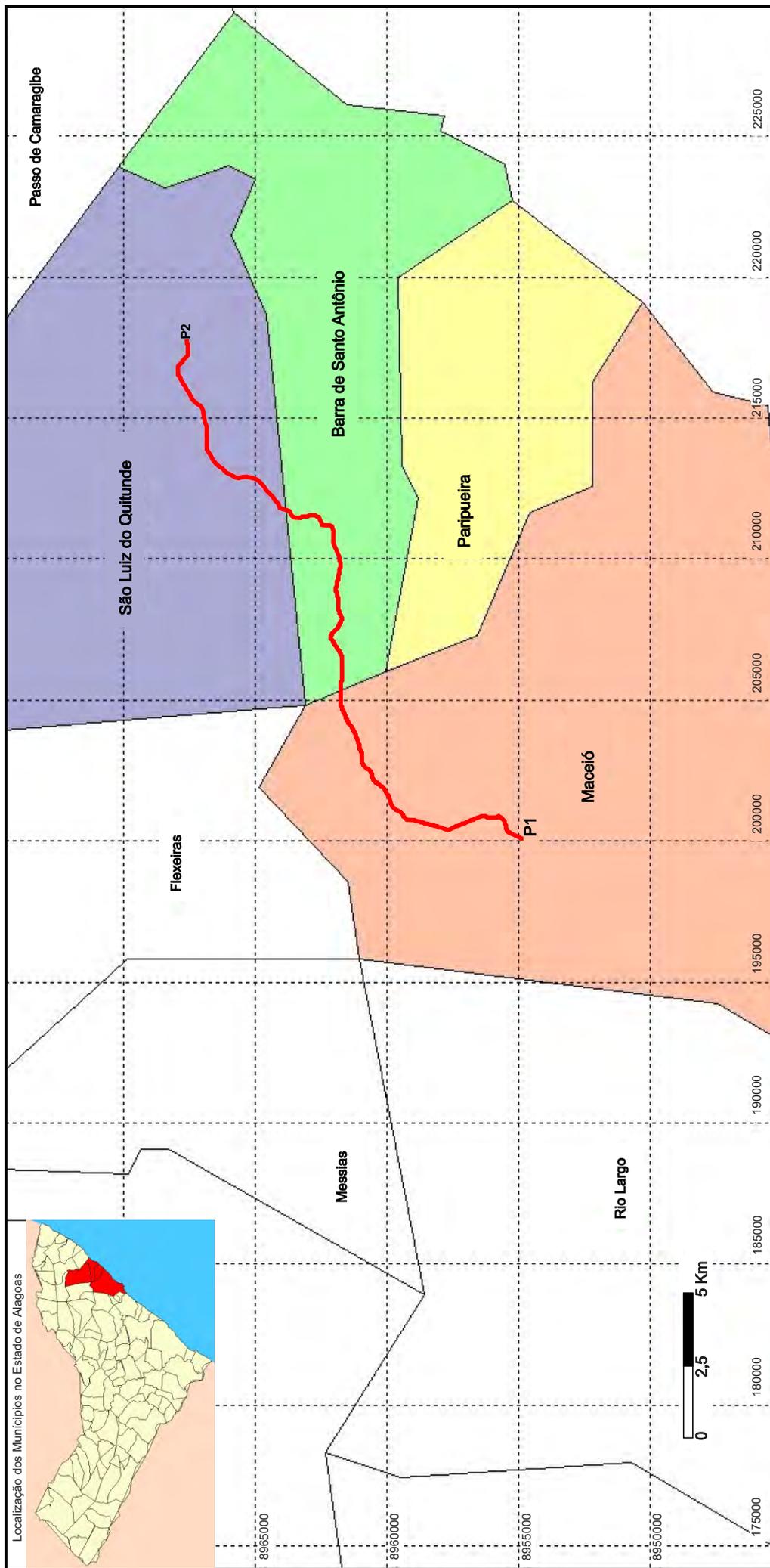
MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DA IMPLANTAÇÃO DA RODOVIA

Delimitação da Área de Abrangência da Rodovia

Na etapa anterior de estudo, a área de abrangência foi considerada em três níveis:

- ↳ Área de influência indireta (AII), que corresponde às áreas onde os efeitos são induzidos pela existência do empreendimento e não como consequência de uma ação específica do mesmo, neste caso os municípios cujos limites territoriais são atingidos pelo empreendimento: São Luiz do Quitunde, Barra de Santo Antônio, Paripueira e Maceió.
- ↳ Área de influência direta (AID), corresponde à área de domínio do empreendedor, que corresponde aos 28 km da rodovia, bem como a faixa de domínio, canteiros, empréstimos e bota foras. Áreas que possam afetar de forma negativa os sítios arqueológicos porventura existentes na localidade.
- ↳ Área diretamente afetada (ADA), correspondente à área de domínio do empreendimento, a área disponível para o planejamento e instalação do empreendimento.

Mapa da área de abrangência da Rodovia



MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA RODOVIA

Legenda

- Município de Maceló
- Município de Paripueira
- Município de Barra de Santo Antônio
- Município de São Luiz do Quitunde
- Traçado da Rodovia
- P1 Ponto inicial do trecho
- P2 Ponto final do trecho

Localização: Estado de Alagoas

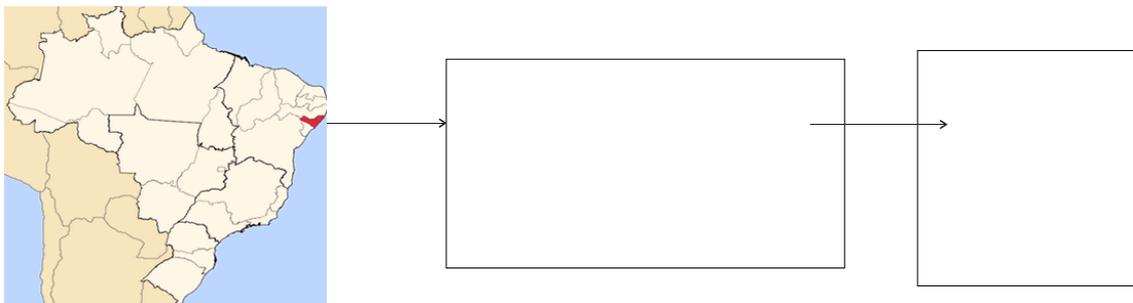
Data: 16-01-2012

Desenho nº 02

Base de dados:

Mapa elaborado pela Arqueolog Pesquisas a partir dos dados fornecidos pelo empreendedor. Georeferenciado em sistema de projeção UTM Datum SAD-69.

Caracterização do Município de São Luiz do Quitunde



Localização do Município de São Luiz do Quitunde

O Município está situado na região leste do Estado de Alagoas, limitando-se a norte com Joaquim Gomes, a sul com Barra de Santo Antônio, a leste com Matriz do Camaragibe e São Miguel dos Milagres e a oeste com Flexeiras. A área municipal ocupa 403,98 km² (1,45% de AL), inserida na mesorregião do Leste Alagoano e na microrregião da Mata Alagoana, predominantemente na Folha Rio Largo (SC.25-V-C-I) e, parcialmente, na Folha Porto Calvo (SC.25-V-C-II), ambas na escala 1:100.000, editadas pelo MINTER/SUDENE, em 1989.

A sede do município tem uma altitude de aproximadamente 04 m e coordenadas geográficas de 09°19'04,8" de latitude sul e 35°33'40,0" de longitude oeste.

Situada em terreno baixo à margem do Rio Santo Antônio Grande, a cidade dista 43,116 Km da capital. Sua sede, com uma altitude aproximada de 4 metros, dista 43,116 km da capital do Estado.



A cidade apresenta o clima quente-úmido no verão e frio-úmido no inverno. Na faixa litorânea do município e ao longo das margens do Rio Santo Antônio Grande, devido à influência dos pântanos e alagadiços, o clima é muito insalubre. A temperatura

máxima registrada é de 33 e a mínima, 19 graus centígrados. A época chuvosa vai de maio a julho e verão de novembro a março. A precipitação média anual é de 1309,9 mm.

O relevo faz parte predominantemente da Unidade das Superfícies Retrabalhadas formada por áreas que têm sofrido retalhamento intenso, bastante dissecado e vales profundos. Na região litorânea, é formada pelo “mar de morros” que antecede a Chapada da Borborema, com solos pobres e vegetação de Floresta Hipoxerófila. Na sua porção a sudeste, subordinadamente, essa área se insere na Unidade dos Tabuleiros Costeiros.

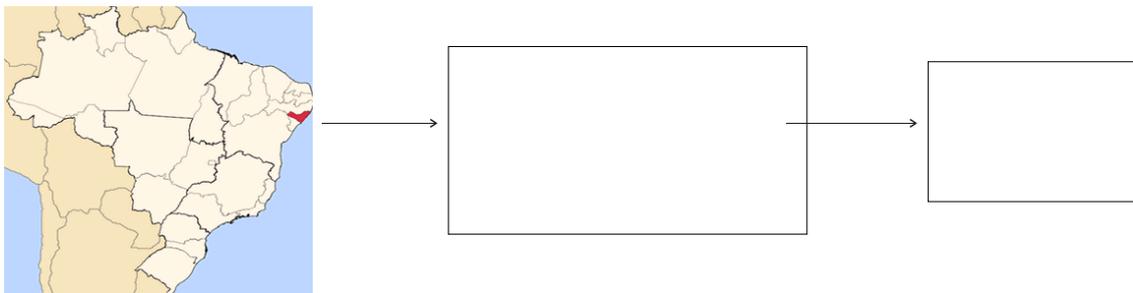
A vegetação é predominantemente do tipo Floresta Subperenifólia, com partes de Floresta Hipoxerófila.

Os solos dessa unidade geoambiental são representados pelos Latossolos nos topos planos, sendo profundos e bem drenados; pelos Podzólicos nas vertentes íngremes, sendo pouco a medianamente profundos e bem drenados e pelos Gleissolos de Várzea nos fundos de vales estreitos, com solos orgânicos e encharcados.

O município encontra-se geologicamente inserido na Província Borborema, representada pelos litótipos do Complexo Nicolau/Campo Grande, Suíte Itaporanga, Formação Muribeca-Membro Carmópolis, Grupo Barreiras, Depósitos de Pântanos e Mangues, Depósitos Flúvio-lagunares.

A Suíte Intrusiva Itaporanga, calcialcalina de médio a alto potássio, engloba granitos e granodioritos associados a dioritos. A Formação Muribeca-Membro Carmópolis, constitui-se de conglomerados originados de leques aluviais. O Grupo Barreiras, está representado por arenitos e arenitos conglomeráticos com intercalações de siltito e argilito. Os Depósitos de Pântanos e Mangues, constituem-se de areia, silte e materiais orgânicos. Os Depósitos Flúvio-lagunares, englobam filitos arenosos e carbonosos.

Caracterização do Município de Barra de Santo Antônio



Localização do Município de Barra de Santo Antônio

O Município de Barra de Santo Antônio integra a microrregião de Maceió, inserida na mesorregião Leste Alagoana, limitando-se a norte com os municípios de São Luís do Quitunde e São Miguel dos Milagres, a sul com Paripueira, a leste com o Oceano Atlântico e a oeste com Maceió. A área municipal ocupa 138,0 km² (0,50% de AL), inserida na mesorregião do Leste Alagoano e na microrregião de Maceió, abrange assimetricamente as folhas Rio Largo (SC.25-V-C-I) e Porto Calvo (SC.25-V-C-II), ambas na escala 1:100.000, editadas pelo MINTER/SUDENE, em 1989.

Sua sede, com uma altitude aproximada de 10 metros, dista 38,281 km da capital do Estado. Com coordenadas geográficas de 9°24'18"S e 35°30'25"W.



O município encontra-se geologicamente inserido na Província Borborema, representada pelos litótipos do Complexo Nicolau/Campo Grande, Formação Muribeca-Membro Carmópolis, Grupo Barreiras, Depósitos de Pântano e Mangues e Depósitos Flúvio-lagunares.

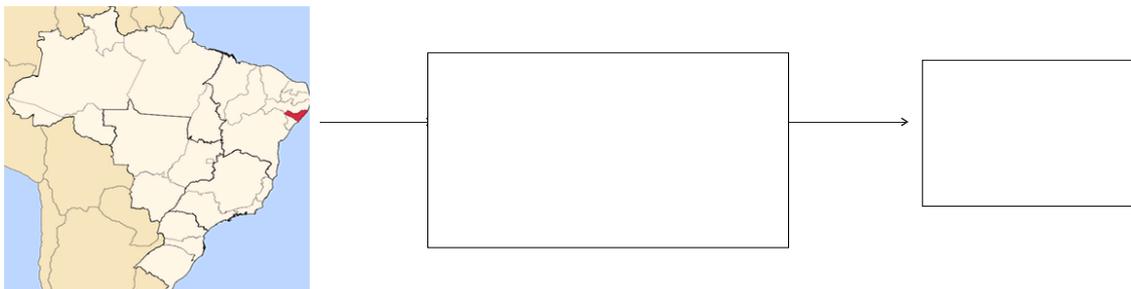
Os solos dessa unidade geoambiental são representados pelos Latossolos e Podzólicos nos topos de chapadas e topos residuais; pelos Podzólicos com Fregipan, Podzólicos Plínticos e Podzóis nas pequenas depressões nos tabuleiros; pelos Podzólicos Concrecionários em áreas dissecadas e encostas e Gleissolos e Solos Aluviais nas áreas de várzeas.

O relevo de Barra de Santo Antônio faz parte da unidade dos Tabuleiros Costeiros. Esta unidade acompanha o litoral de todo o nordeste, apresenta altitude média de 50 a 100 metros.

Compreende platôs de origem sedimentar, que apresentam grau de entalhamento variável, ora com vales estreitos e encostas abruptas, ora abertos com encostas suaves e fundos com amplas várzeas. De modo geral, os solos são profundos e de baixa fertilidade natural.

Quanto à vegetação, é predominantemente do tipo Floresta Subperenifólia, com partes de Floresta Subcaducifólia e cerrado/ floresta.

Caracterização do Município de Paripueira



Localização do Município de Paripueira

O Município limita-se a norte com o município de Barra de Santo Antônio, a sul e a oeste com Maceió e a leste com o Oceano Atlântico. A área municipal ocupa 92,70 km² (0,33% de AL), inserida na mesorregião do Leste Alagoano e na microrregião de Maceió, predominantemente na Folha Rio Largo (SC.25-V-C-I), na escala 1:100.000, editada pelo MINTER/SUDENE, em 1989.

Sua sede, com uma altitude aproximada de 05 metros acima do nível do mar, dista 27 km da capital do Estado. Com coordenadas geográficas de 9°27'54"S e 35°33'07"W.



O clima é do tipo Tropical Chuvoso com verão seco. O período chuvoso começa no outono tendo início em fevereiro e término em outubro. A precipitação média anual é de 1.634,2 mm.

O município encontra-se geologicamente inserido na Província Borborema,

representada pelos litótipos do Grupo Barreiras, Depósitos Flúvio-lagunares e Depósitos Litorâneo.

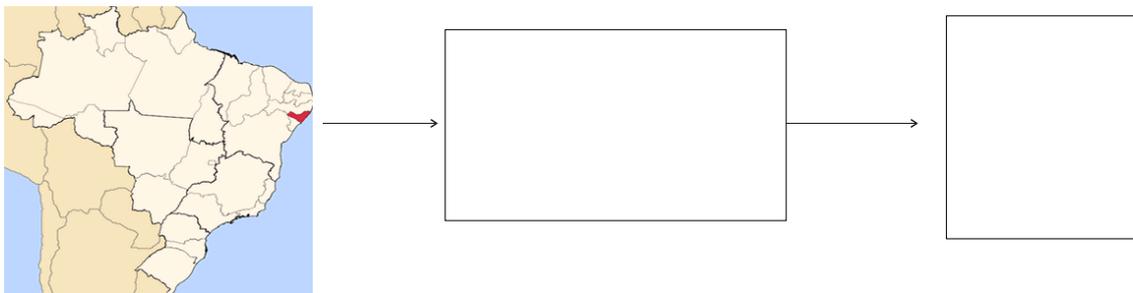
O Grupo Barreiras está representado por arenitos e arenitos conglomeráticos com intercalações de siltito e argilito. Os Depósitos Flúvio-lagunares, englobam filitos arenosos e carbonosos. Os Depósitos Litorâneos, são constituídos por areias finas e grossas e dunas móveis.

O relevo faz parte da unidade dos Tabuleiros Costeiros. Compreende platôs de origem sedimentar, que apresentam grau de entalhamento variável, ora com vales estreitos e

encostas abruptas, ora abertos com encostas suaves e fundos com amplas várzeas. De modo geral, os solos são profundos e de baixa fertilidade natural.

A vegetação é predominantemente do tipo Floresta Subperenifólia, com partes de Floresta Subcaducifólia e cerrado/ floresta. Os solos dessa unidade geoambiental são representados pelos Latossolos e Podzólicos nos topos de chapadas e topos residuais; pelos Podzólicos com Fregipan, Podzólicos Plínticos e Podzóis nas pequenas depressões nos tabuleiros; pelos Podzólicos Concrecionários em áreas dissecadas e encostas, e Gleissolos e Solos Aluviais nas áreas de várzeas.

Caracterização do Município de Maceió



Localização do Município de Maceió

O município integra a mesorregião Leste Alagoano e microrregião de Maceió, estende-se entre os paralelos 09°21'31" e 09°42'49" de latitude sul e os meridianos 35°33'56" e 35°38'36" de longitude oeste, ocupando uma área de aproximadamente 511 km², o que corresponde a 1,76% do território alagoano.



Capital do estado de Alagoas, Maceió limita-se a norte com os municípios de Paripueira, Barra de Santo Antônio, São Luís do Quitunde, Flexeiras e Messias; a sul, com o município de Marechal Deodoro e Oceano Atlântico; a oeste faz fronteira com Rio Largo, Satuba, Santa Luzia do Norte e Coqueiro Seco; a leste,

com o Oceano Atlântico.

Sua altimetria varia entre 0 metro ao nível do mar e 20 metros na planície litorânea, passando entre 20 e 180 metros nas encostas e nos topos dos tabuleiros e 300 metros no topo da serra da Saudinha, extremo norte do município.

Maceió possui um arquipélago formado por nove ilhas sendo elas Irineu, Almirante, Bora Bora, Fogo, Um Coqueiro Só, Santa Rita, Santa Marta, Cabras, Andorinhas, umas das quais funciona um complexo hoteleiro, que são uma das grandes atrações turísticas maceioenses. Essas ilhas foram formadas por sedimentos deixados pelo Rio Mundaú e Rio Paraíba do Meio, que se acumularam, formando o arquipélago.

Considerando a localização na Região Nordeste do Brasil, em plena zona tropical e banhada pelo Oceano Atlântico, apresenta clima quente e úmido, que segundo a classificação climática de Köppen corresponde ao tipo As', caracterizando por apresentar-se sem grandes diferenciações térmicas e precipitação concentrada no outono e inverno. As temperaturas médias mensais oscilam em torno de 25,1 °C. A máxima mensal atinge 29,9 °C e a mínima 20,8 °C, apresentando uma amplitude térmica anual de 9°C. O índice pluviométrico é sempre superior a 1.410mm/ano.

O relevo do município apresenta um predomínio de terras baixas com altitudes inferiores a 100 metros, ocorrendo, no entanto na porção norte-noroeste áreas que alcançam mais de 160 metros. Estruturalmente são encontradas três unidades: a Planície ou Baixada Litorânea, os Tabuleiros Costeiros e o Maciço Cristalino da Saudinha.

A Planície Litorânea compreende a área de menor expressão espacial e de menor altitude, 0 a 10 metros. De origem quaternária, nela predominam as formas de acumulação marinha, fluvial, fluviomarinha, fluviolacustre e eólica, representadas por terraços, pontas arenosas, restingas, cordões litorâneos, ilhas fluviomarinhas, recifes e lagunas.

Os Tabuleiros Costeiros são uma superfície de agradação composta basicamente por terrenos plio-pleistocênicos, também conhecidos como baixo planalto sedimentar costeiro. Apresenta relevo tipicamente plano com suaves ondulações e altitudes em geral inferiores a 100 metros.

Na faixa costeira, o trabalho de abrasão marinha (antes do presente), estabelecia contato direto do oceano sobre as encostas do tabuleiro deram origem às falésias fósseis, separadas atualmente do oceano por depósitos quaternários.

São cortados transversalmente por rios que correm em cursos paralelos, separados por interflúvios tabuliformes dissecados e aplanados, formando vales e encostas fluviais, várzeas e lagunas. Destacam-se o Prataji e seus afluentes Messias ou Prata; Meirim e seu afluente, o Saúde; o Estiva e o Sauaçuí na divisa com Paripueira; além dos riachos: Carrapatinho, do Silva, Reginaldo, Jacarecica, Garça Torta, Doce.

No extremo norte-noroeste do município, cercado pelos Tabuleiros Costeiros, ocorre uma área de rochas cristalina, serra da Saudinha, formada por um esporão granítico, profundamente dissecados em encostas com níveis entre 160 e 300 metros, que corresponde a borda residual da porção meridional do Planalto da Borborema comandada pela referida serra, uma rede hidrográfica divergente drena suas águas diretamente para o Oceano Atlântico.

O município apresenta vegetação bastante degradada em algumas áreas isoladas dos tabuleiros costeiros e principalmente nas encostas. Ocorrem remanescentes de floresta ombrófila secundária (mata atlântica) e descaracterizada (macega-capoeira). No baixo curso dos rios ocorrem formações pioneiras aluviais e na sua foz, a influência da maré alta dá origem a formações fluviomarinhas (mangues).

Desenvolvimento da Pesquisa Arqueológica

Metodologia

A diretriz metodológica que orienta as etapas preconizadas pela Portaria 230-IPHAN toma por base as etapas de pesquisa sugeridas por Redman em 1973¹, para os estudos regionais. Assim sendo, os estudos de impacto ambiental devem, necessariamente, considerar para a aplicação das técnicas de amostragem de campo, a abrangência espacial do projeto.

No caso da implantação do **Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)**, pode-se considerar como uma obra de abrangência regional, levando em consideração que abrange diferentes fácies ambientais inter-relacionados.

O corte metodológico utilizado nesta pesquisa, face o iminente uso intensivo do solo, não permite adotar-se uma abordagem teórica que privilegie quer o espaço, quer o tempo. Procurou-se assim buscar amostrar os diferentes fácies que integram a área sob estudo, que representam distintos ecossistemas, o que conduziu a uma abrangência que perpassa diferentes conjuntos paisagísticos.

Da forma como foi proposta, a prospecção de subsuperfície, que integra o Programa, com a realização dos cortes-teste permitiu uma amostragem de subsuperfície daquela da área.

Na realidade, este Projeto corresponde a uma segunda etapa de pesquisa arqueológica intensiva sobre uma área, na qual se buscou estabelecer inicialmente um panorama geral, superficial, para em seguida focar o levantamento sistemático de subsuperfície, por unidade espacial estabelecida. O critério estabelecido para a definição das unidades espaciais levou em consideração as zonas ambientais atuais.

Não cabe neste tipo de estudo, nesta etapa prospectiva, privilegiar a compartimentação ambiental considerada a partir de qualquer período de tempo específico, frequentemente utilizada em estudos regionais². Neste tocante apenas se

¹ REDMAN, Charles L. Trabalho de Campo em Multi-Estágios e Técnicas Analíticas, AMERICAN ANTIQUITY Vol. 38, n.º. 1 1973 (61- 79)

² Thomas, D. H.,1969.

poderia permitir, neste estudo, a compartimentação temporal em termos do conhecimento referente à presença humana ou não.

Assim, do ponto de vista da ocupação humana, a compartimentação ambiental buscada reflete uma maior aproximação daquela observada sob o prisma geomorfológico. Deste modo foi considerada a macro-estratigrafia da área, levando-se em conta as superfícies expostas em tempos da presença humana.

Nestes termos, considerando-se as formações geológicas ao longo do trecho cortado pela rodovia, apenas os depósitos quaternários apresentam efetivo interesse em termos de uma exploração de subsuperfície. Assim, aluviões, depósitos fluviais e lagunares recentes representam as áreas de maior potencial em termos de ocorrência de material arqueológico em subsuperfície.

Nos terrenos aluviais, há que se considerar ainda os condicionantes locais, quais sejam, a extensão das áreas alagadas e o potencial para o estabelecimento de pequenas populações.

Outro aspecto a ser considerado, este do ponto de vista cultural, representa o conhecimento oriundo da experiência na localização de sítios pré-históricos, particularmente daqueles da Tradição Tupiguarani no Nordeste brasileiro. Do mesmo modo, grupos humanos portadores da Tradição Aratu, ocuparam vastas áreas então cobertas pela Mata Atlântica. O conhecimento das preferências de tais grupos, em termos de posicionamento topográfico e variáveis ambientais, apontam para a ocupação de áreas elevadas de topos aplanados, estendendo-se os depósitos até o início da encosta mais acentuada.

Quanto aos assentamentos do período histórico, nem sempre as escolhas tomam por base as preferências, mas a disponibilidade social da ocupação. Deste modo, tanto os topos quanto as encostas foram ocupadas, e mesmo as zonas alagadiças.

Do ponto de vista da expectativa arqueológica, a ocupação portuguesa a princípio experimentava um comércio de 'produtos da terra' com os nativos. Outros povos também tentaram estabelecer-se no Brasil; que tentaram, tanto por vias legais, como pela ação de flibusteiros que "infestavam" a costa, negociando os produtos da terra com os indígenas. Assim, ao longo do litoral as expectativas arqueológicas convergem no mínimo para a presença de sítios de ocupação histórica (de distintas etnias), e para os vestígios de assentamento de grupos nativos.

Os resultados obtidos durante a etapa preliminar (Diagnóstico da área) não necessariamente representa o universo dos estudos subseqüentes. Um fator deve ser

ainda considerado no caso da prospecção de superfície, é a condição de visibilidade direta do terreno.

Assim, a análise geoarqueológica do trecho deverá complementar a avaliação em termos das preferências culturais dos grupos (não apenas pré-históricos), atentando para aspectos de origem e da dinâmica de sedimentos, o que permite preconizarem-se áreas de maior ou menor potencial arqueológico.

Com base em tais premissas, nesta etapa quando se buscou estimar a quantidade de remanescentes arqueológicos eventualmente existentes na área, e a extensão, profundidade, diversidade cultural e grau de preservação dos depósitos arqueológicos, o estabelecimento da amostra não se fez com base no universo de ocorrências arqueológicas conhecidas a partir da primeira fase. Antes foi estabelecida uma amostragem com base em critérios espaciais.

Por outro lado, por se tratar de uma amostragem linear (ao longo do traçado da rodovia), o critério estabelecido para a definição das unidades espaciais não pode levar em consideração apenas uma distribuição sistemática, regular. As diferenças entre zonas ambientais distintas refletiram no adensamento e no espaçamento dos cortes-teste efetuados.

Deste modo, a prospecção de subsuperfície se fez através da realização de cortes teste, a cada 30 metros, na faixa de domínio da rodovia.

A expectativa apontada no Projeto, quanto ao Salvamento Arqueológico de sítios, sinalizava duas vertentes alternativas, a serem definidas após a análise preliminar, em laboratório, das coleções resgatadas. A avaliação dos vestígios arqueológicos descobertos, fundamentada em critérios de significância científica, definiria a seleção de sítios arqueológicos a serem ou não objeto de ampla escavação.

Assim, as áreas de ocorrência arqueológica, seriam alternativamente objeto de:

- Salvamento arqueológico através de coleta de exemplares estatisticamente significativos da cultura material contida em cada sítio arqueológico, e
- No caso de serem identificados sítios arqueológicos de reconhecido interesse científico, seria elaborado um Projeto de Resgate Arqueológico, propiciando o estudo em detalhe, por meio de escavações exaustivas, com o registro detalhado do sítio e de seu entorno. A execução deste Projeto específico se daria em momento subsequente.

Identificação das Áreas de Potencial Arqueológico

Como foi mencionado anteriormente, a avaliação do potencial arqueológico tomou por base o conhecimento acerca das preferências ambientais de grupos humanos nativos conhecidos; foram consideradas ainda as preferências de grupos do período histórico de modo a abranger todo o lapso de tempo correspondente aos objetivos da pesquisa.

Os dados disponíveis foram inseridos sobre um mapa planialtimétrico, considerando-se os aspectos geocronológicos do terreno. Deste modo, para a avaliação do potencial arqueológico foram considerados prioritariamente aspectos culturais, geológicos (cronologia dos elementos clásticos), e de morfologia do terreno.

A região, representada pela área de influência direta do empreendimento, encontra-se geologicamente inserida na Província da Borborema. A litologia é predominantemente do Grupo Barreiras constituído por base conglomerática de arenitos com intercalações de siltito e argilito, além de Depósito Flúvio-lagunares englobando lama arenosa e carbonosa e pequenos trechos inserido na Formação Muribeca-Membro Carmópolis, constituído por conglomerados originados de leques aluviais.

O relevo é composto por forças endógenas e exógenas que agem em conjunto, formando e modelando a superfície terrestre. Na área do empreendimento destaca-se o plantalto (superfícies com elevação) apresentando topos aplanados, que ostenta as cotas mais elevadas do entorno, correspondente a Formação Barreiras representada por sedimentos argissolos vermelho e latossolos vermelho-amarelo; planícies representado por terraços fluviais; havendo vales profundos caracterizado por áreas deposicionais em parte quaternárias. e enconstas íngremes caracterizado por declive topográfico que margeia o alinhamento de uma região mais elevada, onde os processos erosivos atuam de modo intenso, promovendo uma forte declividade.

A avaliação do potencial arqueológico tomou por base a cronologia geológica local, considerando ainda o processo geomorfológico atuante. Nestes termos o maior potencial arqueológico incide sobre os terrenos que correspondem à planície fluvial (terrenos quaternários) que podem conter em profundidade vestígios de antigas ocupações humanas. Contudo, nestes terrenos há que se considerar a condição de inundações periódicas, nem sempre favoráveis aos assentamentos humanos. As demais áreas representam terrenos cuja formação se deu em período anterior à presença humana. Assim, o potencial arqueológico destes trechos concentra-se na superfície. Levando-se em consideração ainda a topografia do terreno e as forças naturais que atuam no modelamento, pode-se admitir que os desbarrancamentos

comuns em terrenos com aquele gradiente, bem pode ter arrastado consigo remanescentes arqueológicos das encostas. Os topos, representam certamente as áreas de maior potencial arqueológico. Tanto do ponto de vista do conhecimento que se dispõe acerca de dos hábitos de grupos pré-históricos da região (assentamentos de cultivadores de floresta tropical) quanto pelo caráter de maior estabilidade destes terrenos. Vale salientar que, sobretudo nas áreas de topo, há que se considerar a possibilidade não apenas de assentamentos (sítios superficiais) como ainda a possibilidade de sítios cemitério onde os vestígios (urnas funerárias, e.g) estariam em sub superfície.

A avaliação do potencial arqueológico levou ainda em consideração evidências de atividades humanas recentes, capazes de comprometer ou mesmo destruir evidências arqueológicas, alterando assim o potencial inicialmente estimado.

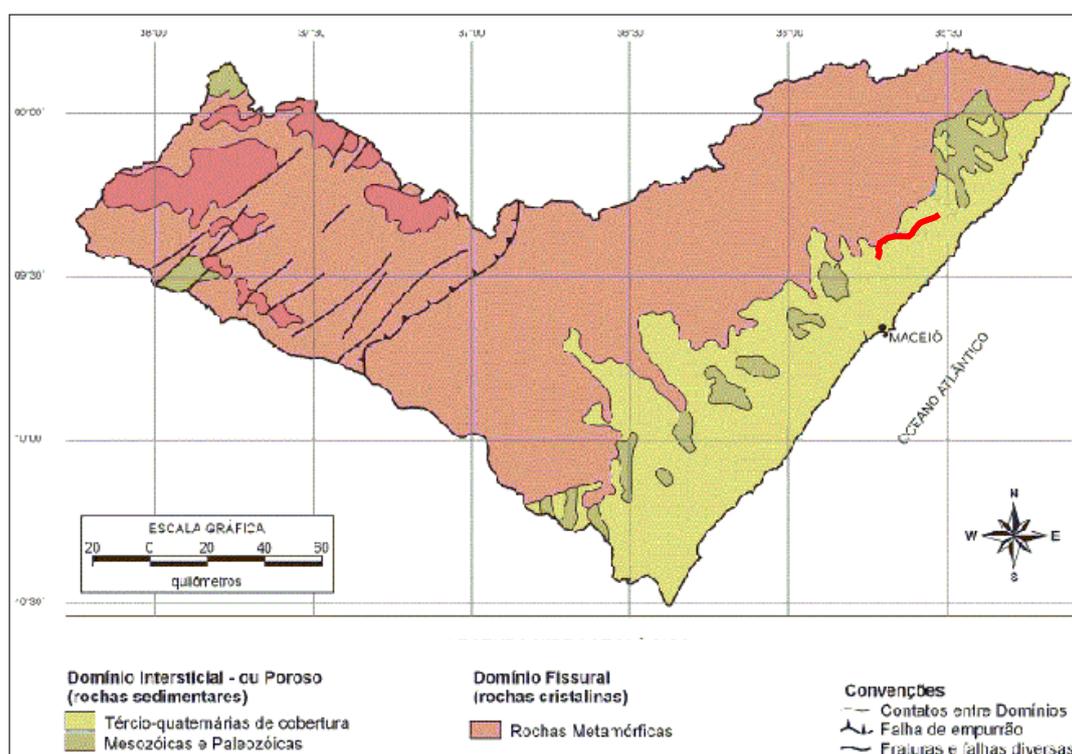


Figura 3 - Traçado da rodovia inserido no mapa Geológico do Estado de Alagoas

Fonte: CPRM – Serviço Geológico do Brasil adaptado pela Arqueolog Pesquisas

Deste modo, foram definidas os seguintes níveis de expectativa do potencial arqueológico em:

- Áreas com elevado potencial arqueológico: áreas de topo e de pequena declividade; áreas de encostas de menor gradiente e trechos da planície fluvial com nível freático abaixo da superfície.

- Áreas com baixo potencial: corresponde às áreas baixas e encharcadas, e as encostas de maior gradiente.
- Áreas com potencial nulo: áreas decaptadas, aquelas onde a atividade humana (empréstimos, estradas de acessos) ou natural (colapso) teria removido as camadas superficiais.

O estudo realizado norteou a prospecção de subsuperfície nas áreas com potencial arqueológico, contudo, mesmo as áreas consideradas com baixo potencial foram prospectadas.



Figura 4 - Planalto com topo aplanado
Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas



Figura 5 - Encosta com forte índice de declividade
Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas



Figura 6 - Planície com terraço fluvial
Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas



Figura 7 - Vale com vegetação densa
Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas

Passivo Ambiental

Os indicadores do passivo ambiental em relação ao **Patrimônio Arqueológico**, foram tratados em seus três elementos fundamentais, examinando-se os agentes naturais do meio físico, agentes de bio-turbação, e interferências antrópicas, diretas e indiretas.

Na listagem abaixo foram priorizadas áreas de interesse e selecionados, previamente, aqueles elementos a serem examinados com mais atenção, por serem considerados, ou mais expostos, ou mais sensíveis às atividades do empreendimento.

Os pontos onde foram observados passivos ambientais estão a seguir listados, com suas respectivas descrições, fotos e georreferência, quando cabível, e possíveis rebatimentos no projeto de implantação da Rodovia.

Passivo Ambiental Identificado

Tabela 1 - Passivo ambiental presente e futuro da Rodovia

Patrimônio Arqueológico		
	Presente	Futuro
Naturais	Gradiente do terreno e erosão laminar - destruição do contexto arqueológico por mobilização dos elementos (eventuais vestígios arqueológicos).	Aceleração do processo decorrente da retirada da vegetação nativa.
Ação Antrópica	Parte da área se encontra ainda com cobertura vegetal nativa, ainda que bastante alterada. Nestas áreas é pequena ou quase nula a intervenção no terreno.	Desmatamento integral da área com cobertura vegetal nativa necessários para implantação do empreendimento. O desmatamento, sobretudo o destocamento, promoverá uma intensa inversão nas camadas do solo, alterando o contexto arqueológico eventualmente presente. O resgate arqueológico prévio preservará as informações sob outra forma de documento.
	Tratos culturais (mormente mecanizados) no processo de revolvimento da superfície para o cultivo da cana-de-açúcar. Assim a presença eventual de material arqueológico em profundidade (sepultamentos, p.e.) está relativamente a salvo de tais interferências.	Obras estruturais, de infra-estrutura e de terraplanagem certamente atingirão camadas mais profundas do solo ampliando o risco de destruição de eventuais remanescentes arqueológicos. O resgate arqueológico prévio preservará as informações sob outra forma de documento.
	Mobilização compulsória dos atuais moradores.	Ocupação regular ou não de outras áreas, alterando o contexto arqueológico eventualmente ali presente.
	Abertura de acessos teria promovido a destruição de vestígios arqueológicos eventualmente presentes no local.	Destruição de eventuais vestígios arqueológicos consumada.
	Extração de barro (olaria) teria	Destruição de contextos arqueológicos

	promovido a destruição de contextos arqueológicos eventualmente presentes no local.	eventualmente presentes no local consumada.
	Implantação da linha de transmissão de energia, teria promovido a destruição de contextos arqueológicos eventualmente presentes no local.	Destruição de contextos arqueológicos eventualmente presentes no local consumada.

O Quadro acima apresenta os passivos identificados, presentes e futuros, relativos ao Patrimônio Arqueológico. A situação atual reflete uma intervenção antrópica de baixa à média intensidade, com resultados representados prioritariamente por abertura de acessos, extração de barro e agricultura.



Figura 8 - Abertura de acessos
Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas



Figura 9 - Extração de barro descaracterização a feição do relevo
Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas



Figura 10 - Implantação de manilhas
Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas



Figura 11 - Instalação da linha de transmissão
Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas

Prospecção Arqueológica

O levantamento de possíveis indicadores de registro arqueológico, através da prospecção intensiva de subsuperfície, abrangeu a área de influência direta do empreendimento. A pesquisa contemplou assim todos os compartimentos ambientais, conforme preconiza o Art. 2º da Portaria IPHAN nº 230, de 17 de dezembro de 2002, publicada no D.O.U. de 18/12/02.

A prospecção arqueológica de subsuperfície na área da rodovia foi realizada em novembro de 2011.

A estratégia básica utilizada nesta pesquisa tem por base a **Prospecção Sistemática Intensiva de Subsuperfície**, que corresponde à investigação em profundidade, por meio de escavação de cortes-teste, cujo objetivo final se resume em localizar, identificar e resgatar eventuais vestígios arqueológicos ali presentes.

Assim, em cada uma das compartimentações ambientais da área foram realizadas prospecções de subsuperfície, não se descurando, contudo, a observação da superfície do terreno.

O dimensionamento da grade amostral a ser adotada nesta pesquisa, foi estabelecido com base nas dimensões dos sítios arqueológicos conhecidos na região. Foram consideradas ainda as áreas com maior e menor potencial arqueológico a partir de dados geomorfológicos, topográficos e da cobertura vegetal. Nestes termos foi estabelecida uma malha amostral equidistante de 30 metros, de modo a garantir a identificação dos sítios arqueológicos eventualmente presentes na área.

A estratégia estabelecida para distribuição sistemática dos cortes foi iniciada em gabinete quando se sobrepôs uma grade cartesiana com linhas equidistantes de 30 metros sobre a planta do empreendimento, georeferenciada. A partir desta sobreposição, cada ponto de prospecção previsto foi avaliado em termos do zoneamento do terreno, expresso na planta. Em função da condição do terreno os pontos de prospecção foram deslocados, ou mesmo suprimidos, de modo a buscar-se melhor inserção na topografia. Cada ponto de prospecção foi cotado, e suas coordenadas transferidas para o GPS. Um outro momento, já em campo, com o auxílio do GPS, cada ponto foi assinalado no terreno, e mais uma vez avaliado em termos de sua validade.

Os pontos definidos foram transferidos para o GPS de modo a permitir sua reconstituição em campo. Todos os locais demarcados para as prospecções de

subsuperfície foram assinalados com piquetes e bandeirolas para facilitar a sua visualização pela equipe encarregada da prospecção.

Ao lado de cada ponto marcado foi escavado um corte, cuja profundidade variou em função da estratigrafia do local. Todos os cortes escavados, independentemente de a presença ou não de vestígios arqueológicos foram georeferenciados, avaliados e documentados individualmente. Após a avaliação e documentação cada um dos cortes-teste foi fechado de modo a restituir a feição do terreno, sem riscos para os eventuais transeuntes³.

A análise dos perfis dos cortes-teste realizados permitiu se observar que grande parte da faixa de domínio fora anteriormente mobilizada. Observou-se inversões das camadas naturais, possivelmente associadas ao cultivo da cana-de-açúcar e abertura de caminhos.

A prospecção de subsuperfície consistiu na realização de 159 cortes-teste.



Figura 12 - Realização de corte-teste na área de influência direta da rodovia.

Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas

³ Os resultados obtidos estão expressos no Apêndice 1.



Figura 13 - Análise do corte-teste
Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas



Figura 14 - Corte-teste sendo fechado de modo a restituir a feição do terreno, sem riscos para os eventuais transeuntes
Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas

Em alguns trechos não foi possível realizar-se os cortes-teste, em virtude dos seguintes fatores:



Figura 15 - Trecho com cana-de-açúcar alta
Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas

Densidade e altura do canavial.

Trechos ainda cobertos de água, devido ao período chuvoso.



Figura 16 - Trecho alagado
Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas

Além dos trechos pavimentados e em pavimentação. Nestes casos os pontos previstos foram deslocados de modo a escavar em áreas com potencial arqueológico, além da faixa de domínio.

Os trechos em pavimentação foram georeferenciados e documentados fotograficamente⁴.



Figura 17 – Registro da fase de corte-terra e terraplanagem para pavimentação
Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas



Figura 18 - Registro da fase de compactação do terreno para pavimentação
Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas



Figura 19 - Registro de trecho pavimentado
Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas

A prospecção arqueológica sistemática de subsuperfície resultou na localização de duas novas ocorrências de remanescentes arqueológicos. Os vestígios arqueológicos foram registrados, enfatizando as suas características em termos de tamanho aproximado (distribuição horizontal e vertical), período de ocupação e procedência do material arqueológico.

⁴ Os resultados obtidos estão expressos no Apêndice 2.

Tabela de localização dos cortes-teste realizados

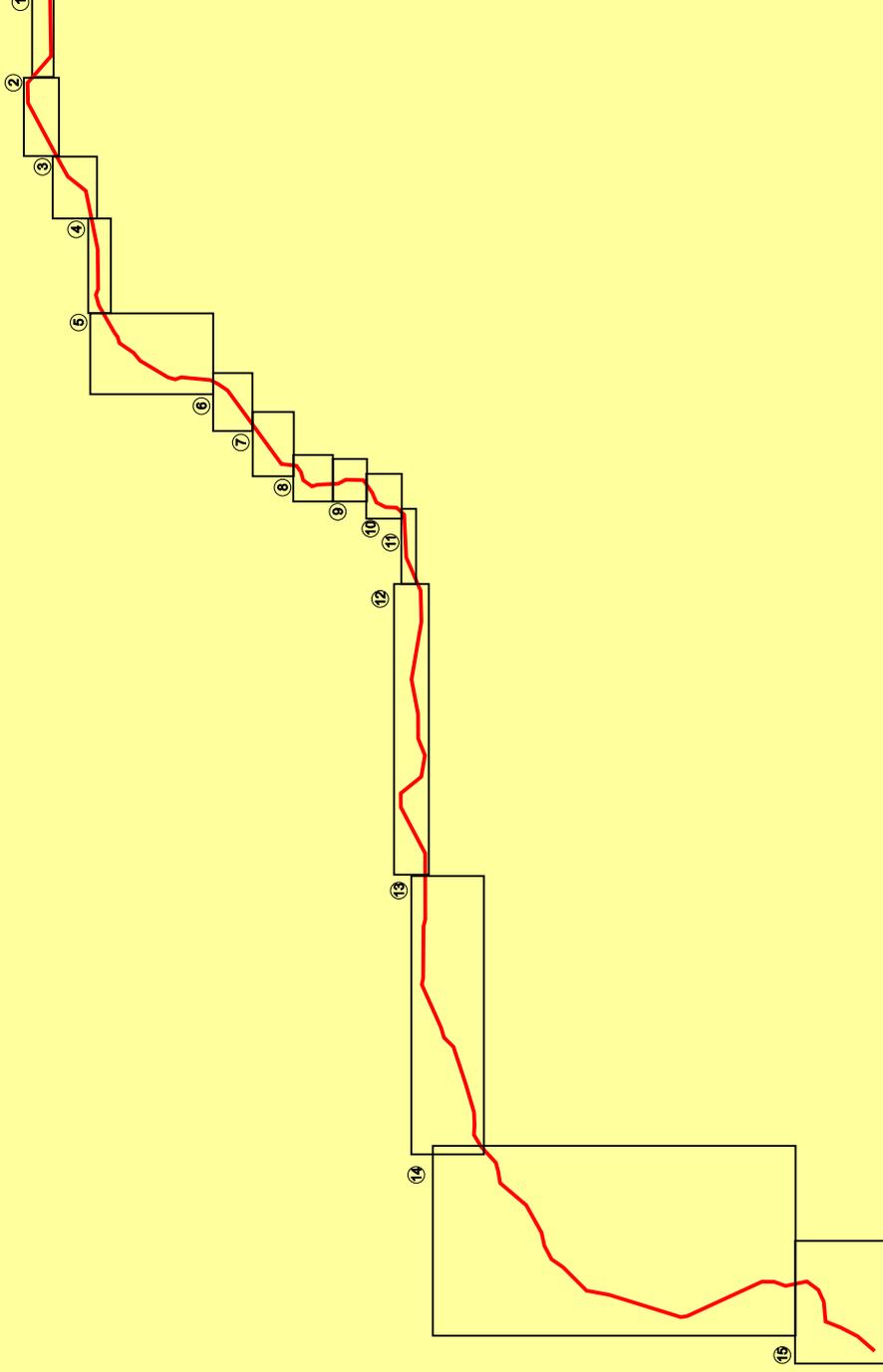
Corte	Ponto	Coordenadas UTM (SAD 69)				Localização	Material arqueológico
		Zona	Leste	Norte	Altitude		
C 001	AL105LI172	25L	217939,769	8967577,816	9,018	AID - Rodovia	Presença de material arqueológico
C 002	AL105LI173	25L	217910,308	8967582,287	13,825	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 003	AL105LI177	25L	217523,217	8967575,657	28,485	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 004	AL105LI178	25L	217476,915	8967571,09	33,531	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 006	AL105LI180	25L	217412,393	8967575,954	39,299	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 005	AL105LI179	25L	217447,942	8967580,619	35,935	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 007	AL105LI183	25L	217307,543	8967563,158	39,299	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 008	AL105LI184	25L	217237,214	8967578,406	59,487	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 010	AL105LI186	25L	217192,044	8967616,963	67,418	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 009	AL105LI185	25L	217214,139	8967600,501	65,495	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 011	AL105LI187	25L	217170,746	8967648,051	58,045	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 012	AL105LI188	25L	217147,042	8967670,382	49,874	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 013	AL105LI189	25L	217124,178	8967691,162	46,75	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 014	AL105LI190	25L	217098,852	8967709,78	44,587	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 015	AL105LI191	25L	217072,763	8967733,263	44,346	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 016	AL105LI192	25L	217047,694	8967746,958	43,385	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 017	AL105LI193	25L	217023,921	8967766,172	40,982	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 018	AL105LI194	25L	217000,892	8967788,11	39,54	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 019	AL105LI195	25L	216976,086	8967804,923	36,896	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 020	AL105LI196	25L	216928,886	8967841,294	14,546	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 021	AL105LI197	25L	216903,206	8967856,487	15,988	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 022	AL105LI198	25L	216876,836	8967874,319	14,065	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 023	AL105LI200	25L	216716,667	8967920,524	6,134	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 024	AL105LI201	25L	216685,174	8967935,693	5,653	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 025	AL105LI202	25L	216650,902	8967933,959	5,413	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 026	AL105LI203	25L	216622,725	8967921,452	4,692	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 027	AL105LI204	25L	216601,528	8967899,452	4,932	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 028	AL105LI205	25L	216574,608	8967887,771	5,173	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 029	AL105LI206	25L	216549,076	8967872,714	5,653	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 030	AL105LI207	25L	216520,597	8967857,506	4,692	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 031	AL105LI208	25L	216498,563	8967835,332	12,863	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 032	AL105LI209	25L	216472,379	8967819,928	20,313	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 033	AL105LI210	25L	216446,235	8967806,685	22,717	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 034	AL105LI211	25L	216351,263	8967741,872	19,352	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 035	AL105LI212	25L	216320,56	8967744,866	19,112	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 036	AL105LI213	25L	216280,451	8967726,095	22,236	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 037	AL105LI214	25L	216246,89	8967682,658	35,214	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 038	AL105LI215	25L	216218,665	8967666,737	37,617	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 039	AL105LI216	25L	216193,74	8967648,067	36,175	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 040	AL105LI217	25L	216138,05	8967604,19	27,283	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 041	AL105LI218	25L	216107,623	8967597,112	20,794	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 042	AL105LI219	25L	216076,28	8967586,809	15,747	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 043	AL105LI220	25L	216049,706	8967570,548	18,871	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 044	AL105LI221	25L	216025,736	8967552,478	6,134	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 045	AL105LI222	25L	215976,757	8967534,67	8,537	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 046	AL105LI223	25L	215950,59	8967515,675	14,546	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico

C 047	AL105LI224	25L	215924,021	8967497,661	19,352	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 048	AL105LI225	25L	215900,594	8967468,24	26,081	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 049	AL105LI226	25L	215865,089	8967453,695	28,725	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 050	AL105LI227	25L	215831,472	8967418,059	35,935	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 051	AL105LI228	25L	215800,234	8967404,685	37,136	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 052	AL105LI229	25L	215768,445	8967388,534	38,578	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 053	AL105LI230	25L	215745,358	8967363,077	37,857	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 054	AL105LI231	25L	215717,788	8967355,88	33,531	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 055	AL105LI232	25L	215696,728	8967318,982	34,973	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 056	AL105LI233	25L	215663,757	8967308,341	35,454	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 057	AL105LI234	25L	215642,363	8967265,513	35,214	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 058	AL105LI235	25L	215616,838	8967237,032	30,648	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 059	AL105LI236	25L	215585,854	8967215,451	25,36	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 060	AL105LI239	25L	215381,256	8967019,394	12,383	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 061	AL105LI240	25L	215363,553	8966998,652	11,181	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 062	AL105LI248	25L	214652,457	8966794,777	40,982	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 063	AL105LI249	25L	214611,232	8966814,019	42,904	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 064	AL105LI250	25L	214580,948	8966811,291	46,75	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 065	AL105LI251	25L	214550,253	8966808,199	48,672	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 066	AL105LI252	25L	214519,285	8966808,286	49,153	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 067	AL105LI253	25L	214487,47	8966812,087	46,99	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 068	AL105LI254	25L	214457,579	8966811,041	46,99	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 069	AL105LI255	25L	214424,2	8966816,927	39,54	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 070	AL105LI256	25L	214389,352	8966818,405	40,02	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 071	AL105LI257	25L	214352,903	8966825,975	31,609	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 072	AL105LI258	25L	214322,266	8966828,625	26,081	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 073	AL105LI259	25L	214291,48	8966831,478	21,755	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 074	AL105LI262	25L	214012,625	8966845,6	23,918	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 075	AL105LI263	25L	213983,158	8966841,978	28,004	AID - Rodovia	Presença de material arqueológico
C 076	AL105LI268	25L	213954,736	8966816,758	41,703	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 077	AL105LI269	25L	213922,876	8966804,055	34,252	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 078	AL105LI270	25L	213895,144	8966790,131	28,244	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 079	AL105LI271	25L	213846,907	8966759,431	30,648	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 080	AL105LI272	25L	213809,854	8966737,626	42,183	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 081	AL105LI278	25L	212827,074	8964890,889	21,034	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 082	AL105LI279	25L	212808,604	8964865,677	19,352	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 083	AL105LI280	25L	212792,767	8964839,492	20,313	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 084	AL105LI282	25L	212766,246	8964824,091	22,717	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 085	AL105LI281	25L	212772,652	8964815,047	21,515	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 086	AL105LI287	25L	212750,496	8964791,209	-4,44	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 087	AL105LI288	25L	212711,077	8964749,561	-9,007	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 088	AL105LI289	25L	212691,224	8964728,309	-8,766	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 089	AL105LI290	25L	212667,709	8964707,494	-9,487	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 090	AL105LI294	25L	212551,803	8964609,969	16,228	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 091	AL105LI293	25L	212513,365	8964565,313	15,507	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 092	AL105LI298	25L	212489,153	8964542,916	20,073	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 093	AL105LI301	25L	211793,725	8963876,54	77,271	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 094	AL105LI302	25L	211729,809	8963662,226	89,047	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 095	AL105LI303	25L	211704,407	8963640,208	89,528	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 096	AL105LI306	25L	211545,651	8963576,591	91,691	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 097	AL105LI307	25L	211528,831	8963551,501	90,729	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 098	AL105LI308	25L	211521,256	8963522,158	90,249	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico

C 099	AL105LI309	25L	211515,088	8963489,476	90,249	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 100	AL105LI310	25L	211511,995	8963458,218	88,567	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 101	AL105LI311	25L	211513,304	8963428,58	89,287	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 102	AL105LI312	25L	211515,889	8963394,572	88,086	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 103	AL105LI313	25L	211513,139	8963360,654	87,365	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 104	AL105LI314	25L	211516,133	8963329,84	87,365	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 105	AL105LI315	25L	211516,919	8963299,78	84,241	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 106	AL105LI316	25L	211517,578	8963267,122	84,241	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 107	AL105LI318	25L	211518,374	8963220,92	83,76	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 108	AL105LI319	25L	211530,932	8963191,18	85,923	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 109	AL105LI320	25L	211533,158	8963158,459	88,567	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 110	AL105LI321	25L	211537,154	8963125,482	92,172	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 111	AL105LI322	25L	211536,717	8963088,956	94,094	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 112	AL105LI323	25L	211548,72	8963059,629	93,854	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 113	AL105LI324	25L	211554,234	8963028,167	90,97	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 114	AL105LI325	25L	211564,459	8962978,983	90,97	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 115	AL105LI326	25L	211571,416	8962947,912	92,892	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 116	AL105LI327	25L	211579,429	8962913,759	92,892	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 117	AL105LI328	25L	211583,813	8962883,123	89,528	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 118	AL105LI329	25L	211586,286	8962852,908	88,567	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 119	AL105LI331	25L	211590,885	8962807,106	86,163	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 120	AL105LI332	25L	211594,369	8962768,68	86,884	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 121	AL105LI333	25L	211596,72	8962737,546	87,845	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 122	AL105LI334	25L	211597,114	8962704,58	84,962	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 123	AL105LI335	25L	211582,16	8962673,985	86,163	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 124	AL105LI336	25L	211564,948	8962643,465	86,884	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 125	AL105LI337	25L	211547,699	8962615,451	84	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 126	AL105LI339	25L	211443,626	8962548,13	73,426	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 127	AL105LI341	25L	211342,071	8962501,627	72,945	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 128	AL105LI345	25L	211226,144	8962186,574	90,489	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 129	AL105LI346	25L	211220,431	8962147,3	92,892	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 130	AL105LI347	25L	211202,887	8962115,637	96,978	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 131	AL105LI348	25L	211177,347	8962090,139	98,42	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 132	AL105LI349	25L	211148,871	8962062,967	101,064	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 133	AL105LI350	25L	211118,446	8962035,206	100,343	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 134	AL105LI351	25L	211083,905	8962029,344	101,544	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 135	AL105LI352	25L	211047,93	8962025,633	102,265	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 136	AL105LI353	25L	211004,888	8962024,308	102,746	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 137	AL105LI354	25L	210963,906	8962022,387	102,986	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 138	AL105LI355	25L	210926,655	8962022,897	106,11	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 139	AL105LI356	25L	210893,366	8962022,026	107,552	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 140	AL105LI357	25L	210861,349	8962021,136	107,552	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 141	AL105LI358	25L	210828,283	8962021,343	105,63	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 142	AL105LI359	25L	210789,233	8962019,742	104,428	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 143	AL105LI360	25L	210753,239	8962019,686	103,226	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 144	AL105LI362	25L	210615,724	8962004,22	101,785	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 145	AL105LI363	25L	210575,476	8961995,337	104,669	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 146	AL105LI365	25L	210543,227	8961986,096	106,11	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 147	AL105LI366	25L	210511,847	8961976,417	105,149	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 148	AL105LI367	25L	210481,583	8961961,579	107,072	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 149	AL105LI368	25L	210453,028	8961947,505	107,552	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 150	AL105LI369	25L	210424,69	8961935,158	107,312	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico

C 151	AL105LI370	25L	210395,191	8961921,606	106,831	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 152	AL105LI371	25L	210367,67	8961910,907	106,351	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 153	AL105LI372	25L	212468,755	8964526,771	54,2	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 154	AL105LI373	25L	212441,294	8964513,923	42,904	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 155	AL105LI374	25L	212414,31	8964496,403	37,617	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 156	AL105LI375	25L	212396,242	8964474,162	31,849	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 157	AL105LI376	25L	212370,674	8964456,967	29,206	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 158	AL105LI377	25L	212351,502	8964433,364	27,043	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico
C 159	AL105LI378	25L	212329,94	8964415,123	24,88	AID - Rodovia	Ausência de material arqueológico

Mapa de Localização dos pontos da prospecção de superfície



44
Mapa de distribuição dos pontos de prospecção de subsuperfície na área de influência direta da rodovia.

Base de dados:
 Mapa elaborado pela Arqueolog Pesquisas a partir dos dados fornecidos pelo empreendedor. Georeferenciado em campo com GPS em sistema de projeção UTM Datum SAD-69.

Localização: Estado de Alagoas

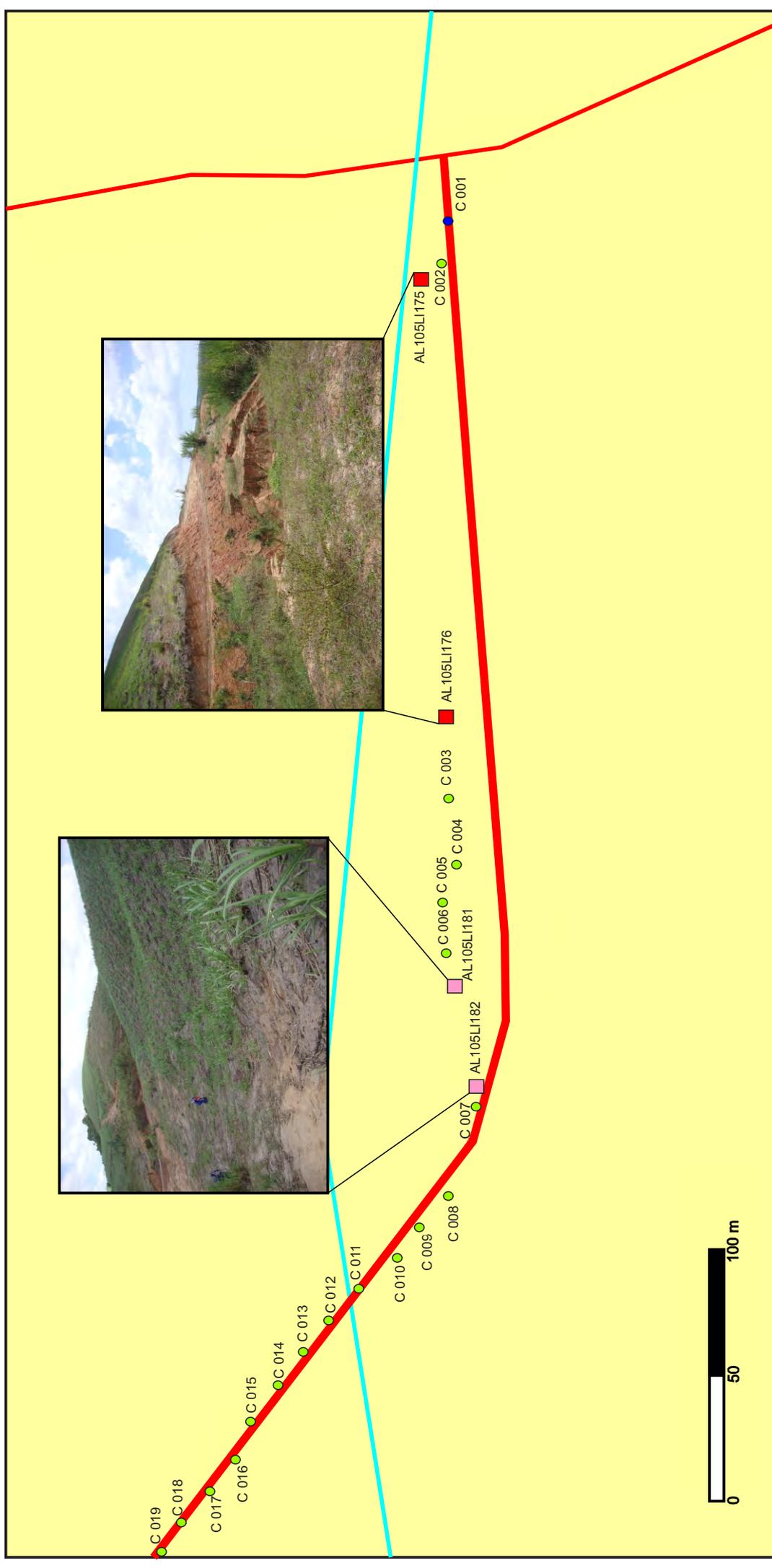
Data: 18-01-2012

Desenho nº 03

Legenda



Traçado da Rodovia



Mapa de distribuição dos pontos de prospecção de subsuperfície na área de influência direta da rodovia.

Base de dados:

Mapa elaborado pela Arqueolog Pesquisas a partir dos dados fornecidos pelo empreendedor. Georeferenciado em campo com GPS em sistema de projeção UTM Datum SAD-69.

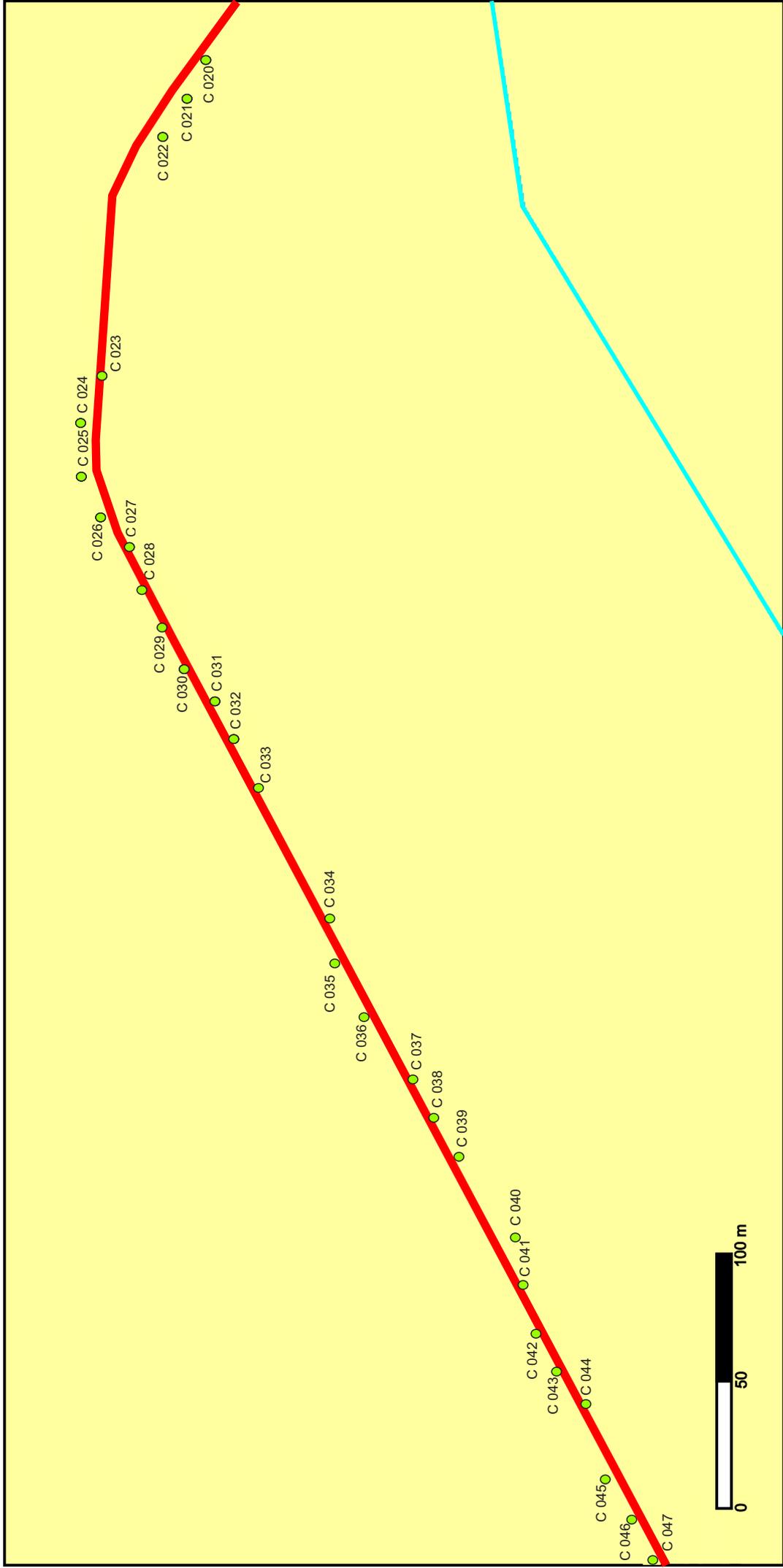
Localização: Estado de Alagoas

Data: 18-01-2012

Desenho nº 03 Folha 01

Legenda

-  Traçado da Rodovia
-  Ponto de prospecção de subsuperfície
-  Ocorrência Arqueológica Histórica
-  Trecho em pavimentação
-  Área com declividade acentuada



46
**Mapa de distribuição dos pontos de
 prospecção de subsuperfície na área
 de influência direta da rodovia.**

Base de dados:

Mapa elaborado pela Arqueolog Pesquisas a partir dos dados fornecidos pelo empreendedor. Georeferenciado em campo com GPS em sistema de projeção UTM Datum SAD-69.

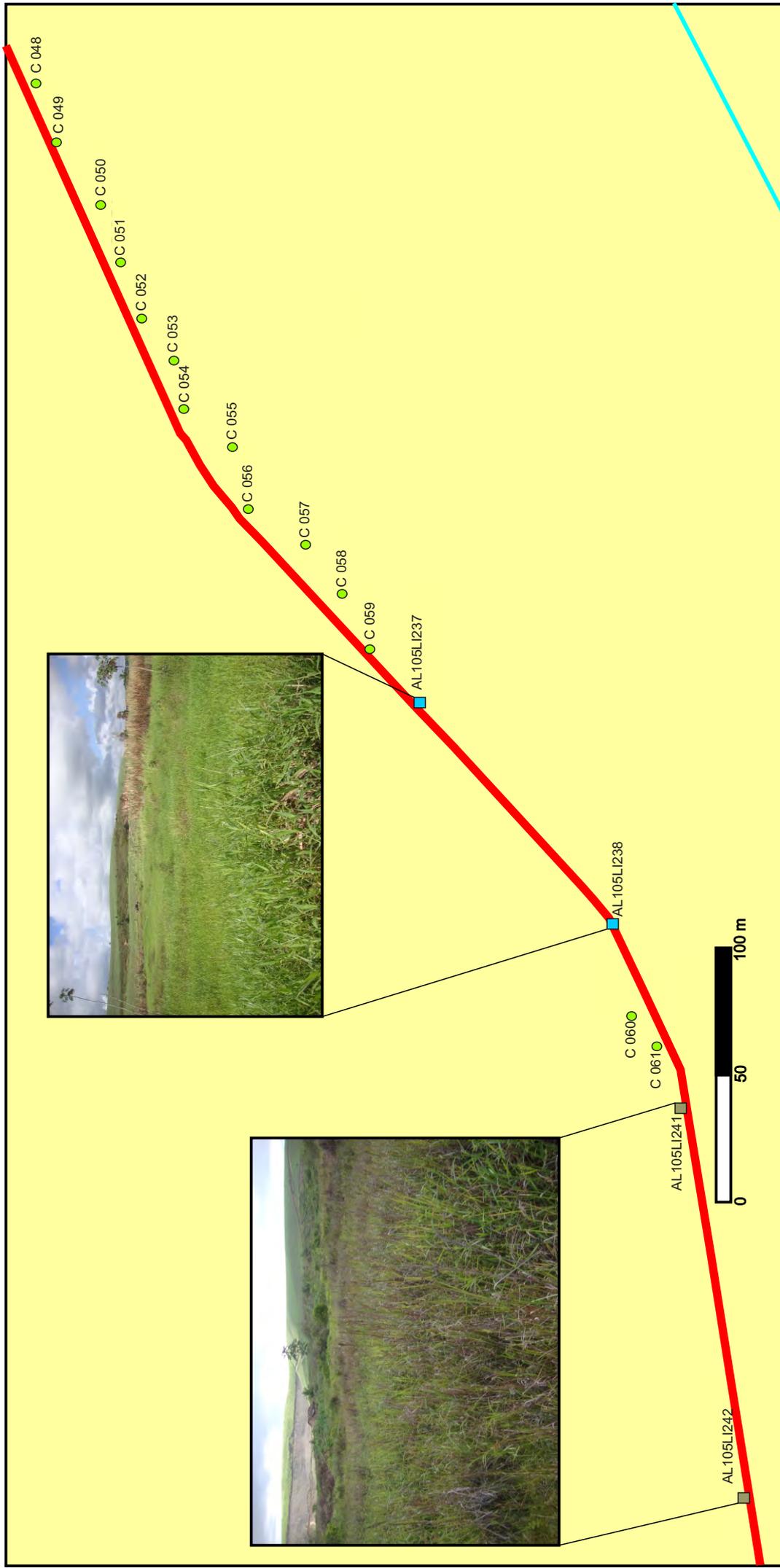
Localização: Estado de Alagoas

Data: 18-01-2012

Desenho nº 03 Folha 02

Legenda

-  Traçado da Rodovia
-  Ponto de prospecção de subsuperfície



47
Mapa de distribuição dos pontos de prospecção de subsuperfície na área de influência direta da rodovia.

Base de dados:

Mapa elaborado pela Arqueolog Pesquisas a partir dos dados fornecidos pelo empreendedor. Georeferenciado em campo com GPS em sistema de projeção UTM Datum SAD-69.

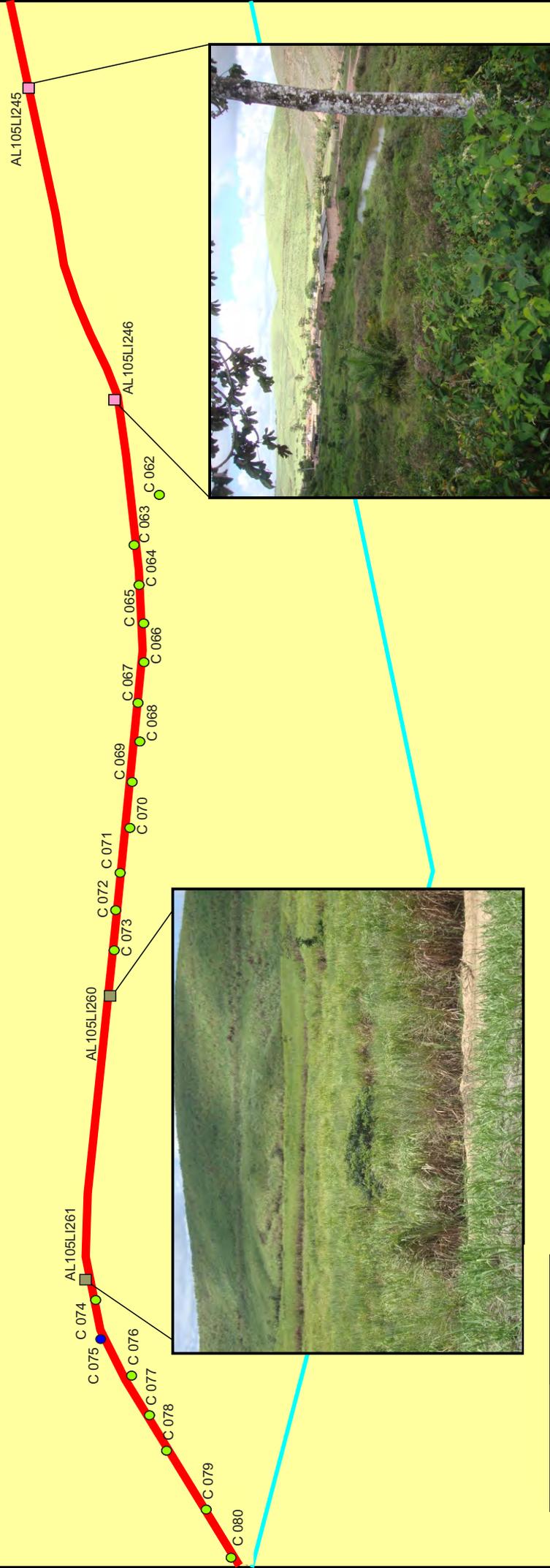
Localização: Estado de Alagoas

Data: 18-01-2012

Desenho nº 03 Folha 03

Legenda

-  Traçado da Rodovia
-  Ponto de prospecção de subsuperfície
-  Trecho alagado
-  Trecho com vegetação alta e densa



48
**Mapa de distribuição dos pontos de
 prospecção de subsuperfície na área
 de influência direta da rodovia.**

Base de dados:

**Mapa elaborado pela Arqueolog Pesquisas a partir
 dos dados fornecidos pelo empreendedor.
 Georeferenciado em campo com GPS em sistema
 de projeção UTM Datum SAD-69.**

Localização: Estado de Alagoas

Data: 18-01-2012

Desenho nº 03 Folha 04

Legenda

-  Traçado da Rodovia
-  Ponto de prospecção de subsuperfície
-  Ocorrência Arqueológica Histórica
-  Trecho com vegetação alta e densa
-  Área com declividade acentuada



49
Mapa de distribuição dos pontos de prospecção de subsuperfície na área de influência direta da rodovia.

Base de dados:

Mapa elaborado pela Arqueolog Pesquisas a partir dos dados fornecidos pelo empreendedor. Georeferenciado em campo com GPS em sistema de projeção UTM Datum SAD-69.

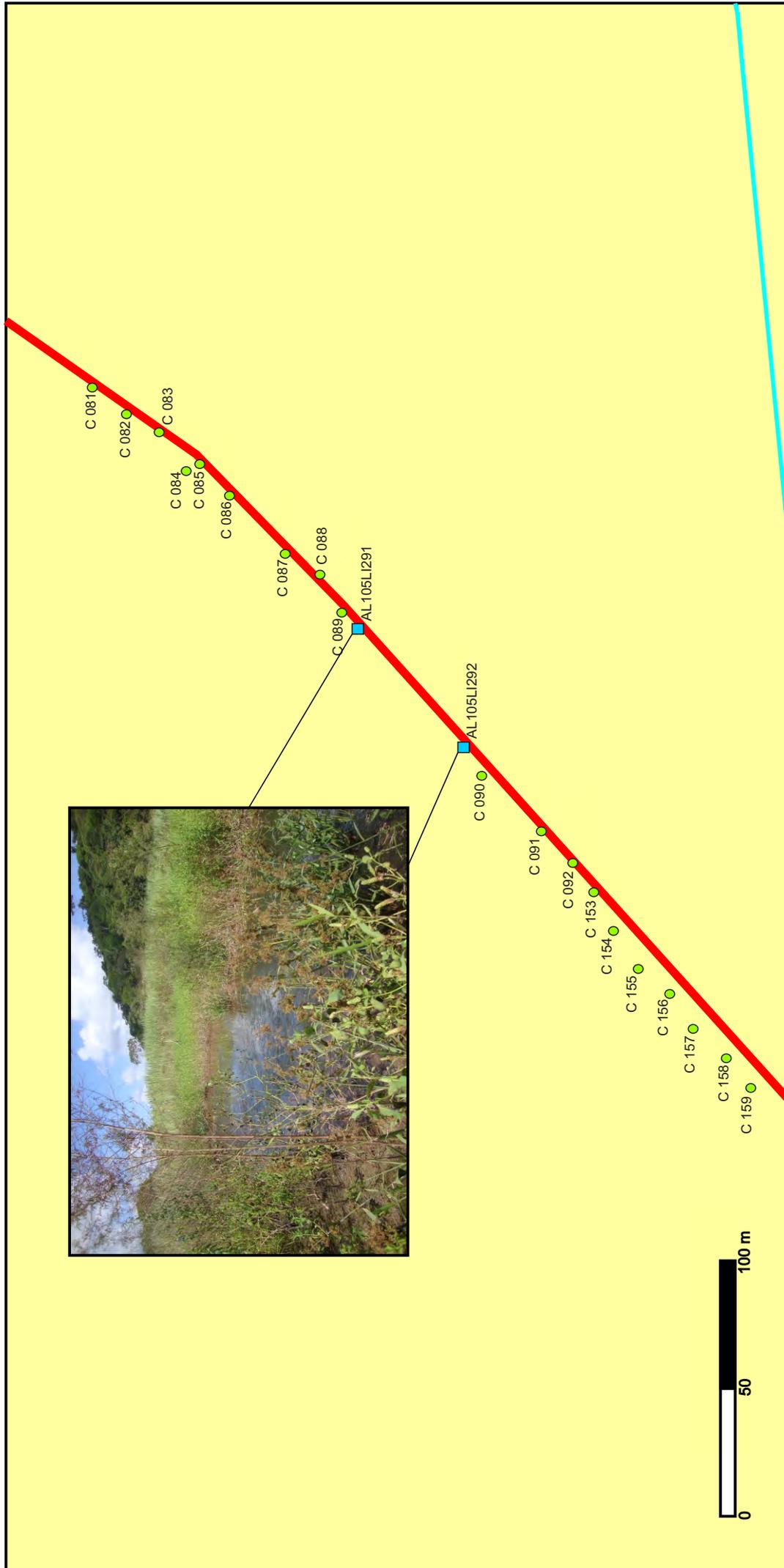
Legenda

-  Traçado da Rodovia
-  Trecho com vegetação alta e densa

Localização: Estado de Alagoas

Data: 18-01-2012

Desenho nº 03 Folha 05



50
**Mapa de distribuição dos pontos de
 prospecção de subsuperfície na área
 de influência direta da rodovia.**

Base de dados:

**Mapa elaborado pela Arqueolog Pesquisas a partir
 dos dados fornecidos pelo empreendedor.
 Georeferenciado em campo com GPS em sistema
 de projeção UTM Datum SAD-69.**

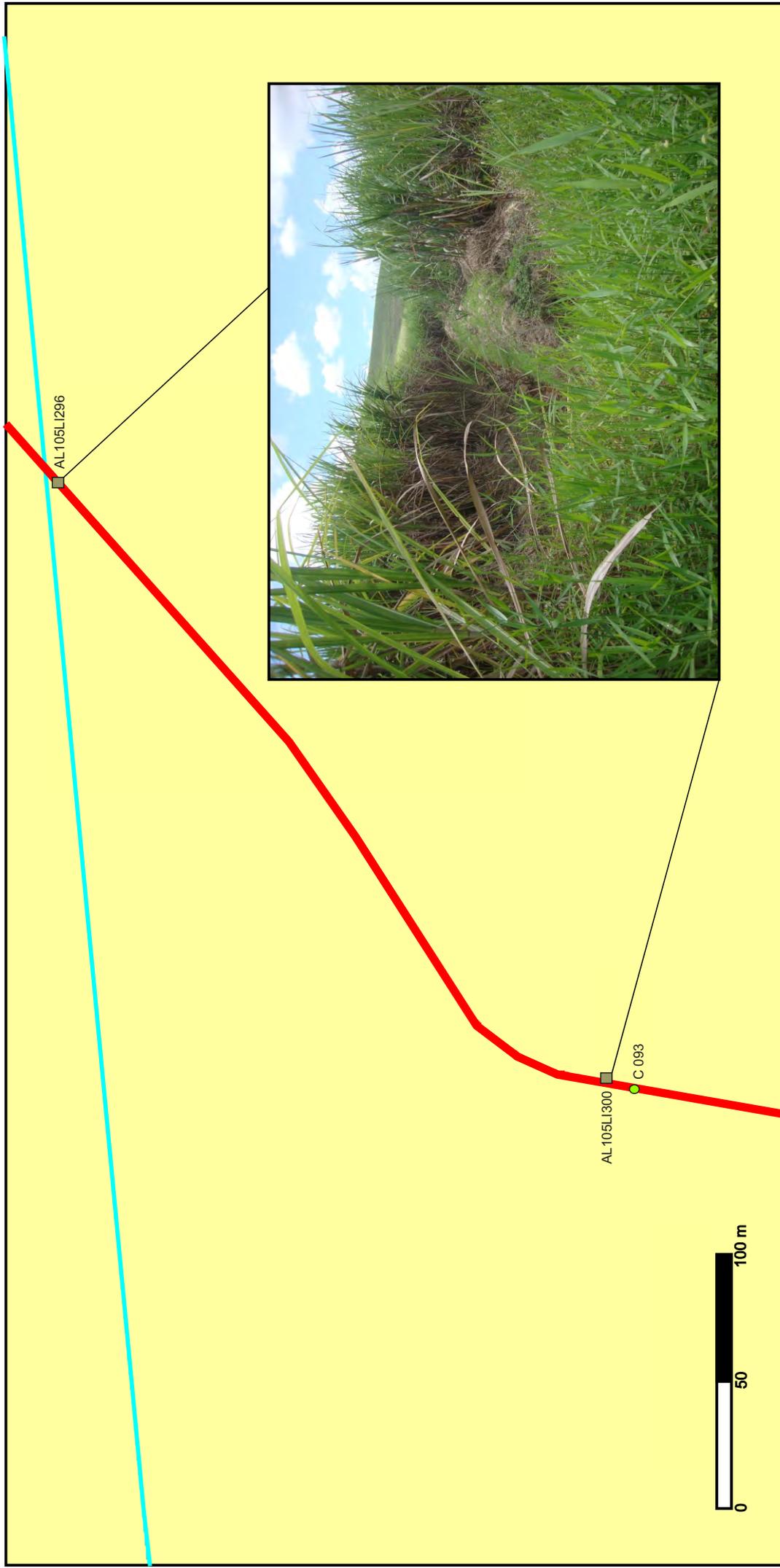
Legenda

-  Traçado da Rodovia
-  Ponto de prospecção de subsuperfície
-  Trecho alagado

Localização: Estado de Alagoas

Data: 18-01-2012

Desenho nº 03 Folha 06



<p>Localização: Estado de Alagoas</p>	<p>Data: 18-01-2012</p>	<p>Base de dados: Mapa elaborado pela Arqueolog Pesquisas a partir dos dados fornecidos pelo empreendedor. Georeferenciado em campo com GPS em sistema de projeção UTM Datum SAD-69.</p>
<p>Legenda</p> <ul style="list-style-type: none"> Traçado da Rodovia Ponto de prospecção de subsuperfície Trecho com vegetação alta e densa 		
<p>Desenho nº 03 Folha 07</p>		<p>Arqueolog PESQUISAS AP</p> <p>51 Mapa de distribuição dos pontos de prospecção de subsuperfície na área de influência direta da rodovia.</p>



Base de dados:

Mapa elaborado pela Arqueolog Pesquisas a partir dos dados fornecidos pelo empreendedor. Georeferenciado em campo com GPS em sistema de projeção UTM Datum SAD-69.

Localização: Estado de Alagoas

Data: 18-01-2012

Desenho nº 03 Folha 08

Legenda

-  Traçado da Rodovia
-  Ponto de prospecção de subsuperfície
-  Trecho com vegetação alta e densa



53
**Mapa de distribuição dos pontos de
 prospecção de subsuperfície na área
 de influência direta da rodovia.**

Base de dados:

Mapa elaborado pela Arqueolog Pesquisas a partir dos dados fornecidos pelo empreendedor. Georeferenciado em campo com GPS em sistema de projeção UTM Datum SAD-69.

Localização: Estado de Alagoas

Data: 18-01-2012

Desenho nº 03 Folha 09

Legenda

— Traçado da Rodovia

● Ponto de prospecção de subsuperfície



54
Mapa de distribuição dos pontos de prospecção de subsuperfície na área de influência direta da rodovia.

Base de dados:

Mapa elaborado pela Arqueolog Pesquisas a partir dos dados fornecidos pelo empreendedor. Georeferenciado em campo com GPS em sistema de projeção UTM Datum SAD-69.

Legenda

-  Traçado da Rodovia
-  Ponto de prospecção de subsuperfície
-  Trecho em pavimentação

Localização: Estado de Alagoas

Data: 18-01-2012

Desenho nº 03 Folha 10



55
Mapa de distribuição dos pontos de prospecção de subsuperfície na área de influência direta da rodovia.

Legenda

-  Traçado da Rodovia
-  Ponto de prospecção de subsuperfície
-  Trecho em pavimentação

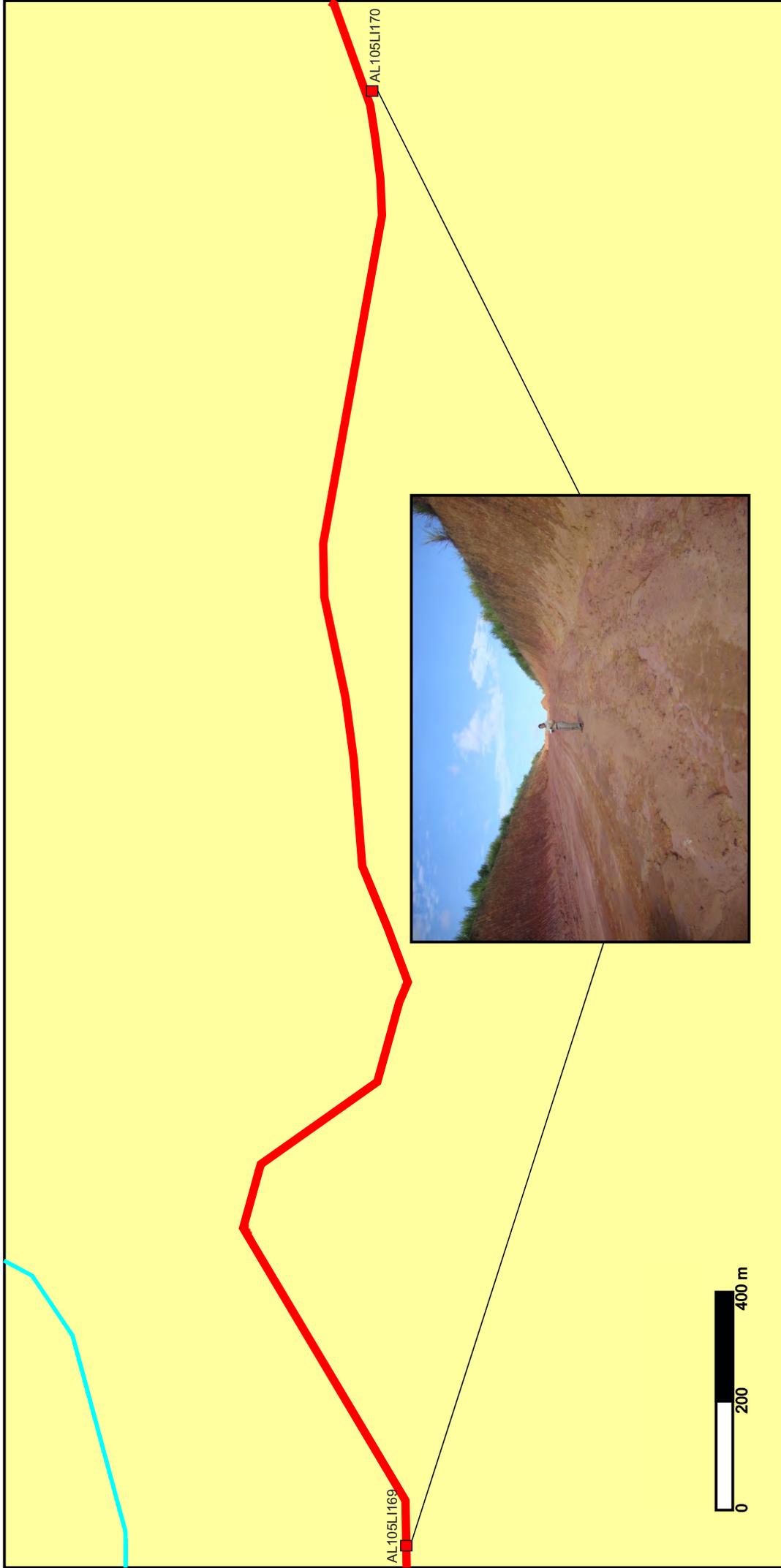
Localização: Estado de Alagoas

Data: 18-01-2012

Desenho nº 03 Folha 11

Base de dados:

Mapa elaborado pela Arqueolog Pesquisas a partir dos dados fornecidos pelo empreendedor. Georeferenciado em campo com GPS em sistema de projeção UTM Datum SAD-69.



56
Mapa de distribuição dos pontos de prospecção de subsuperfície na área de influência direta da rodovia.

Base de dados:

Mapa elaborado pela Arqueolog Pesquisas a partir dos dados fornecidos pelo empreendedor. Georeferenciado em campo com GPS em sistema de projeção UTM Datum SAD-69.

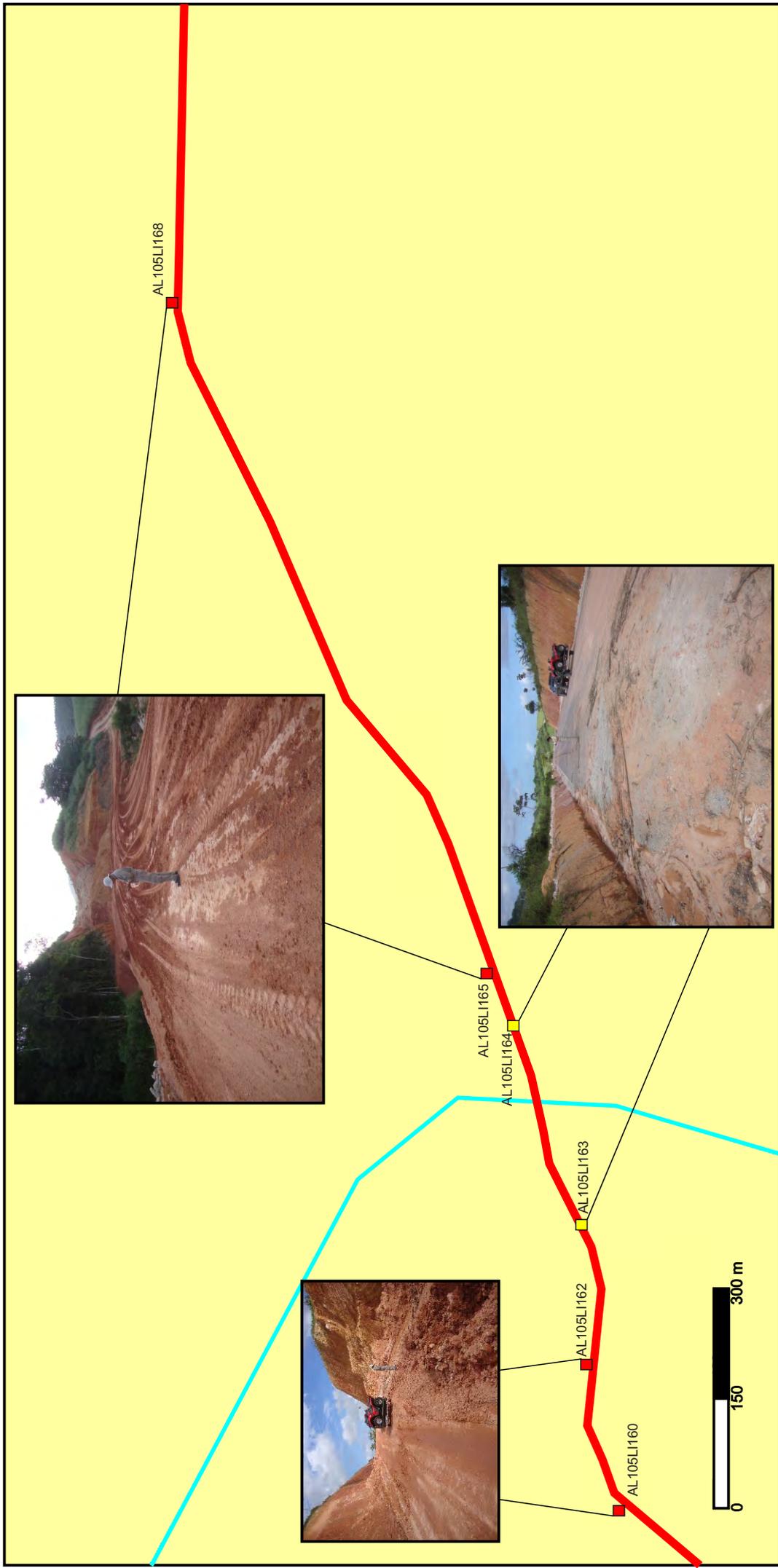
Localização: Estado de Alagoas

Data: 18-01-2012

Desenho nº 03 Folha 12

Legenda

-  Traçado da Rodovia
-  Trecho em pavimentação



57
Mapa de distribuição dos pontos de prospecção de subsuperfície na área de influência direta da rodovia.

Base de dados:

Mapa elaborado pela Arqueolog Pesquisas a partir dos dados fornecidos pelo empreendedor. Georeferenciado em campo com GPS em sistema de projeção UTM Datum SAD-69.

Legenda

-  Traçado da Rodovia
-  Trecho em pavimentação
-  Trecho pavimentado

Localização: Estado de Alagoas

Data: 18-01-2012

Desenho nº 03 Folha 13



58
Mapa de distribuição dos pontos de prospecção de subsuperfície na área de influência direta da rodovia.

Base de dados:

Mapa elaborado pela Arqueolog Pesquisas a partir dos dados fornecidos pelo empreendedor. Georeferenciado em campo com GPS em sistema de projeção UTM Datum SAD-69.

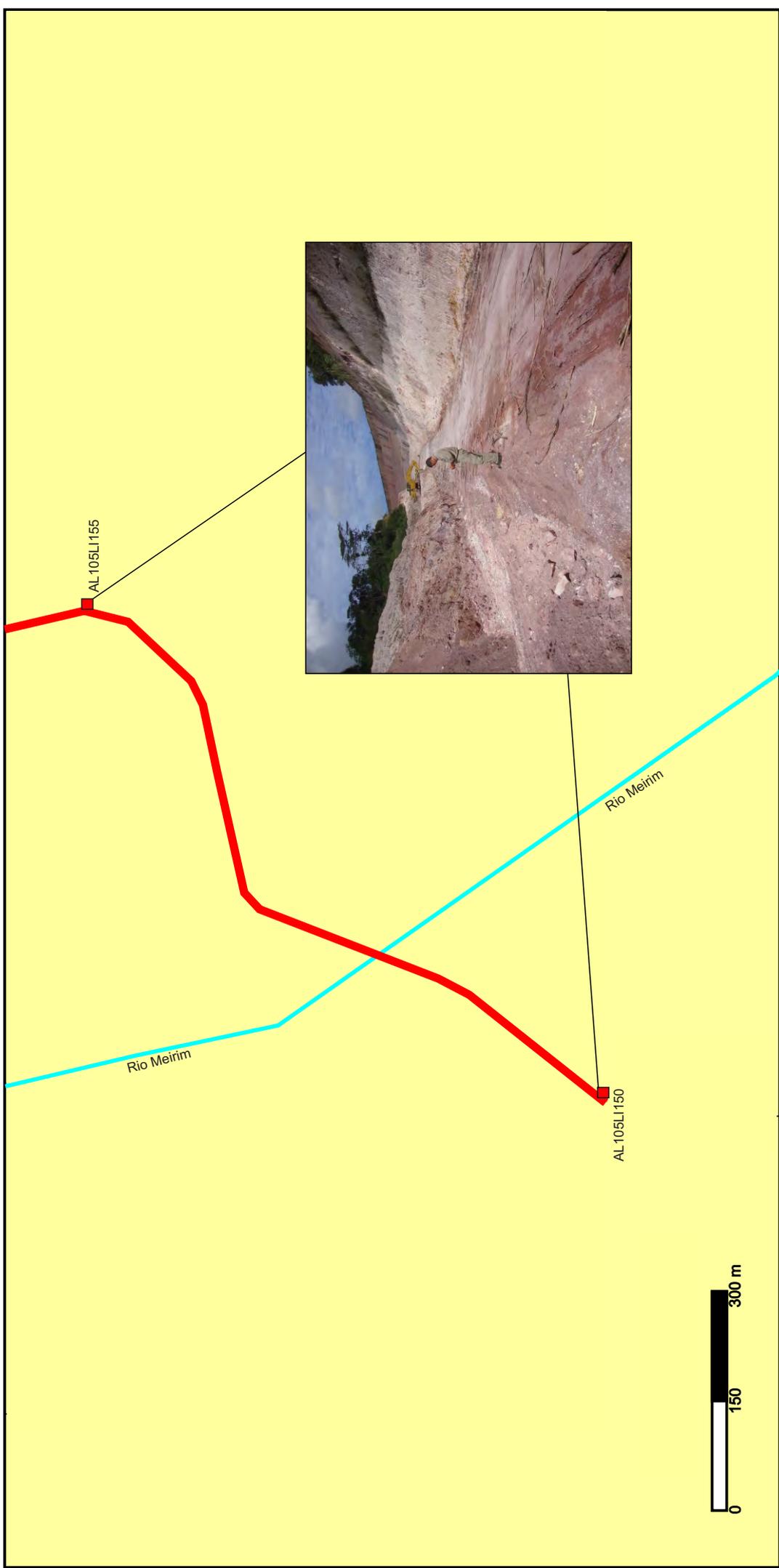
Legenda

-  Traçado da Rodovia
-  Trecho pavimentado

Localização: Estado de Alagoas

Data: 18-01-2012

Desenho nº 03 Folha 14



Base de dados:

Mapa elaborado pela Arqueolog Pesquisas a partir dos dados fornecidos pelo empreendedor. Georeferenciado em campo com GPS em sistema de projeção UTM Datum SAD-69.

Localização: Estado de Alagoas

Data: 18-01-2012

Desenho nº 03 Folha 15

Legenda

-  Traçado da Rodovia
-  Trecho em pavimentação

Resultados da pesquisa

Atendendo a recomendação expressa na Carta nº 011/2012 -- Gab./IPHAN-AL,

“... que apresente no relatório a ser oportunamente entregue ao IPHAN /AL, sobre os resultados da etapa de prospecção arqueológica subsuperficial, a medição física de tais danos juntamente com os outros eventuais que possam ter sido efetivados no interim correspondente as produções dos dois relatórios do trabalho arqueológico em pauta.”

estamos apresentando a medição física do trecho impactado pelas obras, em momento anterior à realização da prospecção arqueológico, tanto de subsuperfície, quanto de subsuperfície. Vale ressaltar que a partir do início das prospecções arqueológicas as obras permaneceram paradas.

Extensão impactada	16,413 km	58,62 %	do trecho impactado
Extensão com passivo	1,1 km	3,93%	do trecho com passivo de impacto
Extensão não impactada	10,487 km	37,45%	do trecho não impactado
Extensão total da Alça	28 km		

Todavia, a prospecção arqueológica realizada nos 16,413 km onde, antecipando-se à pesquisa arqueológica, houve movimentação de terra, não logrou identificar danos ao patrimônio arqueológico impostos por ações da obra. Deste modo não é possível estabelecer-se uma medição física de danos decorrentes da obra.

Vale ressaltar que o passivo apresentado na tabela acima diz respeito a antigas ações de abertura de acessos (estradas de leito natural) em uso desde tempo não registrado. Entretanto, o maior passivo observado na área, como de resto em todo o Nordeste açucareiro, é representado pelas grandes extensões cultivadas com a cana-de-açúcar. Terras cultivadas desde tempos imemoriais, submetidas aos tratos manuais e mais recentemente à agricultura mecanizada. A exceção dos terrenos quaternários, que não representam a maioria das terras do açúcar, as demais áreas têm na superfície seu maior potencial arqueológico. Contudo, os tratos culturais potencialmente promovem alterações na superfície do terreno e na camada imediatamente abaixo, provocando uma inversão de material que pode atingir cerca de trinta centímetros de profundidade, ou mais comumente até vinte centímetros. Tal interferência traz reflexos sobretudo na estrutura do sítio arqueológico (e distribuição vertical do material arqueológico), tendo uma ação menos importante na distribuição horizontal do material arqueológico. Por outro lado, os tratos agrícolas canavieiros, dificilmente interferem nas estruturas de

profundidade dos sítios arqueológicos, como por exemplo, nos enterramentos. Tais estruturas são mais comumente afetadas pela implantação de cultivos permanentes, particularmente cultivos de espécies de grande porte, como é o caso do coqueiro (*Cocos nucifera*), cuja implantação atinge maior profundidade, que varia em função do tipo de solo.

A prospecção arqueológica de subsuperfície na área de abrangência direta da rodovia realizada no período de novembro de 2011 permitiu a identificação de 02 (duas) ocorrências de vestígios arqueológicos, ambas localizadas no trecho não impactado pelas novas obras.

Todas as ocorrências arqueológicas foram resgatadas, assinalando-se suas características em termos extensão, profundidade, diversidade cultural e grau de preservação, de modo a permitir um quadro da distribuição espacial que possibilitasse uma avaliação da ocupação da área.

A baixíssima densidade dos vestígios, aliado ao fato do contexto arqueológico primário já se encontrar destruído, de não haver vestígios de estruturas às quais os vestígios pudessem ser associados, foram alguns dos fatores que embasaram a decisão de não registrar aquelas ocorrências como Sítios Arqueológicos.

Todavia, as áreas de ocorrências foram estudadas e o material arqueológico resgatado, sendo ambas registradas como “ocorrência arqueológica”.

Ocorrências de Material Arqueológico

Em seu conjunto as ocorrências de remanescentes arqueológicos não chegam a evidenciar testemunhos de uma ocupação pré ou proto-histórica da área. Considerando-se o passivo da área, é possível que eventuais vestígios de ocupações pré-históricas tenham sido destruídos, todavia não existem evidências de que sítios arqueológicos pré-históricos tenham sido destruídos. Tal situação é irreversível, não se prevendo, portanto qualquer agravamento em decorrência da implantação da Rodovia.

Por outro lado, todas as ocorrências de vestígios arqueológicos localizadas são do período histórico, podendo afirmar que a ocupação da região que remonta pelo menos ao século XIX, mas muito provavelmente a séculos anteriores.

Em todos os locais de ocorrência de material arqueológico identificados, tanto na primeira fase quanto nesta fase, foram realizadas prospecção de subsuperfície no sentido de promover o resgate arqueológico. Não foi identificada a presença de estrutura associada às ocorrências arqueológicas.

Como foi mencionado acima, os vestígios arqueológicos localizados durante fase de prospecção não interventiva não foram coletados, tendo sido documentados fotograficamente no local. Durante o intervalo de tempo decorrido entre as duas fases da pesquisa, além do corte da cana e dos tratos culturais que se seguem, fortes chuvas ocorreram na área. Provavelmente os tratos culturais, a erosão laminar decorrente das chuvas, promovendo alternadamente remoção de deposição de material, fez desaparecer da superfície os vestígios anteriormente localizados, não tendo sido possível a localização e resgate daquelas ocorrências de vestígios arqueológico identificadas na primeira fase. Com intuito de identificar a presença de eventuais vestígios arqueológicos em subsuperfície, foram realizados cortes-teste nas áreas identificadas na primeira fase, sem resultado positivo.

A seguir serão apresentados os resultados do resgate de vestígios arqueológicos, onde estão incluídos nesta descrição a análise do material arqueológico. A análise foi realizada na sede do Laboratório de Arqueologia da UFPE, pela arqueóloga Eleonôra Guerra.

Descrição das Ocorrências Arqueológicas

Ocorrências assinaladas durante a 1ª fase de estudos – Prospecção de superfície

Ocorrência	Tipo	Coordenadas UTM:	Descrição
AL 0079 LA/UFPE	Ocorrência arqueológica histórica	25L – 212767,425– 8964817,931	Ocorrência de material arqueológico histórico, onde se registrou a presença em área a céu aberto de fragmentos de faiança fina sem decoração e com decoração, fragmentos de cerâmica utilitária na superfície, em área de encosta com plantação de cana-de-açúcar. Não há evidência de estrutura construtiva / arquitetônica no local.
AL 0080 LA/UFPE	Ocorrência arqueológica histórica	25L – 217493,320– 8967578,083	O fragmento ocorre na área de influência direta da rodovia. Trata-se de uma ocorrência arqueológica vestigial, onde se registrou a presença em área a céu aberto de material arqueológico remanescente do século XIX/XX. Foi localizado 01 fragmento de faiança fina implantado em área de encosta ocupado por cultivo de cana-de-açúcar. Não há evidência de estrutura construtiva / arquitetônica no local.
AL 0081 LA/UFPE	Ocorrência arqueológica histórica	25L – 217376,110– 8967568,296	Trata-se de uma ocorrência arqueológica vestigial, onde se registrou a presença em área a céu aberto, com plantação de cana-de-açúcar, de material arqueológico remanescente do século XIX/XX. Foi localizado 01 fragmento de faiança fina (Shell Edged). Não há evidência de estrutura construtiva / arquitetônica no local.
AL 0082 LA/UFPE	Ocorrência arqueológica histórica	25L – 212741,207– 8964788,960	Trata-se de um sítio arqueológico histórico, onde se registrou a presença em área a céu aberto de material arqueológico remanescente dos séculos XIX e XX. São fragmentos de cerâmica utilitária e faiança fina, dispersos em superfície. Não há evidência de estrutura construtiva / arquitetônica no local.

Durante a prospecção de subsuperfície foram identificadas e documentadas duas novas áreas com vestígios de material arqueológico na área de influência direta do empreendimento.

Identificação	Localização	Descrição
<p>AL 0084 LA/UFPE</p>	<p>Coordenadas UTM: 25L – 217948,287 – 8967584,789</p>	<p>Ocorrência de material arqueológico histórico, onde se registrou a presença em área de encosta a céu aberto de fragmentos de faiança fina sem decoração e com decoração, fragmento de grès e fragmentos de cerâmica utilitária na superfície. Não há evidência de estrutura construtiva / arquitetônica no local.</p>
Documentação fotográfica		
 <p>Figura 20 - Prospecção de subsuperfície na área de ocorrência do material arqueológico Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas</p>	 <p>Figura 21 - Fragmentos de material arqueológico localizados na área do sítio Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas</p>	

Identificação

Localização

Descrição

<p>AL 0085 LA/UFPE</p>	<p>Coordenadas UTM: 25L – 213983,158 – 8966841,978</p>	<p>Ocorrência de material arqueológico histórico, onde se registrou a presença em área de encosta a céu aberto de fragmentos de faiança fina sem decoração e com decoração, fragmento de grès e fragmentos de cerâmica utilitária na superfície. Não há evidência de estrutura construtiva / arquitetônica no local.</p>
<p>Documentação fotográfica</p>		
 <p>Figura 22 - Panorâmica na área de ocorrência de material arqueológico Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas</p>	 <p>Figura 23 - Fragmentos de material arqueológico na área do sítio Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas</p>	
	 <p>Figura 24 – Um dos cortes-teste realizado para verificar a dispersão do material na subsuperfície do terreno. Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas</p>	

Educação Patrimonial

O Programa de Educação Patrimonial foi iniciado durante os trabalhos de campo através de duas abordagens distintas: abordagem direta de moradores locais, e exemplificação de peças arqueológicas passíveis de encontrar-se na área.

Esta é uma prática de compartilhar informações através de um mecanismo de troca espontânea, busca despertar o interesse pela preservação do patrimônio cultural e arqueológico.

À medida que a população conhece o trabalho realizado pelo arqueólogo e seus objetos de busca, torna possível a interação, e mesmo a cooperação dos mesmos.

Atendendo a recomendação expressa na Carta nº 011/2012 -- Gab./IPHAN-AL,

“... Cita ainda que a abordagem (diálogos informais) feita junto aos munícipes locais foi acompanhada da distribuição de folheto explicativo, visando à obtenção de informações atinentes a sítios e vestígios arqueológicos na área do empreendimento (Fl. 476 do processo). Para melhor conhecimento do citado impresso, consideramos ser pertinente solicitar à coordenação da pesquisa o encaminhamento de uma cópia do mesmo para o IPHANIAL. Todavia, entendemos também ser admissível que tal cópia seja entregue como anexo ao relatório concernente à próxima etapa do trabalho arqueológico, ou seja, a prospecção arqueológica subsuperficial.”

Estamos incorporando como apêndice, as duas publicações que foram utilizadas em campo: a primeira, à guisa de catálogo, foi apresentada e manuseada pela população, como forma de fazer entender o que é buscado pelo arqueólogo. Via de regra as fotografias ilustrativas representam peças inteiras, quase sempre as mais vistosas. Isto não representa efetivamente a massa dos vestígios arqueológicos resgatada. Assim buscou-se apresentar fotografias de fragmentos de peças, detalhes das decorações mais comuns, peças líticas, etc., de modo a facilitar a identificação da população de eventuais achados de que tenham notícia.

A segunda publicação, esta distribuída entre os interessados, representa um folder especificamente elaborado para o trabalho arqueológico para aquela obra. Tendo em vista não termos obtido informações arqueológicas à área específica, optou-se por apresentar um panorama mais amplo da arqueologia, certamente envolvendo sítios históricos de interesse arqueológico, estudado no Estado de Alagoas. Esta publicação incita ainda a população a buscar o IPHAN no caso da ocorrência de um achado fortuito, recomendado as práticas que devem ser adotadas, nestes casos.

Embora não tenhamos incluído qualquer menção à discagem a cobrar, seria talvez o caso do IPHAN pensar em disponibilizar uma linha de discagem grátis. O Folder segue como o Apêndice 2.

Retomando a questão da abordagem da população no sentido de uma educação patrimonial, nesta fase do projeto buscou-se tirar proveito da curiosidade despertada pela presença da equipe na área, e de modo informal atraí-los a uma cooperação no resgate da herança cultural ali presente. Discussões que, partindo da curiosidade do que era buscado, do foliar do 'catálogo', derivava no sentido da importância do *saber fazer*, das técnicas repassadas através das gerações, da herança que mantemos, sem mesmo nos darmos conta, das técnicas e tradições de nossos antepassados. Herança das estórias, das festas, dos doces, dos brinquedos, e, sobretudo a importância de conhecer e preservar esta herança, como orgulho do povo.

No contato com a população local buscou-se ainda resgatar informações acerca de ocorrências de vestígios arqueológicos, conhecidas ou mesmo resgatados pela população em decorrência de achados fortuitos, assim como informações sobre lugares e fatos históricos da região.



Figura 25 - Engenheiro da Amorim Barreto em visita ao trabalho de campo.

Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas



Figura 26 - Esclarecimentos prestados a população local.

Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas

Durante as atividades de prospecção arqueológica grande quantidade de trabalhadores que atuava na área da pavimentação recebeu treinamento para reconhecimento de vestígios arqueológicos.



Figura 27 - Palestra na Escola Estadual Professora Maria Margarida S. Pugliese.

Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas

O programa contou também com a realização de palestras voltada aos alunos da rede pública de ensino, localizados na área de influência direta da rodovia.

As palestras foram ministradas pela arqueóloga Taciana Tabosa, integrante da equipe. Foram selecionadas duas instituições de ensino, de naturezas distintas:

- **Colégio Alicerce**, de propriedade privada:

- 1 palestra ministrada para alunos do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental;
- 1 palestra ministrada para alunos do Ensino Médio

- **Escola Municipal Professora Cynira Florianna dos Prazeres;**

- 1 palestra ministrada para os alunos do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental

- **Escola Técnica Estadual**

- 1 palestra ministrada para alunos do Ensino Médio

Aos alunos de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, considerando-se a idade, foi realizada palestra com o tema **Arqueologia e Preservação do Patrimônio Cultural**, onde se buscou despertar a curiosidade das crianças sobre como são realizadas as pesquisas arqueológicas e qual o papel do arqueólogo na descoberta do conhecimento histórico, abordando também conceitos sobre é Patrimônio Cultural, Material e Imaterial, as Leis que protegem esse patrimônio e qual o papel da Arqueologia em sua descoberta, estudo e preservação.

O desenvolvimento do trabalho em campo desperta a curiosidade e interesse de crianças e adolescentes.



Figura 28 - Crianças e adolescentes acompanhando a abertura de corte-teste.
Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas

O recurso utilizado pela equipe no âmbito da socialização do conhecimento foi a apresentação visual de material arqueológico ali resgatado.

Assim, buscando promover o interesse no reconhecimento de artefatos arqueológicos e garantir que, em sendo localizados por pessoas não formalmente qualificadas, os vestígios arqueológicos sejam identificados como tal, e na sequência, encaminhados ao IPHAN ou a uma equipe de arqueologia.

Experiências anteriores mostraram o interesse que despertam os objetos arqueológicos. Através de contatos informais muitas vezes se tem notícia de achados fortuitos mantidos pelos habitantes locais, sem que, na maioria das vezes, tenham consciência de sua origem e importância como documento de gerações passadas. Assim, durante tais contatos se buscou não apenas o resgate de informações acerca da ocorrência de artefatos arqueológicos, mas, sobretudo, induzir o público a cooptar pela proteção do bem comum, de nossa herança cultural; esta prática tem início com a capacidade de identificação dos elementos que integram nosso patrimônio da cultura material.

Esta prática vem de encontro de um dos objetivos da equipe que tem por princípio manter em aberto, à visitação pública a todos os interessados, os trabalhos que realiza, repassando assim ao grande público o conhecimento gerado por suas

pesquisas, pois, desde sua criação, em 1965, o Laboratório de Arqueologia da UFPE tem por princípio manter em aberto à visitação pública os trabalhos que realiza.

O resultado final desta pesquisa estará em breve disponibilizado ao grande público através do site do Laboratório de Arqueologia: www.brasilarqueologico.com.br.

“UM POVO QUE NÃO CONHECE O SEU PASSADO NÃO TEM PERSPECTIVA DE FUTURO”.

(Marcos Albuquerque – Arqueólogo)



Considerações e Conclusões

O Projeto aqui apresentado corresponde aos resultados obtidos durante a execução do Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde),

Este Projeto enfoca os resultados obtidos durante a execução da prospecção intensiva de subsuperfície em toda área de interferência do empreendimento.

A pesquisa na área foi realizada com base na prospecção sistemática de subsuperfície, quando se buscou concentrar esforços no intuito de identificar a presença de remanescentes arqueológicos na área. No conjunto foram realizados 159 cortes-teste.

As áreas não acessíveis, seja face à densidade da vegetação, seja em decorrência de fatores alheios ao empreendimento e à equipe de arqueologia, foram consideradas como de avaliação não conclusiva.

O estudo realizado permitiu a localização de duas novas ocorrências de material arqueológico histórico, podendo afirmar que a ocupação da região remonta pelo menos ao século XIX, mas muito provavelmente a séculos anteriores.

Nas áreas de ocorrência de material arqueológico, tanto na primeira fase quanto nesta fase, foram realizadas prospecção de superfície e subsuperfície, sistemáticas, visando identificar os limites das ocorrências, não havendo, contudo, outros vestígios nas cercanias.

Todas as ocorrências foram registradas através de coordenadas, assinalando-se os limites espaciais e suas características em termos de tamanho aproximado das áreas ocupadas (distribuição horizontal). todavia trabalha-se também com a hipótese de remobilização de material.

Considerações Finais

Tendo em vista a pesquisa realizada e os resultados obtidos, consideramos que do ponto de vista do patrimônio arqueológico foram atendidas as exigências legais para a implantação do empreendimento. Todavia, considerando que a despeito da grade amostral adotada, que reduz a patamares mínimos a chance de haver na área sítios arqueológicos de assentamento, não exclui a possibilidade da presença de sítios cemitério.

Assim, somos de Parecer que o IPHAN poderia se pronunciar favoravelmente à concessão da Licença de Instalação do empreendimento, subordinado a concessão da Licença de Operação à execução do Programa de Monitoramento e de Resgate Arqueológico durante as obras de terraplanagem.

**Prof. Marcos Albuquerque
Coordenador do Programa**

Observações Complementares

1. O material arqueológico localizado se encontra sob a responsabilidade do arqueólogo coordenador, e serão encaminhados ao Laboratório de Arqueologia para a guarda, conforme consta do documento aprovado pelo IPHAN.
2. No corpo do Relatório constam as fotos de todos os fragmentos de peças arqueológicas localizadas.
3. Não foram localizadas estruturas arqueológicas.
4. Considerando o uso integral da área, e que ali não foram localizados sítios arqueológicos, a medida cautelar sugerida é de monitoramento arqueológico das obras de terraplanagem.
5. A divulgação do resultado da pesquisa se fará através deste Relatório, e da constituição de uma Coleção de Referência que pode ser consultada *on line* no endereço eletrônico: www.brasilarqueologico.com.br
6. Tendo em vista que não foram registrados sítios arqueológicos no trecho, a os resultados desta pesquisa serão oportunamente incorporados a um artigo científico que, somando o resultado obtido em diferentes pesquisas, trate da área do ponto de vista dos sítios arqueológicos e do processo de ocupação, a ser publicado em Revista especializada.

Equipe Responsável pela implantação do Programa

Coordenação do Programa

O Programa foi executado pela Arqueolog Pesquisas Ltda., com apoio institucional do Laboratório de Arqueologia da UFPE, tendo como coordenadores o Prof. Dr. **Marcos Albuquerque** e Dra. **Veleda Lucena**, responsáveis junto ao IPHAN.

Coordenadores

Marcos Antônio Gomes de Mattos de Albuquerque

Arqueólogo, professor Adjunto 4 do Programa de Pós Graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, é Doutor em História, com área de concentração em Arqueologia pela Universidade Federal de Pernambuco, 1995; Mestre em História, com área de concentração em Arqueologia pela Universidade Federal de Pernambuco - 1984; Especialização em Prèhistoire Americane. Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, EHESS, França. 1973. Pesquisador com ampla experiência em pesquisa arqueológica acadêmica e de salvamento, em campo e em gabinete desde 1965, tendo dirigido vários projetos de pesquisa em diferentes Estados da Federação, como ainda em outros países, com trabalhos publicados no Brasil e Exterior.

É Coordenador do Laboratório de Arqueologia da UFPE, tendo participado como arqueólogo junto a diversas equipes de estudos ambientais. É arqueólogo cadastrado no IPHAN e no IBAMA. Reside em Recife.

Veleda Christina Lucena de Albuquerque

Arqueóloga, ex-professora do Programa de Pós Graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, é Doutora em História, com área de concentração em Arqueologia pela Universidade Federal de Pernambuco, 1996; Mestre em Geografia, com área de concentração em Arqueologia pela Universidade Federal de Pernambuco - 1989; com Especialização em Prèhistoire Americane. Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, EHESS, França. 1973. Pesquisadora com ampla experiência em

pesquisa arqueológica acadêmica e de salvamento, em campo e em gabinete desde 1971, tendo atuado em diferentes Estados da Federação, com trabalhos publicados em Revistas especializadas. É pesquisadora vinculada ao Laboratório de Arqueologia da UFPE, e à frente da Arqueolog Pesquisas tem participado de Estudos de Impacto Ambiental referente ao Patrimônio Cultural, em diversos empreendimentos, entre os quais se incluem barragens, rodovias, PCHs e usinas eólicas. É arqueóloga registrada na Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB) sob o nº 237, identidade nº 665.322 SSP/PE e CPF nº 066.814.434-04, é cadastrada no IPHAN e no IBAMA.

Equipe técnica

O trabalho foi desenvolvido por equipe composta por profissionais de comprovada capacidade, que tem sido demonstrada através da realização de numerosos estudos arqueológicos que precedem à implantação de empreendimentos potencialmente capazes de produzir impacto sobre o patrimônio arqueológico. A equipe contou ainda com a participação de auxiliares de pesquisa, com treinamento em escavação arqueológica e na identificação de artefatos pré-históricos e do período colonial brasileiro.

Taciana Mendes Tabosa

Arqueóloga, Técnica em Saneamento Ambiental pelo IFPE, Graduada em Turismo pela FIR e Especialista em Gestão Ambiental pela FAFIRE, integra o corpo de Arqueólogos da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UFPE – FADE, com experiência em pesquisa arqueológica acadêmica e de salvamento, em campo e em laboratório desde 2009, tendo atuado em diferentes Estados da Federação. É pesquisadora vinculada ao Laboratório de Arqueologia da UFPE. É arqueóloga cadastrada no IBAMA.

Marcelo Milanez de Medeiros

Técnico, com formação especializada em Prospecção Arqueológica – tem participado de pesquisas realizadas pelo laboratório de Arqueologia da UFPE, atualmente integra o corpo de pesquisa da Fundação de Apoio da UFPE – FADE; com

ampla experiência em prospecção arqueológica, tendo atuado em diferentes Estados da Federação, participando de Estudos de Impacto Ambiental referente ao Patrimônio Cultural, em diversos empreendimentos, entre os quais incluem barragens, rodovias, PCHs e usinas eólicas.

A equipe contou ainda com a participação de auxiliares de pesquisa, com treinamento em escavação arqueológica, prospecção e identificação de peças de origem pré-histórica e do período colonial brasileiro.

Equipe de apoio em campo e em gabinete

Nome	Função
José Alberto da Silva Pessoa	Auxiliar de pesquisa
Micarla Valéria da Silva	Auxiliar administrativo
Vilanez Braynner Lopes	Técnico de informática
Fredson Corpes	Técnico administrativo

Bibliografia

- BRANDÃO, Alfredo. *A Escripça Prehistorica do Brasil* (Ensaio de Interpretação). Edição Ilustrada 1937. Editora Rio de Janeiro.
- ALLEN, Scottt Joseph. *As vozes do passado e do presente: arqueologia, política cultural e o público na Serra da Barriga*. In: Revista CLIO Arqueológica, nº 20, 2006.
- ALTAVILA, Jayme de, *História da civilização das Alagoas*, Maceió: Departamento Estadual de Cultura, 1962.
- BARLEUS, Gaspar, *História dos feitos recentemente praticados durante oito anos no Brasil*, Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1980.
- BARROS, Francisco Reinaldo Amorim de, *ABC das Alagoas*, Brasília: Senado Federal, 2004, v. II, pp. 425 e ss.
- BRANDÃO, Francisco Henrique Moreno (org.) *O centenário da emancipação de Alagoas*. 2ª ed. - Maceió: Edições Catavento, 2004.
- CALADO, Manoel, 1584-1654. *O Valeroso Lucideno e Triunfo da Liberdade*. – 5 ed., Vol. 1 – Recife: CEPE, 2004.
- CASCUDO, Câmara, “Geografia Alagoana no domínio holandês”, in: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas*, v. XXI, 1940-1941, pp. 18 e ss.
- DIÉGUES Júnior, Manuel, 1912-1991. *O “bangüê” nas Alagoas: traços da influência do sistema econômico do engenho de cana de açúcar na vida e na cultura regional*. Coleção Nordestina, 3 ed. – Maceió: EDUFAL, 2003.
- DUARTE, Aberlado, “Notas sobre as fortificações holandesas em Alagoas”, in: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas*, v. XXIV, 1945-1946, pp. 75 e ss.
- _____ “Os primórdios do povoamento das Alagoas”, in: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas*, v. XXV, pp. 7-33.
- _____ “Tribos, Aldeias e Missões de Índios nas Alagoas”, in: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas*, v. XXVIII, pp. 124 e ss.
- FRANÇA, Jean Marcel de Carvalho. *Andanças pelo Brasil Colonial: catálogo comentado (1503-1808)* / Jean Marcel de Carvalho França e Ronald Raminelli. São Paulo: Editora INESP, 2009.
- FUNARI, Pedro Paulo. *Palmares, ontem e hoje* / Pedro Paulo Funari e Aline Vieira de Carvalho. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- ALTAVILA, Jayme de. *História da Civilização das Alagoas*. 7ª ed., anotada por Moacir Medeiros de Santana. Maceió, EDUFAL, 1978. 200 p. il. 19cm.

Martin, Gabriela. *Pré-história do Nordeste do Brasil*; prefácio de Niède Guidon. – 3 ed. Atual. – Recife: Editora Universitária da UFPE, 1999.

MELLO, José Antônio Gonsalves de (Org.), *Fontes para História do Brasil Holandês: economia açucareira*, Recife: Cia. Editora de Pernambuco MEC/SPHAN/Fundação Pró-Memória, 1981.

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA, *Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por águas subterrâneas: Alagoas*, Brasília: Ministério das Minas e Energia, 2005.

PEREIRA DA COSTA, Francisco Augusto, *Anais Pernambucanos*, Recife: Fundarpe, 1983, vv. VII e IX.

SANTIAGO, Diogo Lopes, *História da Guerra de Pernambuco*, Recife: CEPE, 2004.

QUEIROZ, Álvaro, “A missão do Porto de Pedras (1596-1619)”, in: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas*, v. 46, 2004, pp. 34-42.

VALENTE, Aminadab, “Porto Calvo histórico”, in: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas*, v. XIX, ano 62, 1936-1937, pp. 92-96.

WILLEKE, Venâncio, Frei OFM, “As missões da Custódia de Santo Antônio do Brasil – 1585-1619”, in: *Província Franciscana de Santo Antônio do Brasil*, v. I, pp. 267 e ss.

RELATÓRIOS TÉCNICOS CONSULTADOS:

ALLEN, Scott Joseph. *Prospecções Arqueológicas na Faixa de Depleção das Barragens da Usina Coruripe, no estado de Alagoas*, 2010.

ALBUQUERQUE, Marcos, LUCENA, Velela, NOGUEIRA, Rúbia. *Levantamento Histórico-Arqueológico da zona Urbana de Porto de Pedras/AL*, dezembro de 2008.

ALBUQUERQUE, Marcos, LUCENA, Velela, DUARTE, Milena. *Programa de Prospecção de Resgate Arqueológico do Projeto de Adequação e Aumento da Capacidade Rodoviária da BR – 101 NE, BA/PE, Lotes 02, 04 e 05 – AL*, fevereiro de 2010.

MOI, Flavia Prado. *Programa de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica para o Estaleiro EISA Alagoas, município de Coruripe, Alagoas*, 2010.

MORALES, Walter Fagundes, MOI, Flávia Prado (coordenadores), *Diagnóstico e Prospecção Arqueológica para a Duplicação da Rodovia AL-101 Sul. Trecho Ponte Divaldo Suruagy – Entroncamento AL-220 (Acesso a Barra de São Miguel), Alagoas. Relatório Final. Departamento de Estadas de Rodagem do Estado de Alagoas. Ilhéus/BA, novembro de 2008*

TELLES, Márcio A. (coord.). Projeto de levantamento do patrimônio cultural na área diretamente afetada pela barragem de curso d`água para adução e irrigação – Riacho Balsamo – AL/PE – Relatório Final. Goiânia, dezembro de 2002.

ZANETTINI, P. E. Programa de Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural. EF Cia Ferroviária do Nordeste – CFN. Trecho 3 – Cabo (PE) a Propriá (SE), agosto de 2008.

SITES CONSULTADOS ⁵:

Bairros de Maceió – Disponível em <http://www.bairrosdemaceio.net/site/index.php>

Confederação Nacional dos Municípios – Disponível em <http://www.cnm.org.br>

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Disponível em <http://biblioteca.ibge.gov.br/>

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Disponível em <http://portal.iphan.gov.br>

Portal Cultura (Pró-Memória) – Site oficial da Secretaria de Estado da Cultura de Alagoas. Disponível em www.cultura.al.gov.br

SEMPLA – Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento – Disponível em: www.sempla.maceio.al.gov.br

Serviço Geológico do Brasil – Disponível em: www.cprm.gov.br

⁵ Todos os sites foram acessados até 10 de janeiro de 2012.

Apêndice

Documentação fotográfica dos cortes-teste realizados durante a prospecção de subsuperfície

Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 001 Profundidade: 0,35 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Sim
Georeferenciamento: AL105LI172
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 217939,769
Norte: 8967577,816
Altitude: 9,018

Foto: AL105LI00438



Corte: C 002 Profundidade: 0,40 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI173
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 217910,308
Norte: 8967582,287
Altitude: 13,825

Foto: AL105LI00440



Corte: C 003 Profundidade: 0,30 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI177
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 217523,217
Norte: 8967575,657
Altitude: 28,485

Foto: AL105LI00453



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 004 Profundidade: 0,37 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI178
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 217476,915
Norte: 8967571,09
Altitude: 33,531

Foto: AL105LI00455



Corte: C 006 Profundidade: 0,38 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI180
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 217412,393
Norte: 8967575,954
Altitude: 39,299

Foto: AL105LI00459



Corte: C 005 Profundidade: 0,33 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI179
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 217447,942
Norte: 8967580,619
Altitude: 35,935

Foto: AL105LI00461



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 007 Profundidade: 0,30 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI183
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 217307,543
Norte: 8967563,158
Altitude: 39,299

Foto: AL105LI00470



Corte: C 008 Profundidade: 0,45 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI184
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 217237,214
Norte: 8967578,406
Altitude: 59,487

Foto: AL105LI00471



Corte: C 010 Profundidade: 0,52 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI186
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 217192,044
Norte: 8967616,963
Altitude: 67,418

Foto: AL105LI00474



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 009 Profundidade: 0,45 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI185
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 217214,139
Norte: 8967600,501
Altitude: 65,495

Foto: AL105LI00478



Corte: C 011 Profundidade: 1,20 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI187
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 217170,746
Norte: 8967648,051
Altitude: 58,045

Foto: AL105LI00552



Corte: C 012 Profundidade: 1,10 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI188
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 217147,042
Norte: 8967670,382
Altitude: 49,874

Foto: AL105LI00555



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 013 Profundidade: 0,85 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI189
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 217124,178
Norte: 8967691,162
Altitude: 46,75

Foto: AL105LI00560



Corte: C 014 Profundidade: 0,80 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI190
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 217098,852
Norte: 8967709,78
Altitude: 44,587

Foto: AL105LI00562



Corte: C 015 Profundidade: 1,05 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI191
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 217072,763
Norte: 8967733,263
Altitude: 44,346

Foto: AL105LI00568



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 016 Profundidade: 1 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI192
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 217047,694
Norte: 8967746,958
Altitude: 43,385

Foto: AL105LI00572



Corte: C 017 Profundidade: 1 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI193
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 217023,921
Norte: 8967766,172
Altitude: 40,982

Foto: AL105LI00574



Corte: C 018 Profundidade: 0,95 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI194
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 217000,892
Norte: 8967788,11
Altitude: 39,54

Foto: AL105LI00578



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 019 Profundidade: 0,90 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI195
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 216976,086
Norte: 8967804,923
Altitude: 36,896

Foto: AL105LI00580



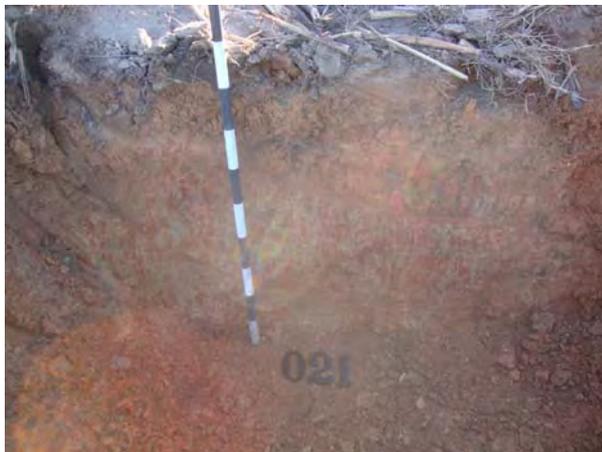
Corte: C 020 Profundidade: 1 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI196
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 216928,886
Norte: 8967841,294
Altitude: 14,546

Foto: AL105LI00583



Corte: C 021 Profundidade: 0,97 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI197
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 216903,206
Norte: 8967856,487
Altitude: 15,988

Foto: AL105LI00585

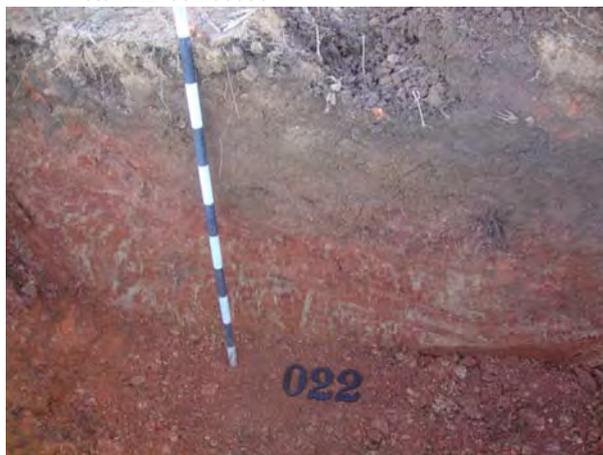


Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 022 Profundidade: 1 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI198
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 216876,836
Norte: 8967874,319
Altitude: 14,065

Foto: AL105LI00590



Corte: C 023 Profundidade: 1,10 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI200
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 216716,667
Norte: 8967920,524
Altitude: 6,134

Foto: AL105LI00592



Corte: C 024 Profundidade: 0,95 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI201
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 216685,174
Norte: 8967935,693
Altitude: 5,653

Foto: AL105LI00594



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 025 Profundidade: 0,90 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI202
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 216650,902
Norte: 8967933,959
Altitude: 5,413

Foto: AL105LI00600



Corte: C 026 Profundidade: 0,55 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI203
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 216622,725
Norte: 8967921,452
Altitude: 4,692

Foto: AL105LI00602



Corte: C 027 Profundidade: 0,69 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI204
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 216601,528
Norte: 8967899,452
Altitude: 4,932

Foto: AL105LI00606



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 028 Profundidade: 0,60 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI205
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 216574,608
Norte: 8967887,771
Altitude: 5,173

Foto: AL105LI00609



Corte: C 029 Profundidade: 0,60 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI206
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 216549,076
Norte: 8967872,714
Altitude: 5,653

Foto: AL105LI00611



Corte: C 030 Profundidade: 0,65 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI207
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 216520,597
Norte: 8967857,506
Altitude: 4,692

Foto: AL105LI00616



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 031 Profundidade: 0,80 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI208
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 216498,563
Norte: 8967835,332
Altitude: 12,863

Foto: AL105LI00622



Corte: C 032 Profundidade: 0,80 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI209
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 216472,379
Norte: 8967819,928
Altitude: 20,313

Foto: AL105LI00626



Corte: C 033 Profundidade: 0,85 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI210
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 216446,235
Norte: 8967806,685
Altitude: 22,717

Foto: AL105LI00628



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 034 Profundidade: 0,90 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI211
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 216351,263
Norte: 8967741,872
Altitude: 19,352

Foto: AL105LI00633



Corte: C 035 Profundidade: 0,72 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI212
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 216320,56
Norte: 8967744,866
Altitude: 19,112

Foto: AL105LI00635



Corte: C 036 Profundidade: 0,75 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI213
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 216280,451
Norte: 8967726,095
Altitude: 22,236

Foto: AL105LI00638



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 037 Profundidade: 0,70 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI214
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 216246,89
Norte: 8967682,658
Altitude: 35,214

Foto: AL105LI00644



Corte: C 038 Profundidade: 0,80 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI215
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 216218,665
Norte: 8967666,737
Altitude: 37,617

Foto: AL105LI00646



Corte: C 039 Profundidade: 0,70 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI216
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 216193,74
Norte: 8967648,067
Altitude: 36,175

Foto: AL105LI00651



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 040 Profundidade: 0,70 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI217
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 216138,05
Norte: 8967604,19
Altitude: 27,283

Foto: AL105LI00655



Corte: C 041 Profundidade: 0,75 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI218
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 216107,623
Norte: 8967597,112
Altitude: 20,794

Foto: AL105LI00657



Corte: C 042 Profundidade: 0,80 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI219
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 216076,28
Norte: 8967586,809
Altitude: 15,747

Foto: AL105LI00659



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 043 Profundidade: 0,70 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI220
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 216049,706
Norte: 8967570,548
Altitude: 18,871

Foto: AL105LI00661



Corte: C 044 Profundidade: 0,75 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI221
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 216025,736
Norte: 8967552,478
Altitude: 6,134

Foto: AL105LI00663



Corte: C 045 Profundidade: 0,90 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI222
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 215976,757
Norte: 8967534,67
Altitude: 8,537

Foto: AL105LI00665



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 046 Profundidade: 0,80 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI223
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 215950,59
Norte: 8967515,675
Altitude: 14,546

Foto: AL105LI00669



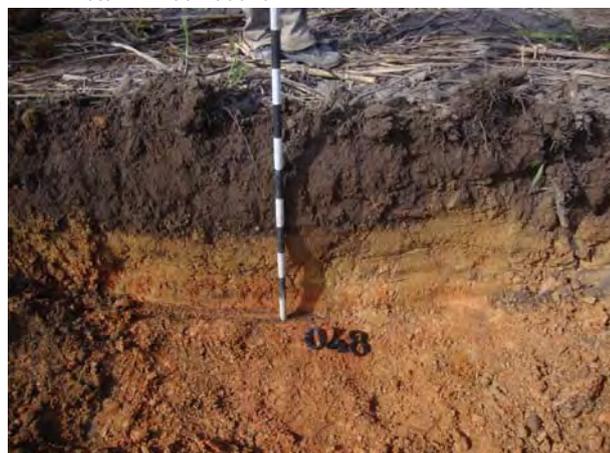
Corte: C 047 Profundidade: 0,70 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI224
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 215924,021
Norte: 8967497,661
Altitude: 19,352

Foto: AL105LI00671



Corte: C 048 Profundidade: 0,90 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI225
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 215900,594
Norte: 8967468,24
Altitude: 26,081

Foto: AL105LI00676



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 049 Profundidade: 0,80 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI226
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 215865,089
Norte: 8967453,695
Altitude: 28,725

Foto: AL105LI00683



Corte: C 050 Profundidade: 0,70 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI227
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 215831,472
Norte: 8967418,059
Altitude: 35,935

Foto: AL105LI00687



Corte: C 051 Profundidade: 0,68 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI228
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 215800,234
Norte: 8967404,685
Altitude: 37,136

Foto: AL105LI00689



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 052 Profundidade: 0,80 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI229
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 215768,445
Norte: 8967388,534
Altitude: 38,578

Foto: AL105LI00691



Corte: C 053 Profundidade: 1,20 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI230
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 215745,358
Norte: 8967363,077
Altitude: 37,857

Foto: AL105LI00695



Corte: C 054 Profundidade: 1,20 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI231
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 215717,788
Norte: 8967355,88
Altitude: 33,531

Foto: AL105LI00699



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 055 Profundidade: 1,10 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI232
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 215696,728
Norte: 8967318,982
Altitude: 34,973

Foto: AL105LI00701



Corte: C 056 Profundidade: 0,90 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI233
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 215663,757
Norte: 8967308,341
Altitude: 35,454

Foto: AL105LI00703



Corte: C 057 Profundidade: 1 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI234
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 215642,363
Norte: 8967265,513
Altitude: 35,214

Foto: AL105LI00706



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 058 Profundidade: 0,87 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI235
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 215616,838
Norte: 8967237,032
Altitude: 30,648

Foto: AL105LI00709



Corte: C 059 Profundidade: 0,70 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI236
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 215585,854
Norte: 8967215,451
Altitude: 25,36

Foto: AL105LI00711



Corte: C 060 Profundidade: 0,83 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI239
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 215381,256
Norte: 8967019,394
Altitude: 12,383

Foto: AL105LI00737



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 061 Profundidade: 0,60 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI240
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 215363,553
Norte: 8966998,652
Altitude: 11,181

Foto: AL105LI00739



Corte: C 062 Profundidade: 11,05 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI248
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 214652,457
Norte: 8966794,777
Altitude: 40,982

Foto: AL105LI00774



Corte: C 063 Profundidade: 0,83 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI249
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 214611,232
Norte: 8966814,019
Altitude: 42,904

Foto: AL105LI00776



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 064 Profundidade: 0,92 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI250
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 214580,948
Norte: 8966811,291
Altitude: 46,75

Foto: AL105LI00778



Corte: C 065 Profundidade: 11,05 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI251
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 214550,253
Norte: 8966808,199
Altitude: 48,672

Foto: AL105LI00780



Corte: C 066 Profundidade: 1 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI252
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 214519,285
Norte: 8966808,286
Altitude: 49,153

Foto: AL105LI00782



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 067 Profundidade: 0,79 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI253
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 214487,47
Norte: 8966812,087
Altitude: 46,99

Foto: AL105LI00785



Corte: C 068 Profundidade: 1 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI254
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 214457,579
Norte: 8966811,041
Altitude: 46,99

Foto: AL105LI00787



Corte: C 069 Profundidade: 0,87 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI255
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 214424,2
Norte: 8966816,927
Altitude: 39,54

Foto: AL105LI00789



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 070 Profundidade: 0,60 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI256
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 214389,352
Norte: 8966818,405
Altitude: 40,02

Foto: AL105LI00791



Corte: C 071 Profundidade: 0,70 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI257
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 214352,903
Norte: 8966825,975
Altitude: 31,609

Foto: AL105LI00793



Corte: C 072 Profundidade: 0,80 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI258
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 214322,266
Norte: 8966828,625
Altitude: 26,081

Foto: AL105LI00795



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 073 Profundidade: 0,70 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI259
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 214291,48
Norte: 8966831,478
Altitude: 21,755

Foto: AL105LI00797



Corte: C 074 Profundidade: 0,82 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI262
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 214012,625
Norte: 8966845,6
Altitude: 23,918

Foto: AL105LI00803



Corte: C 075 Profundidade: 0,72 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Sim
Georeferenciamento: AL105LI263
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 213983,158
Norte: 8966841,978
Altitude: 28,004

Foto: AL105LI00808



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 076 Profundidade: 1,10 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI268
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 213954,736
Norte: 8966816,758
Altitude: 41,703

Foto: AL105LI00823



Corte: C 077 Profundidade: 1 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI269
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 213922,876
Norte: 8966804,055
Altitude: 34,252

Foto: AL105LI00826



Corte: C 078 Profundidade: 11,05 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI270
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 213895,144
Norte: 8966790,131
Altitude: 28,244

Foto: AL105LI00829



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 079 Profundidade: 0,90 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI271
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 213846,907
Norte: 8966759,431
Altitude: 30,648

Foto: AL105LI00836



Corte: C 080 Profundidade: 0,70 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI272
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 213809,854
Norte: 8966737,626
Altitude: 42,183

Foto: AL105LI00843



Corte: C 081 Profundidade: 1 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI278
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 212827,074
Norte: 8964890,889
Altitude: 21,034

Foto: AL105LI00869



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 082 Profundidade: 1,10 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI279
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 212808,604
Norte: 8964865,677
Altitude: 19,352

Foto: AL105LI00875



Corte: C 083 Profundidade: 1 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI280
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 212792,767
Norte: 8964839,492
Altitude: 20,313

Foto: AL105LI00880



Corte: C 084 Profundidade: 1,05 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI282
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 212766,246
Norte: 8964824,091
Altitude: 22,717

Foto: AL105LI00885



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 085 Profundidade: 1,10 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI281
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 212772,652
Norte: 8964815,047
Altitude: 21,515

Foto: AL105LI00897



Corte: C 086 Profundidade: 0,90 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI287
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 212750,496
Norte: 8964791,209
Altitude: -4,44

Foto: AL105LI00899



Corte: C 087 Profundidade: 1,20 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI288
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 212711,077
Norte: 8964749,561
Altitude: -9,007

Foto: AL105LI00901



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 088 Profundidade: 0,85 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI289
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 212691,224
Norte: 8964728,309
Altitude: -8,766

Foto: AL105LI00907



Corte: C 089 Profundidade: 0,90 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI290
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 212667,709
Norte: 8964707,494
Altitude: -9,487

Foto: AL105LI00909



Corte: C 090 Profundidade: 1,10 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI294
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 212551,803
Norte: 8964609,969
Altitude: 16,228

Foto: AL105LI00915



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 091 Profundidade: 1,07 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI293
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 212513,365
Norte: 8964565,313
Altitude: 15,507

Foto: AL105LI00927



Corte: C 092 Profundidade: 0,82 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI298
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 212489,153
Norte: 8964542,916
Altitude: 20,073

Foto: AL105LI00931



Corte: C 093 Profundidade: 1 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI301
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211793,725
Norte: 8963876,54
Altitude: 77,271

Foto: AL105LI00940



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 094 Profundidade: 0,90 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI302
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211729,809
Norte: 8963662,226
Altitude: 89,047

Foto: AL105LI00943



Corte: C 095 Profundidade: 0,80 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI303
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211704,407
Norte: 8963640,208
Altitude: 89,528

Foto: AL105LI00949



Corte: C 096 Profundidade: 1 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI306
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211545,651
Norte: 8963576,591
Altitude: 91,691

Foto: AL105LI00953



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 097 Profundidade: 0,70 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI307
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211528,831
Norte: 8963551,501
Altitude: 90,729

Foto: AL105LI00955



Corte: C 098 Profundidade: 0,95 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI308
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211521,256
Norte: 8963522,158
Altitude: 90,249

Foto: AL105LI00957



Corte: C 099 Profundidade: 0,80 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI309
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211515,088
Norte: 8963489,476
Altitude: 90,249

Foto: AL105LI00959



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 100 Profundidade: 0,99 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI310
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211511,995
Norte: 8963458,218
Altitude: 88,567

Foto: AL105LI00961



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

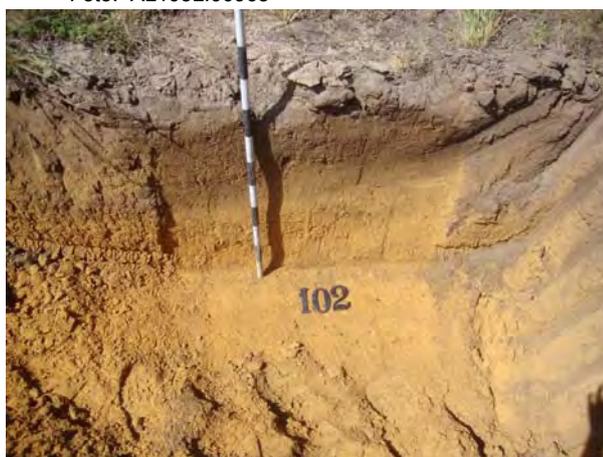
Corte: C 101 Profundidade: 1 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI311
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211513,304
Norte: 8963428,58
Altitude: 89,287

Foto: AL105LI00963



Corte: C 102 Profundidade: 0,98 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI312
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211515,889
Norte: 8963394,572
Altitude: 88,086

Foto: AL105LI00965



Corte: C 103 Profundidade: 1 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI313
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211513,139
Norte: 8963360,654
Altitude: 87,365

Foto: AL105LI00967



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 104 Profundidade: 0,90 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI314
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211516,133
Norte: 8963329,84
Altitude: 87,365

Foto: AL105LI00969



Corte: C 105 Profundidade: 0,80 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI315
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211516,919
Norte: 8963299,78
Altitude: 84,241

Foto: AL105LI00971



Corte: C 106 Profundidade: 1 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI316
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211517,578
Norte: 8963267,122
Altitude: 84,241

Foto: AL105LI00974



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 107 Profundidade: 1,10 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI318
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211518,374
Norte: 8963220,92
Altitude: 83,76

Foto: AL105LI00978



Corte: C 108 Profundidade: 1,10 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI319
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211530,932
Norte: 8963191,18
Altitude: 85,923

Foto: AL105LI00980



Corte: C 109 Profundidade: 0,90 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI320
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211533,158
Norte: 8963158,459
Altitude: 88,567

Foto: AL105LI00982



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 110 Profundidade: 0,90 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI321
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211537,154
Norte: 8963125,482
Altitude: 92,172

Foto: AL105LI00986



Corte: C 111 Profundidade: 1,10 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI322
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211536,717
Norte: 8963088,956
Altitude: 94,094

Foto: AL105LI00993



Corte: C 112 Profundidade: 1 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI323
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211548,72
Norte: 8963059,629
Altitude: 93,854

Foto: AL105LI00995



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 113 Profundidade: 1 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI324
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211554,234
Norte: 8963028,167
Altitude: 90,97

Foto: AL105LI00997



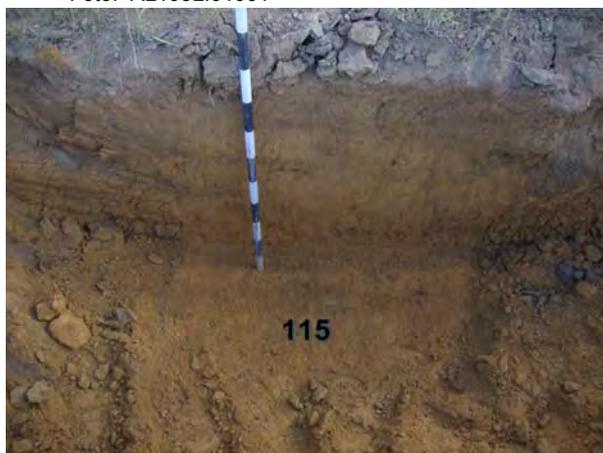
Corte: C 114 Profundidade: 0,70 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI325
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211564,459
Norte: 8962978,983
Altitude: 90,97

Foto: AL105LI00999



Corte: C 115 Profundidade: 0,85 mc
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI326
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211571,416
Norte: 8962947,912
Altitude: 92,892

Foto: AL105LI01001



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 116 Profundidade: 0,90 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI327
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211579,429
Norte: 8962913,759
Altitude: 92,892

Foto: AL105LI01003



Corte: C 117 Profundidade: 0,93 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI328
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211583,813
Norte: 8962883,123
Altitude: 89,528

Foto: AL105LI01005



Corte: C 118 Profundidade: 1 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI329
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211586,286
Norte: 8962852,908
Altitude: 88,567

Foto: AL105LI01012



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 119 Profundidade: 1 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI331
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211590,885
Norte: 8962807,106
Altitude: 86,163

Foto: AL105LI01016



Corte: C 120 Profundidade: 1,10 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI332
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211594,369
Norte: 8962768,68
Altitude: 86,884

Foto: AL105LI01018



Corte: C 121 Profundidade: 0,90 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI333
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211596,72
Norte: 8962737,546
Altitude: 87,845

Foto: AL105LI01020



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 122 Profundidade: 0,80 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI334
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211597,114
Norte: 8962704,58
Altitude: 84,962

Foto: AL105LI01025



Corte: C 123 Profundidade: 1 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI335
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211582,16
Norte: 8962673,985
Altitude: 86,163

Foto: AL105LI01027



Corte: C 124 Profundidade: 0,90 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI336
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211564,948
Norte: 8962643,465
Altitude: 86,884

Foto: AL105LI01029



**Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e
Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim /
Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)**

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 125 Profundidade: 0,90 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI337
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211547,699
Norte: 8962615,451
Altitude: 84

Foto: AL105LI01031



Corte: C 126 Profundidade: 0,70 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI339
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211443,626
Norte: 8962548,13
Altitude: 73,426

Foto: AL105LI01035



Corte: C 127 Profundidade: 0,90 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI341
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211342,071
Norte: 8962501,627
Altitude: 72,945

Foto: AL105LI01037



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 128 Profundidade: 0,90 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI345
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211226,144
Norte: 8962186,574
Altitude: 90,489

Foto: AL105LI01045



Corte: C 129 Profundidade: 1,10 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI346
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211220,431
Norte: 8962147,3
Altitude: 92,892

Foto: AL105LI01047



Corte: C 130 Profundidade: 1,10 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI347
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211202,887
Norte: 8962115,637
Altitude: 96,978

Foto: AL105LI01052



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 131 Profundidade: 0,80 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI348
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211177,347
Norte: 8962090,139
Altitude: 98,42

Foto: AL105LI01054



Corte: C 132 Profundidade: 1 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI349
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211148,871
Norte: 8962062,967
Altitude: 101,064

Foto: AL105LI01056



Corte: C 133 Profundidade: 1 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI350
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211118,446
Norte: 8962035,206
Altitude: 100,343

Foto: AL105LI01058



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 134 Profundidade: 1 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI351
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211083,905
Norte: 8962029,344
Altitude: 101,544

Foto: AL105LI01060



Corte: C 135 Profundidade: 0,90 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI352
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211047,93
Norte: 8962025,633
Altitude: 102,265

Foto: AL105LI01062



Corte: C 136 Profundidade: 1,10 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI353
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 211004,888
Norte: 8962024,308
Altitude: 102,746

Foto: AL105LI01064



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 137 Profundidade: 0,90 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI354
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 210963,906
Norte: 8962022,387
Altitude: 102,986

Foto: AL105LI01066



Corte: C 138 Profundidade: 1 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI355
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 210926,655
Norte: 8962022,897
Altitude: 106,11

Foto: AL105LI01068



Corte: C 139 Profundidade: 0,80 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI356
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 210893,366
Norte: 8962022,026
Altitude: 107,552

Foto: AL105LI01070



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 140 Profundidade: 1 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI357
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 210861,349
Norte: 8962021,136
Altitude: 107,552

Foto: AL105LI01072



Corte: C 141 Profundidade: 0,80 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI358
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 210828,283
Norte: 8962021,343
Altitude: 105,63

Foto: AL105LI01074



Corte: C 142 Profundidade: 0,85 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI359
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 210789,233
Norte: 8962019,742
Altitude: 104,428

Foto: AL105LI01076



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 143 Profundidade: 0,89 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI360
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 210753,239
Norte: 8962019,686
Altitude: 103,226

Foto: AL105LI01079



Corte: C 144 Profundidade: 0,89 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI362
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 210615,724
Norte: 8962004,22
Altitude: 101,785

Foto: AL105LI01085



Corte: C 145 Profundidade: 1 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI363
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 210575,476
Norte: 8961995,337
Altitude: 104,669

Foto: AL105LI01089



**Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e
Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim /
Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)**

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 146 Profundidade: 0,83 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI365
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 210543,227
Norte: 8961986,096
Altitude: 106,11

Foto: AL105LI01111



Corte: C 153 Profundidade: 0,80 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI372
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 212468,755
Norte: 8964526,771
Altitude: 54,2

Foto: AL105LI01095



Corte: C 154 Profundidade: 0,75 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI373
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 212441,294
Norte: 8964513,923
Altitude: 42,904

Foto: AL105LI01097



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 155 Profundidade: 0,70 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI374
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 212414,31
Norte: 8964496,403
Altitude: 37,617

Foto: AL105LI01099



Corte: C 156 Profundidade: 0,80 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI375
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 212396,242
Norte: 8964474,162
Altitude: 31,849

Foto: AL105LI01103



Corte: C 157 Profundidade: 0,90 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI376
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 212370,674
Norte: 8964456,967
Altitude: 29,206

Foto: AL105LI01105



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 158 Profundidade: 0,80 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI377
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 212351,502
Norte: 8964433,364
Altitude: 27,043

Foto: AL105LI01107



Corte: C 159 Profundidade: 0,95 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI378
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 212329,94
Norte: 8964415,123
Altitude: 24,88

Foto: AL105LI01109



Corte: C 147 Profundidade: 1 m
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI366
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 210511,847
Norte: 8961976,417
Altitude: 105,149

Foto: AL105LI01113



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 148 Profundidade: 0,70 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI367
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 210481,583
Norte: 8961961,579
Altitude: 107,072

Foto: AL105LI01117



Corte: C 149 Profundidade: 0,80 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI368
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 210453,028
Norte: 8961947,505
Altitude: 107,552

Foto: AL105LI01119



Corte: C 150 Profundidade: 0,80 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI369
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 210424,69
Norte: 8961935,158
Altitude: 107,312

Foto: AL105LI01121



Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na área de Implantação e Pavimentação da AL-105, trecho: Povoado Cachoeira do Meirim / Entroncamento AL-430 (São Luiz do Quitunde)

Documentação da Prospecção de Subsuperfície

Corte: C 151 Profundidade: 0,90 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI370
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 210395,191
Norte: 8961921,606
Altitude: 106,831

Foto: AL105LI01123



Corte: C 152 Profundidade: 0,90 cm
Ocorrência de Material Arqueológico: Não
Georeferenciamento: AL105LI371
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L
Leste: 210367,67
Norte: 8961910,907
Altitude: 106,351

Foto: AL105LI01126



Catálogo e Mostruário de Campo Elaborado Pela Equipe do Laboratório de Arqueologia da UFPE - Conjunto1

CATÁLOGO E MOSTRUÁRIO DE CAMPO ELABORADO PELA EQUIPE DO LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA DA UFPE - CONJUNTO 1

CATÁLOGO:

Material lítico:



Lasca de sílex.

Cerâmica Pré-histórica:



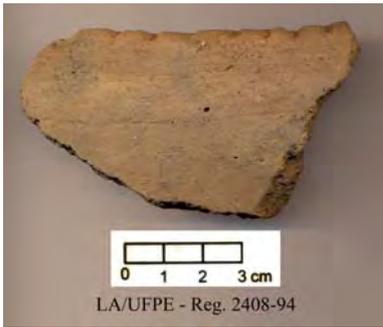
Borda de peça em cerâmica Pré-histórica da tradição ceramista Tupiguarani sem evidência de decoração.

Origem: Brasil



Borda de peça em cerâmica Pré-histórica da tradição ceramista Tupiguarani apresentado vestígio de decoração pintada em vermelho.

Origem: Brasil



Borda de peça em cerâmica Pré-histórica da tradição ceramista Tupiguarani apresentando decoração plástica no lábio.

Origem: Brasil



Bojo de peça em cerâmica Pré-histórica da tradição Aratu sem evidência de decoração.

Origem: Brasil

Cerâmica Utilitária:

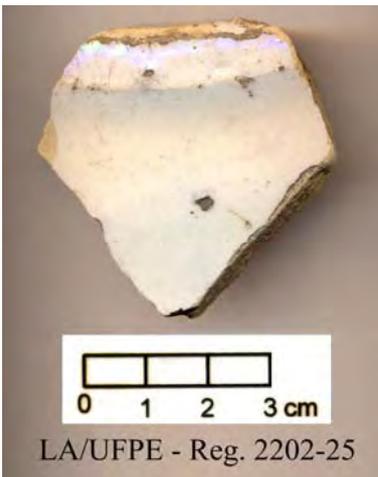


Borda/bojo de peça em cerâmica sem evidência de decoração apresentando vestígio de alça.



Borda de peça em cerâmica apresentando vitrificação interna na cor verde.

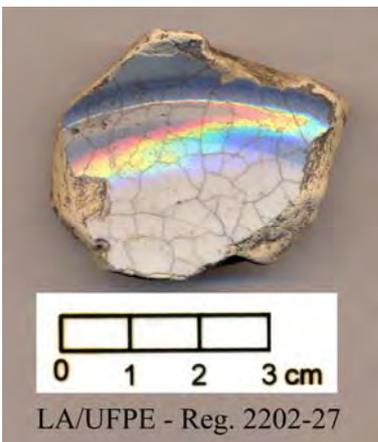
Faiança:



Bojo de peça de serviço de mesa em faiança sem evidência de decoração e de pintura.

Origem: Portugal

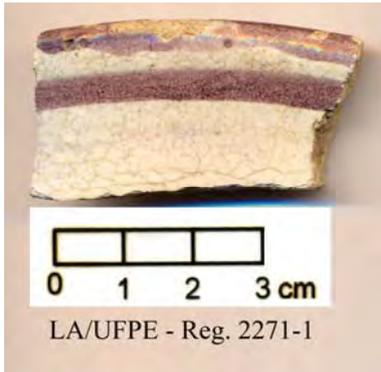
Cronologia: Séc. XVI/XVII/XVIII



Base de peça de serviço de mesa em faiança apresentando decoração na cor azul sobre branco.

Origem: Portugal

Cronologia: Séc. XVI/XVII/XVIII



Borda de peça de serviço de mesa em faiança apresentando decoração na cor vinho sobre branco.

Origem: Portugal

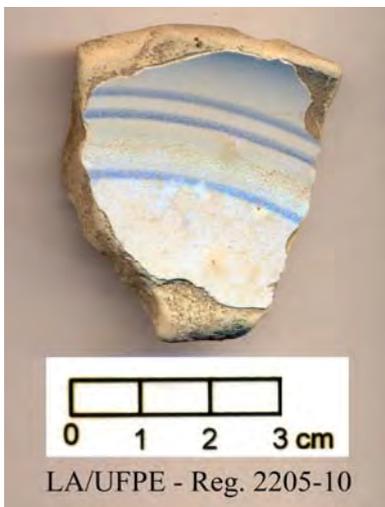
Cronologia: Séc. XVI/XVII/XVIII



Borda de peça de serviço de mesa em faiança apresentando decoração nas cores azul e vinho sobre branco.

Origem: Portugal

Cronologia: Séc. XVI/XVII/XVIII

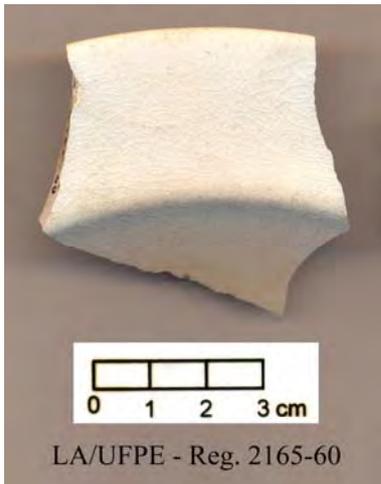


Base de peça de serviço de mesa em faiança decorada na cor azul e verde sobre branco.

Origem: Portugal

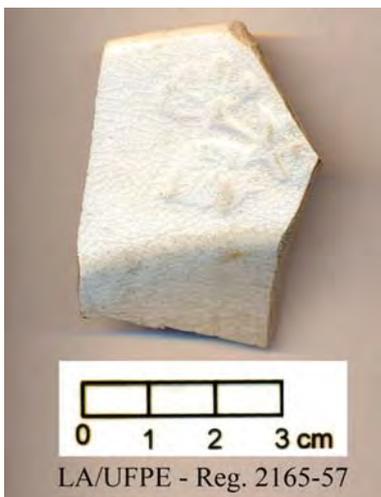
Cronologia: Séc. XVI/XVII/XVIII

Faiança fina:



Borda de peça em faiança fina sem evidencia de decoração e pintura.

Cronologia: Séc. XIX/XX



Borda de peça em faiança fina sem pintura com decoração plástica moldada.

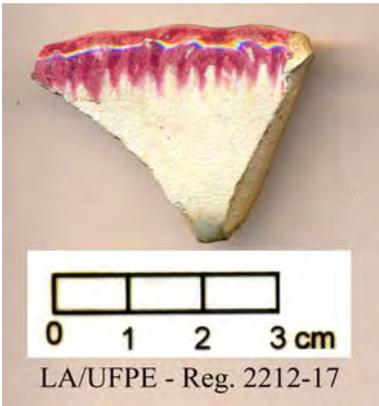
Cronologia: Séc. XIX/XX



Borda de peça em faiança fina apresentando decoração Shell Edged na cor azul.

Origem: Inglaterra

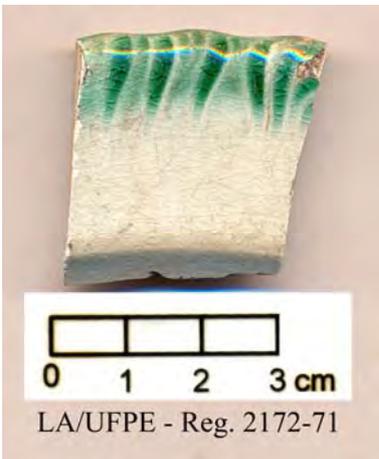
Cronologia: Séc. XIX



Borda de peça em faiança fina apresentando decoração Shell Edged na cor vermelha.

Origem: Inglaterra

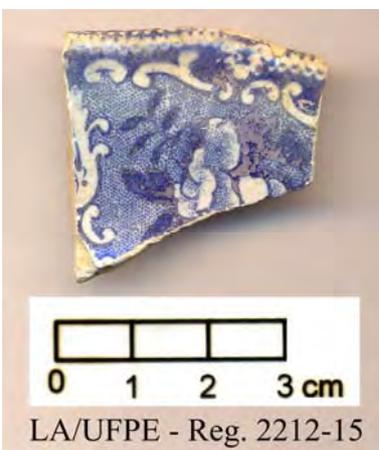
Cronologia: Séc. XIX



Borda de peça em faiança fina apresentando decoração Shell Edged na cor verde.

Origem: Inglaterra

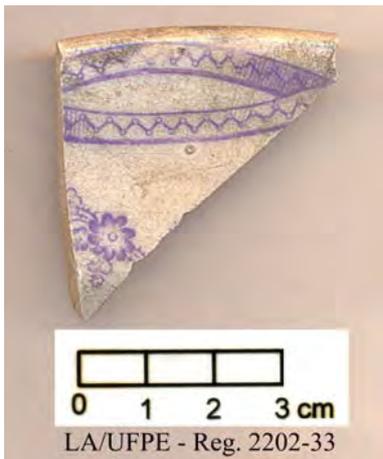
Cronologia: Séc. XIX



Borda de peça em faiança fina apresentando decoração Transfer na cor azul. Motivos florais.

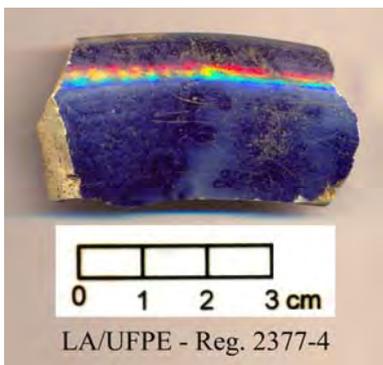
Origem: Inglaterra

Cronologia: Séc. XIX



Borda de peça em faiança fina apresentando decoração Transfer na cor lilás. Motivo floral.

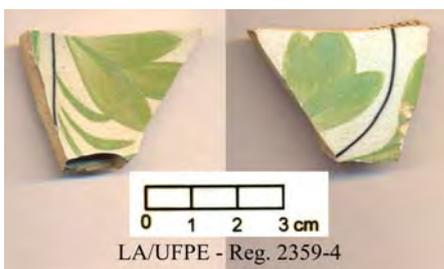
Cronologia: Séc. XIX/XX



Borda de peça em faiança fina apresentando decoração Transfer Flow Blue.

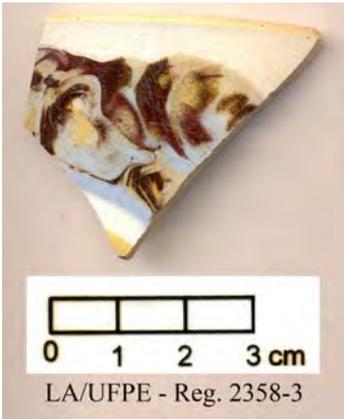
Origem: Inglaterra

Cronologia: Séc. XIX



Bojo de peça em faiança fina apresentando decoração Thin Line. Motivo fitomorfo.

Cronologia: XIX/XX



Borda de peça em faiança fina apresentando decoração Mochaware. "Verme".

Origem: Inglaterra

Cronologia: Séc. XIX



Bojo de peça em faiança fina apresentando decoração Bandadware.

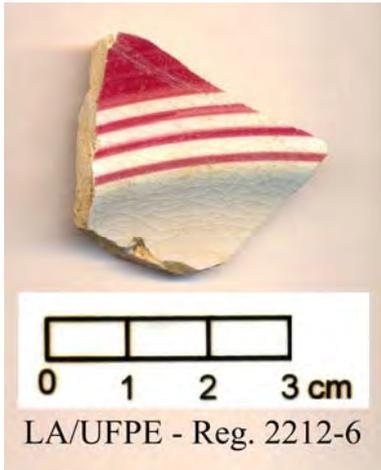
Origem: Inglaterra

Cronologia: Séc. XIX



Borda de peça em faiança fina apresentando decoração carimbada na cor azul. Motivo fitomorfo.

Cronologia: Séc. XIX/XX



Caldeira de peça em faiança fina apresentando decoração em faixa e frisos vermelhos.

Cronologia: Séc. XIX/XX



Borda de peça em faiança fina apresentando decoração em molde vazado.

Origem: Brasil

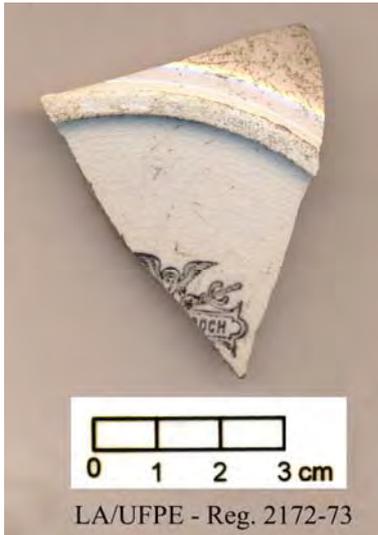
Cronologia: Séc. XIX/XX



Borda de peça em faiança fina apresentando decoração impressa por máquina. Motivos florais.

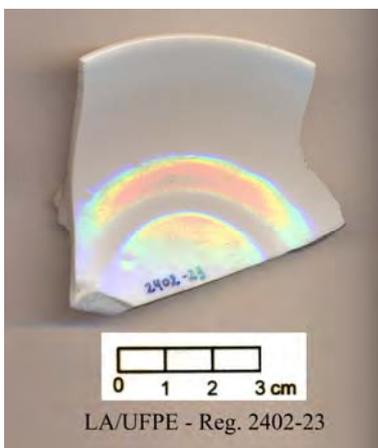
Origem: Brasil

Cronologia: Séc. XX

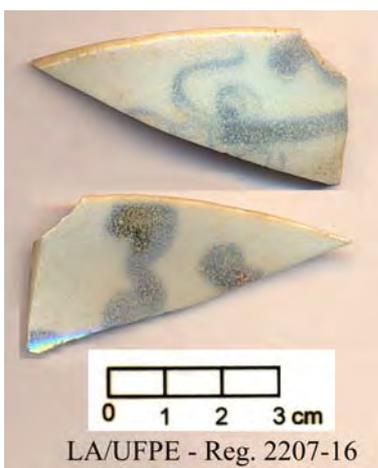


Base de peça em faiança fina apresentando vestígio de referência de fabricante "...?BOCH", possivelmente "VILEROY & BOCH".

Porcelana:



Base de pires em porcelana na cor branca.

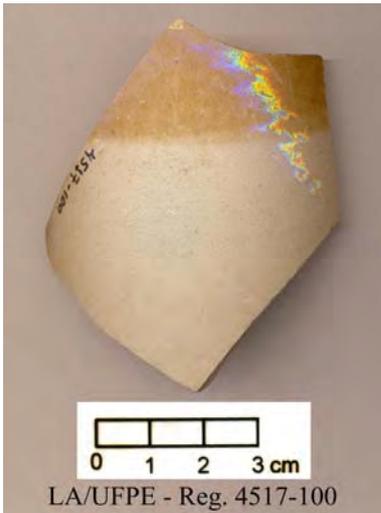


Borda de peça em porcelana azul.

Origem: China

Cronologia: Séc. XVII

Grès:



Bojo de garrafa em grès "tipo britânico".

Origem: Inglaterra

Cronologia: Séc. XIX

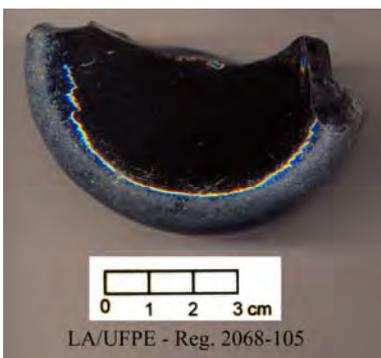


Alça de peça em grès "tipo alemão".

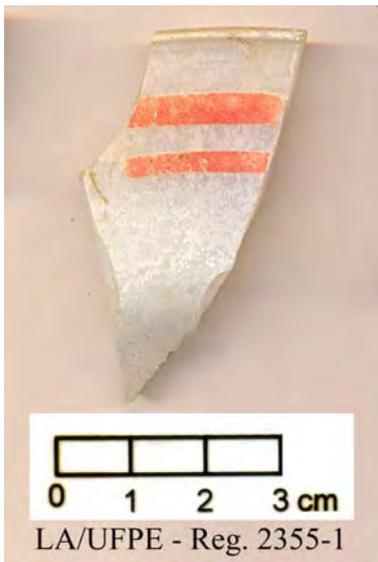
Origem: Alemanha

Cronologia: Séc. XIX/XX

Vidro:



Base de peça em vidro de fabricação artesanal.



Borda de peça em vidro temperado.

Cronologia: Séc. XX

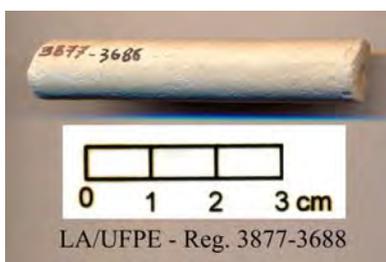
Material Bélico:



Projétil esférico, em chumbo, para uso em arma de carga avante, alma lisa.

Cronologia: Séc. XVII

Cachimbo:



Tubo de cachimbo de argila branca, tipo peça única.

Origem: Holanda

Cronologia: Século XVII



Cachimbo de argila branca, tipo peça única.

Origem: Holanda

Cronologia: Século XVII



Tubo de cachimbo de argila vermelha, tipo peça única apresentando decoração plástica incisa, motivo geométrico no tubo.



Fornilho de cachimbo de argila vermelha, tipo peça única apresentando decoração plástica incisa, motivo geométrico.

Mostruário de Campo:



Figura 1 - Mostruário de Campo



Figura 2 - Fragmentos de Material Arqueológico Histórico



Figura 3 - Fragmentos de Material Arqueológico Pré-Histórico

Folder para distribuição na pesquisa na área da Alça Flamenguinha (AL-105)

Se você descobrir, por acaso, algum elemento de interesse arqueológico (pedaços de cerâmica, ossos, moedas, pinturas em pedras, etc.), durante as obras deste Empreendimento, deverá entrar em contato com a nossa equipe, que se encontra em campo. Saiba o que você **não** deve fazer:

- Não remova peças ou fragmentos do local;
- Não escave;
- Não deixe marcas ou lixo no local do achado;
- Não venda peças arqueológicas;
- Não divulgue o achado antes da chegada de profissionais especializados.

Para comunicar um achado por telefone à equipe do Laboratório de Arqueologia da UFPE, ligue:

(81) 3459-3340

Você também pode entrar em contato através do site:

www.brasilarqueologico.com.br

Ou através do twitter:

www.twitter.com/br_arqueologico

Todas as imagens utilizadas fazem parte do acervo da Arqueolog Pesquisas



Laboratório de Arqueologia da
Universidade Federal de Pernambuco

Arqueolog
PESQUISAS

ARQUEOLOGIA E PATRIMÔNIO CULTURAL



Contato:

Caixa Postal 7874 Cidade Universitária
50 740-970
Recife - Pernambuco
Fone/Fax (0xx81) 3459 3340

Patrimônio Cultural é o conjunto de bens a que damos valor e que temos uma relação de propriedade, de identidade, englobando **bens materiais e imateriais**, que representam nossas ações, nossos costumes e crenças, identificado em obras, objetos, documentos, edificações, espaços destinados às manifestações artísticas e culturais, conjuntos urbanos, dotados de expressivo valor para história, **arqueologia**, paisagismo, artístico, paleontológico, ecológico e científico.



Igreja dos Martírios representação do Patrimônio Material (dir.) e o Banda de Pífano (representação do Patrimônio Imaterial (abaixo)).



A Constituição Brasileira garante a todos o direito promover e proteger o Patrimônio Cultural Brasileiro.

Dentro deste contexto, foram criadas medidas que exigem a execução de pesquisa arqueológica preventiva em áreas onde serão executadas obras de engenharia que possam vir a danificar o patrimônio cultural, como a construção de estradas, indústrias, barragens, usinas e outras obras.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (**IPHAN**) é o responsável por fazer cumprir as leis de proteção ao Patrimônio Cultural.



Nas obras de duplicação da BR 101, no trecho que transpassa o estado de Alagoas, foram localizados e resgatados 36 sítios arqueológicos.

Entre os elementos que fazem parte de nossa identidade como nação brasileira está a memória de nosso **passado**. Estudar e registrar a história dos diferentes grupos que formam nossa sociedade fortalece essa identidade.

Muitos aspectos do passado são resgatados através de documentos escritos. Porém, nem todos os povos que formam nosso passado conheciam a escrita.

Os indígenas que aqui existiam antes dos colonizadores europeus não possuíam escrita. Já os africanos, aqui comercializados como escravos no período colonial, não deixaram registros escritos de sua cultura. Mesmo entre os colonizadores havia aqueles que não tinham acesso à escrita.

A **Arqueologia** é uma ciência que permite o estudo da vida cotidiana de todas as sociedades passadas, quer existam registros escritos ou não, pois seu objeto de estudo são os elementos materiais da cultura, ou seja, tudo aquilo que o homem cria, constrói ou modifica.

Os sítios arqueológicos podem ser históricos, pré-históricos, ou de contato.

Veja alguns exemplos de sítios arqueológicos:

Pesquisa arqueológica realizada na Igreja e Convento de São Francisco, no município de Marechal Deodoro-AL.



Urna funerária localizada no município de Pilões, na Paraíba. No mesmo local, foram encontradas mais 53 urnas, além de dezenas de machados, tigelas e outras peças.



Escavação arqueológica realizada no Forte Orange, na Ilha de Itamaracá, Pernambuco. Abaixo do atual forte foram localizadas estruturas do antigo forte holandês.



Pesquisa arqueológica realizada no Amapá - estruturas de uma antiga vila chamada Mazagão Velho descoberta na selva amazônica.



Prospecção de superfície (acima) e prospecção de subsuperfície (esq.) realizada nas obras da duplicação da BR 101 no trecho que transpassa o estado de Alagoas.



Fragmentos de louça (faiança-fina), produzida entre os séculos XIX/XX, localizadas durante pesquisa arqueológica na duplicação da BR 101 em Alagoas.

Anexos

Portaria IPHAN



Ministério da Cultura

GABINETE DA MINISTRA

PORTARIA Nº 88, DE 21 DE SETEMBRO DE 2011 (*)

Altera o Anexo V da Portaria nº 127, de 20 de dezembro de 2010.

A MINISTRA DE ESTADO DA CULTURA, no uso de suas atribuições conferidas pelos incisos I e II do parágrafo único do art. 87 da Constituição Federal, considerando o disposto no art. 2º-E da Lei nº 11.233, de 22 de dezembro de 2005 e no art. 7º do Decreto nº 7.133, de 19 de março de 2010, e Portaria MinC nº 127, de 21 de dezembro de 2010, e considerando, ainda, a aplicação de 2º Ciclo de Avaliação da Gratificação de Desempenho de Atividade Cultural - GDAC e a contenção de recursos orçamentários para outros custeios no exercício de 2011, resolve;

Art. 1º Alterar o Anexo V da Portaria MinC nº127, de 2010, na forma do anexo a esta portaria.

Art. 2º. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ANNA MARIA BUARQUE DE HOLLANDA

 Ministério da Cultura Secretaria-Executiva Diretoria de Gestão Interna Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas Coordenação de Desempenho de Pessoal		COPE-FA4-64	
Avaliação da(s) Meta(s) de Desempenho Individual			
MINISTÉRIO DA CULTURA - MinC			
Ciclo de Avaliação / / a / /			
1. UNIDADE DE AVALIAÇÃO:		2. UNIDADE ADMINISTRATIVA:	
3. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIDOR AVALIADO:			
3.1 Nome:	3.3 Cargo/Função:	3.4 Matrícula SIAPE:	
3.2 E-mail:			
4. META: Capacitação anual mínima de 20 horas em cursos gerenciais ou técnicos relacionados com as atividades do cargo na Unidade de Avaliação - RAZÃO - 1,4937			
4.3 DESCRITOR DE DESEMPENHO INDIVIDUAL			
	4.1 Ocorrência	4.2 Pontuação	
A	3,00	Inexistência de cursos de capacitação.	
B	4,50	Realização de cursos de capacitação de até 08 horas em áreas gerenciais ou técnicas relacionadas com as atividades do cargo na unidade de avaliação.	
C	6,70	Realização de cursos de capacitação com carga horária superior a 08 horas e menores de 20 horas anuais em áreas gerenciais ou técnicas relacionadas com as atividades do cargo na unidade de avaliação.	
D	10,00	Realização de cursos de capacitação com carga horária igual ou superior a 20 horas anuais em áreas gerenciais ou técnicas relacionadas com as atividades do cargo na unidade de avaliação.	
4.4 RESULTADO FINAL			
Data / /		Assinatura da CDPE	
Recebimento			

(*) Republicada por ter saído, no DOU de 4-10-2011, Seção 1, página 6, com incorreção no original.

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA

DELIBERAÇÃO Nº 219, DE 30 DE SETEMBRO DE 2011

O DIRETOR-PRESIDENTE da ANCINE, no uso das atribuições legais elencadas pela Resolução de Diretoria Colegiada nº. 22/2009, e em cumprimento ao disposto na Lei nº. 8.313, de 23/12/1991, Lei nº. 8.685, de 20/07/1993, Medida Provisória nº. 2.228-1, de 06/09/2001, e Decreto nº. 4.456, de 04/11/2002, resolve:

Art. 1º Aprovar o redimensionamento dos valores orçamentários dos projetos audiovisuais abaixo relacionados, para os quais as proponentes ficam autorizadas a captar recursos através da comercialização de certificados de investimento e mediante patrocínio nos termos dos arts. 1º e 1º-A da Lei nº. 8.685/93, respectivamente.

05-0256 - Boca do Lixo
 Processo: 01580.035615/2005-59
 Proponente: Kinoscópio Cinematográfica Ltda.
 Cidade/UF: São Paulo/SP
 CNPJ: 02.395.043/0001-49
 Valor total do orçamento aprovado: de R\$ 2.903.012,35 para R\$ 4.127.118,10
 Valor aprovado no artigo 1º da Lei nº. 8.685/93: de R\$ 1.500.000,00 para R\$ 2.125.502,20
 Banco: 001- agência: 3560-2 conta corrente: 17.048-8
 Valor aprovado no artigo 1º-A da Lei nº. 8.685/93: de R\$ 523.012,22 para R\$ 1.000.000,00
 Banco: 001- agência: 3560-2 conta corrente: 17.051-8
 Valor aprovado no artigo 3º da Lei nº. 8.685/93: de R\$ 400.000,00 para R\$ 0,00
 Aprovado na Reunião de Diretoria Colegiada nº. 413, realizada em 27/09/2011.
 Prazo de captação: até 31/12/2011.

Art. 2º Aprovar a troca de titularidade do projeto audiovisual abaixo relacionado da empresa Lis Assessoria e Produções Ltda. ME para a empresa Canal Azul Consultoria Audiovisual Ltda., que fica autorizada a captar recursos mediante patrocínio nos termos do art. 1º-A da Lei nº. 8.685/93.

10-0550 - A Volta da Academia
 Processo: 01580.052385/2010-50
 Proponente: Canal Azul Consultoria Audiovisual Ltda.
 Cidade/UF: São Paulo/SP

CNPJ: 04.350.398/0001-47
 Valor total do orçamento aprovado: R\$ 1.371.300,00
 Valor aprovado no artigo 1º-A da Lei nº. 8.685/93: R\$ 380.000,00
 Banco: 001- agência: 1504-0 conta corrente: 14.325-1
 Aprovado na Reunião de Diretoria Colegiada nº. 413, realizada em 27/09/2011.
 Prazo de captação: até 31/12/2014.

Art. 3º Revisar a aprovação o projeto audiovisual relacionado abaixo, para o qual a proponente fica autorizada a captar recursos mediante patrocínio, na forma prevista no art. 1º-A da Lei nº. 8.685, de 20/07/1993 e através do art. 39, inciso X, Medida Provisória nº. 2.228-1, de 06/09/2001, introduzido pelo art. 14 da Lei nº. 10.454 de 13/05/ 2002.

10-0589 - Operação Condor
 Processo: 01580.055123/2010-47
 Proponente: Radar Cinema e Televisão Ltda.
 Cidade/UF: São Paulo / SP
 CNPJ: 02.947.857/0001-49
 Valor total do orçamento aprovado: de R\$ 768.108,00 para R\$ 842.918,80
 Valor aprovado no artigo 1º-A da Lei nº. 8.685/93: de R\$ 286.766,60 para R\$ 357.836,86
 Banco: 001- agência: 3336-7 conta corrente: 5848-3
 Valor aprovado no artigo 39 da MP 2.228/01: R\$ 442.936,00
 Banco: 001- agência: 3336-7 conta corrente: 5868-8
 Aprovado na Reunião de Diretoria Colegiada nº. 413, realizada em 27/09/2011
 Prazo de captação: até 31/12/2014.
 Art. 4º Esta Deliberação entra em vigor na data de sua publicação.

MANOEL RANGEL

SUPERINTENDÊNCIA DE FOMENTO

DELIBERAÇÃO Nº 221, DE 4 DE OUTUBRO DE 2011

O SUPERINTENDENTE DE FOMENTO da ANCINE, no uso das atribuições legais conferidas pela Portaria nº 101 de 17 de março de 2008 e Portaria nº 129, de 28 de abril de 2011; e em cumprimento ao disposto na Lei nº 8.685, de 20 de julho de 1993, Medida Provisória nº 2.228-1, de 06 de setembro de 2001, Decreto nº 4.456, de 04 de novembro de 2002, delibera:

Art. 1º Aprovar o remanejamento das fontes de recursos e realizar a revisão orçamentária do projeto audiovisual abaixo relacionado, para o qual a proponente fica autorizada a captar recursos mediante patrocínio e através da formalização de contratos de co-produção nos termos dos arts. 1º-A e 3º da Lei nº. 8.685/93, respectivamente.

09-0037 - Pólvora Negra
 Processo: 01580.005435/2009-76
 Proponente: Quintal Digital Produções Ltda.
 Cidade/UF: São Paulo/SP
 CNPJ: 09.506.070/0001-90

Valor total do orçamento aprovado: de R\$ 976.886,14 para R\$ 973.439,22
 Valor aprovado no artigo 1º-A da Lei nº. 8.685/93: de R\$ R\$ 257.371,47 para R\$ 222.902,28

Banco: 001- agência: 1526-1 conta corrente: 19.874-9
 Valor aprovado no artigo 3º da Lei nº. 8.685/93: de R\$ 665.140,41 para R\$ 696.335,03
 Banco: 001- agência: 1526-1 conta corrente: 19.873-0
 Prazo de captação: até 31/12/2012.

Art. 2º Esta Deliberação entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO ALCOFORADO
 Superintendente

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL

DECISÃO EXECUTIVA Nº 202, DE 3 DE OUTUBRO DE 2011

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto da Entidade, aprovado pelo Decreto nº. 5.038 de 07 de abril de 2004, publicado no Diário Oficial da União em 08 de abril de 2004, decide:

Art. 1º Conceder Prêmios Literários a escritores, tradutores e autores de projeto gráfico, em reconhecimento à qualidade intelectual e técnica de seus trabalhos, publicados de 1º de setembro de 2010 a 31 de agosto de 2011, no Brasil, nas seguintes categorias:

- a) Romance;
- b) Conto;
- c) Poesia;
- d) Ensaio Literário;
- e) Ensaio Social;
- f) Tradução;
- g) Projeto Gráfico;
- h) Literatura Infantil e Juvenil.

Art. 2º. Instituir e aprovar o Edital, publicado na Seção 3 do DOU, que define valores, prazos e condições para a concessão dos prêmios definidos no artigo 1º.

Art. 3º. Esta Decisão entra em vigor na data de sua assinatura, devendo ser publicada no Diário Oficial da União - D.O.U.

GALENO AMORIM

**INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
 DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO
 CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA
 COORDENAÇÃO DE PESQUISA E LICENCIAMENTO ARQUEOLÓGICO**

PORTARIA Nº 32, DE 4 DE OUTUBRO DE 2011

O COORDENADOR DE PESQUISA E LICENCIAMENTO ARQUEOLÓGICO DO CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA DO DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN, nos termos da Portaria DEPAM/IPHAN nº. 2, de 29 de junho de 2009, publicado no D.O.U., Seção 2, de 01.07.09 e de acordo com o disposto no inciso VIII do artigo 17, Anexo I do Decreto nº. 6.844 de 07.05.09, na Lei nº. 3.924, de 26.07.61 e na Portaria SPHAN nº. 07, de 01.12.88 e ainda do que consta dos processos administrativos relacionados nos anexos a esta Portaria, resolve:

I - Expedir PERMISSÕES, sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo I a esta Portaria.



II - Expedir RENOVAÇÃO DE PERMISSÃO, sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, às instituições executoras dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo II a esta Portaria.

III - Expedir AUTORIZAÇÃO, sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo III a esta Portaria.

IV - Determinar às Superintendências Regionais do IPHAN da área de abrangência dos projetos, o acompanhamento e a fiscalização da execução dos trabalhos, inclusive no que diz respeito à destinação e à guarda do material coletado, assim como das ações de preservação e valorização dos remanescentes.

V - Condicionar a eficácia das presentes permissões, autorizações e renovações de permissão à apresentação, por parte dos arqueólogos coordenadores, de relatórios parciais e finais ao término dos prazos fixados nos projetos de pesquisa anexos a esta Portaria, contendo todas as informações previstas nos artigos 11 e 12 da Portaria SPHAN nº. 7, de 01.12.88.

VI - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ROGÉRIO JOSÉ DIAS

ANEXO I

01 - Processo nº. 01514.001518/2011-02.

Projeto: Resgate Arqueológico da Ampliação do COMPLEXO MINERADOR DE ITABIRA E DA DERIVAÇÃO DA LT TAQUARIL - ITABIRA II.

Arqueóloga Coordenadora: Vanessa Linke.

Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia e Estudos da Paisagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Área de Abrangência: Município de Itabira, Estado de Minas Gerais.

Prazo de Validade: 05 (cinco) meses.

02 - Processo nº. 01514.003250/2011-35.

Projeto: Diagnóstico e Prospecção Arqueológica da Abertura da CAVA JOÃO BURRO.

Arqueóloga Coordenadora: Maria Teresa Teixeira de Moura.

Apoio Institucional: Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Área de Abrangência: Município de Santa Bárbara, Estado de Minas Gerais.

Prazo de Validade: 07 (sete) meses.

03 - Processo nº. 01514.003325/2011-88.

Projeto: Diagnóstico Interventivo e Prospecção Arqueológica na Área da EIMCAL - EMPRESA INDUSTRIAL DE MINERAÇÃO CALCÁRIA LTDA.

Arqueólogo Coordenador: Edward Kooel.

Apoio Institucional: Centro de Arqueologia Annette Laming-Emperaire - Prefeitura Municipal de Lagoa Santa.

Área de Abrangência: Município de Matozinhos, Estado de Minas Gerais.

Prazo de Validade: 04 (quatro) meses.

04 - Processo nº. 01514.003044/2010-44.

Projeto: Diagnóstico Arqueológico na Área de Ampliação da MINA DE BRUCUTU.

Arqueóloga Coordenadora: Vanessa Linke Salvio.

Apoio Institucional: Museu de História Natural e Jardim Botânico da Universidade Federal de Minas Gerais.

Área de Abrangência: Município de São Gonçalo do Sapucaí, Estado de Minas Gerais.

Prazo de Validade: 06 (seis) meses.

05 - Processo nº. 01514.002779/2011-31.

Projeto: Diagnóstico e Prospecção Arqueológica nas Áreas de Abrangência da Ampliação dos PÁTIOS FERROVIÁRIOS CATIARA, JACARANDÁ E JOSÉ LAGE.

Arqueólogos Coordenadores: Alenice Motta Baeta e Henrique Piló.

Apoio Institucional: Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Área de Abrangência: Municípios de Serra do Salitre, Ibiá e Lagoa da Prata, Estado de Minas Gerais.

Prazo de Validade: 04 (quatro) meses.

06 - Processo nº. 01514.002872/2011-46.

Projeto: Levantamento e Diagnóstico Interventivo do Patrimônio Arqueológico da Área Sob a Intervenção na PCH SAUDADE.

Arqueólogos Coordenadores: Gerson Levi Lazzaris e Beatriz Costa Paiva.

Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia e Estudo da Paisagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Área de Abrangência: Município de Mar de Espanha, Estado de Minas Gerais.

Prazo de Validade: 03 (três) meses.

07 - Processo nº. 01514.003245/2011-31.

Projeto: Diagnóstico Arqueológico Interventivo - LOTEAMENTO RESIDENCIAL BUSCA VIDA.

Arqueólogo Coordenador: Marcio Walter de Moura Castro.

Apoio Institucional: Centro de Arqueologia Annette Laming-Emperaire - Prefeitura Municipal de Lagoa Santa.

Área de Abrangência: Município de Pedro Leopoldo, Estado de Minas Gerais.

Prazo de Validade: 04 (quatro) meses.

08 - Processo nº. 01502.001879/2011-80.

Projeto: Diagnóstico e Prospecção do Patrimônio Arqueológico e Histórico na Área da BARRAGEM DO RIO COLÔNIA.

Arqueóloga Coordenadora: Cristiana de C. Silva Santana.

Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia e Paleontologia da Universidade do Estado da Bahia (LAP-UEB).

Área de Abrangência: Municípios Itabuna, Itapê e Ibicará, Estado da Bahia.

Prazo de Validade: 05 (cinco) meses.

09 - Processo nº. 01502.001870/2011-79.

Projeto: Levantamento Arqueológico na Área de Implantação de Empreendimento Particular na PRAIA MUTÁ, LOTES 01-A, 01-B E 02.

Arqueólogo Coordenador: Dorival Tadeu Cardoso.

Apoio Institucional: Núcleo de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Bahia - NEPAB/UESC.

Área de Abrangência: Município de Porto Seguro, Estado da Bahia.

Prazo de Validade: 01 (um) meses.

10 - Processo nº. 01502.001869/2011-44.

Projeto: Levantamento Arqueológico Interventivo na Área de Implantação do CONDOMÍNIO TRANCOSOLAND.

Arqueólogo Coordenador: Dorival Tadeu Cardoso.

Apoio Institucional: Núcleo de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Bahia - NEPAB/UESC.

Área de Abrangência: Município de Trancoço, Estado da Bahia.

Prazo de Validade: 01 (um) meses.

11 - Processo nº. 01510.001163/2011-83.

Projeto: Levantamento Arqueológico Prospecção e Educação Patrimonial na Área de Implantação do CONDOMÍNIO VERTICAL.

Arqueóloga Coordenadora: Luciana Santana Ribeiro.

Apoio Institucional: Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville - MARSJ.

Área de Abrangência: Município de Joinville, Estado de Santa Catarina.

Prazo de Validade: 03 (três) meses.

12 - Processo nº. 01510.000959/2011-19.

Projeto: Levantamento Arqueológico Prospecção na Área do CONDOMÍNIO RESIDENCIAL ROSA.

Arqueólogo Coordenador: Oswaldo Paulino da Silva.

Apoio Institucional: Museu Cidade de Jaguaruna.

Área de Abrangência: Município de Garopaba, Estado de Santa Catarina.

Prazo de Validade: 06 (seis) meses.

13 - Processo nº. 01403.000117/2011-84.

Projeto: Programa de Diagnóstico, Prospecção e Resgate Arqueológico na Área de Implantação e PAVIMENTAÇÃO DA AL-105, PÓVOADO CACHOEIRA DO MEIRIM - ENTRONCAMENTO AL-430.

Arqueólogos Coordenadores: Marcos Albuquerque e Valeda Lucena.

Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco.

Área de Abrangência: Municípios e São Luiz do Quitunde, Barra de Santo Antônio, Paripueira e Macéió, Estado de Alagoas.

Prazo de Validade: 13 (treze) meses.

14 - Processo nº. 01498.000416/2011-15.

Projeto: Prospecções Arqueológicas no Litoral Sul de Pernambuco - Implantação do ESTALEIRO CONSTRUCAP.

Arqueólogo Coordenador: Vera Lúcia Menelau de Mesquita.

Apoio Institucional: Departamento de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco.

Área de Abrangência: Municípios de Ipojuca e Cabo de Santo Agostinho, Estado de Pernambuco.

Prazo de Validade: 06 (seis) meses.

15 - Processo nº. 01500.000993/2011-11.

Projeto: Monitoramento Arqueológico - IMÓVEL SITUADO À RUA JÚLIO DO CARMO Nº. 251, CIDADE NOVA/RJ.

Arqueólogos Coordenadores: Alexandre de Almeida Carmus Helmholt.

Apoio Institucional: Assessoria de Arqueologia, Divisão Técnica, IPHAN-RJ.

Área de Abrangência: Município de Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro.

Prazo de Validade: 06 (seis) meses.

16 - Processo nº. 01498.000461/2010-50.

Projeto: Resgate e Acompanhamento Arqueológico do CONJUNTO HABITACIONAL ABREU E LIMA TUPY I/II.

Arqueólogo Coordenador: Nuno José de Souza Régio.

Apoio Institucional: Museu da Cidade de Recife, Secretaria de Cultura.

Área de Abrangência: Município de Abreu e Lima, Estado de Pernambuco.

Prazo de Validade: 03 (três) meses.

17 - Processo nº. 01512.000499/2009-94.

Projeto: Programa de Pesquisa e Monitoramento Arqueológico na Área de Implantação da CGH RP I, ESPUMOSO.

Arqueólogas Coordenadoras: Cláudia de Oliveira Uessler e Sirlei Hoeltz.

Apoio Institucional: Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da Universidade de Santa Cruz do Sul.

Área de Abrangência: Município de Espumoso, Estado do Rio Grande do Sul.

Prazo de Validade: 06 (seis) meses.

18 - Processo nº. 01402.000389/2011-94.

Projeto: Diagnóstico Arqueológico Não Interventivo na Área do Projeto MASSAPÉ - MANGA VÉLHA.

Arqueólogos Coordenadores: Arkley Marques Bandeira.

Apoio Institucional: Fundação Cultural Cristo Rei.

Área de Abrangência: Município de Curral Novo, Estado do Piauí.

Prazo de Validade: 03 (três) meses.

19 - Processo nº. 01450.011965/2011-53.

Projeto: Programa de Preservação do Patrimônio Cultural, Histórico e Arqueológico da UHE Teles Pires - PROJETO DE PESQUISA ETNOARQUEOLÓGICA (ARQUEOLOGIA COLABORATIVA), ETNIAS KAYABI, APIACÁ E MUNDURUKU.

Arqueóloga Coordenadora: Érika M. Robrahn Gonzáles

Apoio Institucional: Instituto do Homem Brasileiro.

Área de Abrangência: Município de Paranaíba, Estado do Mato Grosso; e Município de Jacareacanga, Estado do Pará.

Prazo de Validade: 24 (vinte e quatro) meses.

ANEXO II

01 - Processo nº. 01450.007556/2010-71.

Projeto: Levantamento Arqueológico Prospecção, Resgate Arqueológico, Monitoramento Arqueológico e Programa de Educação Patrimonial na BR-135 Trechos - São Desidério/BA; Extensão (cerca de) 24,5 km, Correntina/BA - Manga/MG; Extensão (cerca de) 276 km, Trecho - Bertolínia/PI até Jerumenha/PI; Extensão (cerca de) 70 km, Trecho Pedrinhas/MA - Porto de Itaquí/MA; extensão (cerca de) 15 km.

Arqueólogo Coordenador: Everson Paulo Fogolari

Apoio Institucional: Centro de Arqueologia e Antropologia de Paulo Afonso - Universidade do Estado da Bahia

Área de Abrangência: Municípios de São Desidério e Correntina, no Estado da Bahia; Município de Manga, no Estado de Monas Gerais; Municípios de Bertolínia e Jerumenha, no Estado do Piauí; e Municípios de Pedrinhas e Porto de Itaquí, no Estado do Maranhão.

Prazo de Validade: 24 (vinte e quatro) meses.

02 - Processo nº. 01510.001498/2009-87.

Projeto: Salvamento e Monitoramento do EIXO ECOLÓGICO LESTE E ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE PARQUES AMBIENTAIS DE JOINVILLE.

Arqueóloga Coordenadora: Beatriz Ramos da Costa.

Apoio Institucional: Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville - Fundação Cultural de Joinville.

Área de Abrangência: Município de Joinville, no Estado de Santa Catarina.

Prazo de Validade: 18 (dezoito) meses.

03 - Processo nº. 01514.004927/2010-71.

Projeto: Diagnóstico de Potencial Arqueológico da Área de Influência da USINA ALCOOLEIRA AGUAS CLARAS.

Arqueólogos Coordenadores: Gustavo Neves de Souza.

Apoio Institucional: Centro de Arqueologia Annette Laming-Emperaire - Prefeitura Municipal de Lagoa Santa.

Área de Abrangência: Município de Uberaba, Estado de Minas Gerais.

Prazo de Validade: 06 (seis) meses.

ANEXO III

01 - Processo nº. 01500.002832/2011-53.

Projeto: Programa de Prospecção Arqueológica da Área de Influência da NOVA SÚBIDA DA SERRA DE PETRÓPOLIS (BR-040).

Arqueóloga Coordenadora: Maria Cristina Tenório de Oliveira.

Instituição Executora: Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ.

Área de Abrangência: Municípios de Duque de Caxias e Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro.

Prazo de Validade: 06 (seis) meses.

02 - Processo nº. 01450.011952/2011-84.

Projeto: Arqueologia e Gestão do Patrimônio no BAIXO RIO NEGRO.

Arqueólogos Coordenadores: Eduardo Góes Neves, Helena Pinto Lima, Filippo Stamparoni Bassi e Marjorie do Nascimento Lima.

Instituição Executora: Museu Amazônico, Universidade Federal do Amazonas.

Área de Abrangência: Municípios de Manaus, Novo Airão e Barcelos, Estado do Amazonas.

Prazo de Validade: 24 (vinte e quatro) meses.

SECRETARIA DE FOMENTO E INCENTIVO À CULTURA

PORTARIA Nº 572, DE 4 DE OUTUBRO DE 2011

O SECRETÁRIO DE FOMENTO E INCENTIVO À CULTURA, no uso de suas atribuições legais, que lhe confere a Portaria nº 17 de 12 de janeiro de 2010 e o art. 4º da Portaria nº 120, de 29 de março de 2010, resolve:

Art. 1º - Aprovar projetos culturais, relacionados nos anexos I e II à esta Portaria, para os quais os proponentes ficam autorizados a captar recursos, mediante doações ou patrocínios, na forma prevista, respectivamente, no § 1º do artigo 18 e no artigo 26 da Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991, alterada pela Lei nº 9.874, de 23 de novembro de 1999.

Art. 2º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

HENILTON PARENTE DE MENEZES

ANEXO I

ÁREA: 1 ARTES CÊNICAS - (ART.18, §1º)

11 7584 - Tem alguém que nos Odeia

Ana Paula Queiroz Grande Pousa

CNPJ/CPF: 000.266.251-56

Processo: 01400.027246/20-11

SP - São Paulo

Valor do Apoio R\$: 339.731,00

Prazo de Captação: 05/10/2011 a 31/12/2011

Resumo do Projeto:

"Tem alguém que nos Odeia" é uma peça de teatro escrita pela dramaturga Michelle Ferreira, dirigida por Yara de Novaes e interpretada pelas atrizes Ana Paula Grande e Bruna Ananauete que também assinam a produção do espetáculo. Será realizada uma temporada de 2 meses (8 semanas) em teatro de médio porte na cidade de São Paulo, sendo 3 apresentações semanais, totalizando 24 apresentações.

11 5207 - Antonio Nóbrega Cia. de Dança

Brincante Produções Artísticas Ltda

CNPJ/CPF: 73.155.491/0001-13

Processo: 01400.020930/20-11